

SALESIANOS 2012





IDE

IDE



Capa:

Intercessor no Céu

(da coleção sobre o P. John Lee,
de Michaela Kang Hyunjoo, artista coreana)

Índice

SALESIANOS 2012 02

- » Editorial: Apresentação
- » Reitor-Mor: Ser Salesiano Hoje!
- » Os Salesianos distribuídos por nações

VOLTAR A DOM BOSCO 10

- » Bicentenário de nascimento de Dom Bosco
- » Basílica de Valdocco, 100 Anos
- » Universidade de Dom Bosco
- » *Totus Tuus*: Família Salesiana, Família Mariana
- » ADMA: Associação de Maria Auxiliadora
- » Boletim Salesiano: a serviço da Vida!
- » Chamados à Santidade

CRIAR CULTURA VOCACIONAL 26

- » Palavras e Ações
- » Vinde e vede
- » Seguir Seus passos
- » Voluntariado, movimento vocacional e missionário
- » Peregrinação anual de Coroinhas
- » Não se sabe se algo é bom até que se prove
- » Nunca se esqueça de Jogar!
- » A Jornada Mundial da Juventude, "uma festa da fé"
- » O Movimento Juvenil Salesiano na festa da fé
- » "Vocês são a esperança de Deus e a nossa também"
- » Do voluntariado Renasce a Esperança
- » Fórum de jovens: vinde e vede



ESTILO SALESIANO DE VOCAÇÃO 52

- » Eu estarei com você
- » Uma escola com vocação missionária
- » Uma semana na Missão Salesiana
- » Peregrinos “ao centro da alma”
- » Os catequistas: o fenômeno
- » Ajude-nos a rezar hoje
- » Uma resposta exemplar ao Chamado de Deus
- » Vinde e vede o MJS
- » Combatamos a pobreza
- » Rede Salesiana estreita laços entre as escolas
- » As crianças procuram Deus

VOCAÇÃO SALESIANA HOJE 76

- » Dom Bosco Žepče
- » Praga: encontro dos jovens de hoje
- » Unir o mundo: de Medellín a Sihanoukville
- » Filmes de padres promovem direitos humanos e evangelização
- » 60 anos semeando vida
- » Rumo ao futuro - A Lituânia e os Salesianos
- » Alborada, lugar animado!
- » Proclamando a palavra em Kiriwina
- » Um bom dia começa pelo café da manhã
- » A evangelização através do exemplo
- » Projeto Vida, uma casa para jovens refugiados

TESTEMUNHOS CATIVANTES 100

- » “Se a sua perna não sarar, você não poderá fazer a profissão”
- » Um jovem animador torna-se Salesiano
- » “Eu vos darei pastores segundo o meu coração”
- » “Ninguém pode tirar aquilo que Deus planejou para você!”
- » Voluntário para sempre
- » Cinco “histórias de vida”: do Vietnã ao Japão
- » A paz é possível quando a Igreja assume a liderança
- » O sonho de Dom Bosco para a China continua no filho de uma senhora chinesa
- » Dom Bosco de Tonj: “A vocação dos salesianos está sempre ligada a Maria Auxiliadora”



P. Filiberto González Plasencia, sdb
Conselheiro para a CS

Estimadas amigas e amigos,

“Ninguém foi ontem, nem vai hoje, nem irá amanhã a Deus por este mesmo caminho por que vou. Para cada homem e cada mulher, guarda um raio novo de luz o Sol; e um caminho virgem Deus” (León Felipe)

Cada um tem uma história que, se quisesse, poderia contar: a história de sua própria vida, da própria vocação, história iluminada e de um caminho novo a ser percorrido.

Nossa história é importante por ser única, porque é resposta a um chamado pessoal. E, contrariando uma visão pragmática, não se tece apenas de feitos notáveis, pagos ou gratuitos. Tece-se de silêncios importantes de quem, com humildade, cala para escutar; de abertura ao diálogo para compreender; de decisões arriscadas para avançar. Aí, cada um fixa o rumo de seu caminho e a medida da partilha. Habitualmente só no fim se compreende - nem sempre por completo - o chamado e a resposta, o rumo e a decisão. Como ocorreu com Dom Bosco, que, ao final de sua vida, já idoso e doente, costumava repetir: “Agora compreendo, foi Ela que tudo fez”.

O tema transversal da revista este ano é a vida como vocação. Temos o prazer de apresentar-lhes testemunhos de religiosos, sacerdotes e leigos. Testemunhos simples, de pessoas anciãs, adultas ou jovens, homens e mulheres que estão respondendo ao chamado recebido, onde quer que estejam.

Pontos comuns em todos os testemunhos são a entrega generosa e incondicional, a alegria serena, o desejo de partilhar a paixão por Deus e pelos mais pobres. Deus e os mais pobres se tornam chamado, resposta e sentido de suas vidas. Do mesmo modo, vocês encontrarão testemunhos de quem entregou a sua vida até o fim para plantar a semente. Eles vivem naqueles que os receberam e mais ainda naqueles que os conheceram.

Todas estas pessoas sabem que não estão e nem podem 'doar-se' sozinhas. Com elas estão aqueles que simpatizam com Dom Bosco e seu projeto em favor dos jovens, aqueles que de diversas maneiras e por diversos meios se unem porque também respondem ao chamado de ajudar as crianças e jovens mais pobres.

Este ano oferecemos a revista com a intenção não apenas de apresentar caminhos para a doação ou luzes para a resposta mas também, como agradecimento pela vocação de todos vocês que generosamente se unem a nós.

8 de dezembro de 2011.



Ser Salesiano Hoje!

Ser
Salesiano
Hoje!

P. Pascual Chávez V., sdb
Reitor-Mor

Queridos amigos, saúdo-os com o coração de Dom Bosco e desejo-lhes um ano novo cheio de todas as coisas bonitas que podemos esperar da vida.

Alegra-me poder oferecer, mais uma vez, esta visão da congregação salesiana através da revista "Salesianos 2012", que este ano se concentra, sobretudo, no tema vocacional. É uma maneira de responder ao chamado que o Senhor faz continuamente a todos os jovens, meninos ou meninas do mundo: "vinde e vede".

Contudo, o que significa ser salesiano hoje?

Respondo a esta pergunta contando um pouco a história da minha vocação, e pela minha experiência pessoal convidar outros a seguir Jesus.

Pertenço a uma família numerosa. Somos doze irmãos, seis homens e seis mulheres. Eu sou o oitavo. Devo confessar que, mesmo sendo minha família muito cristã com nossa casa sempre visitada pelo

Ter vocação é descobrir que a vida tem sentido e, por isso, é preciso dar-lhe direção, objetivos a alcançar e, sobretudo, uma grande energia, fruto da motivação.

bispo, por sacerdotes e monges, nunca eu mesmo havia pensado em ser sacerdote. E de fato, exceto eu, ninguém mais na família é sacerdote ou religioso.

O que aconteceu, pois, para eu tomar esta decisão?

Uma coisa muito simples! Quando eu tinha onze anos, aluno de uma escola salesiana no norte do México, em Saltillo, repentinamente minha mãe ficou doente e duas semanas depois, faleceu. Porém três dias antes de morrer, tive um diálogo com ella. Sentado ao seu lado, falava-lhe que queria dinheiro para comprar um par de tênis. Sempre gostei de jogar, especialmente basquete. E ela disse: "e eu, quero que saibas que sempre pedi a Deus um filho sacerdote. Tenho seis filhos homens e até agora nenhum foi ao seminário". E eu, que queria um par de tênis, respondi: "E eu sou aquele que a senhora pediu!". Ela sorriu e me deu o dinheiro para os sapatos. Como disse, minha mãe morreu três dias depois. O mais interessante é que pedia um par de tênis e recebi uma vocação.

De fato, uns dias depois fui falar com meu professor e simplesmente lhe disse que queria ser sacerdote salesiano. Não lhe disse nada do diálogo com minha mãe. Isto eu só fiz 14 anos depois, no dia da minha ordenação. Então falei ao meu pai e meus irmãos "talvez queiram saber por que me fiz sacerdote..." e então lhes contei a história.

Agora me dou conta de como Deus guiou minha vida! Realmente foi grande comigo! E não me refiro ao fato de ser hoje o Reitor Mor dos Salesianos. Não! Refiro-me ao dom da vocação, porque o presente mais bonito que o Senhor me deu, além do dom da vida e a fé, foi o dom da vocação.

Ter vocação é descobrir que a vida tem sentido e, por isso, dar-lhe direção, objetivos a alcançar, e sobretudo uma grande energia, fruto da mo-

tivação, que não é mais do que ter razão de ser o que somos e fazer o que fazemos com alegria e otimismo, convencidos de sermos úteis.

Creio que, de fato, a crise mais generalizada entre os jovens não é causada por provar drogas, álcool, ou a "confusão" no campo da sexualidade, mas sim pela falta de sentido de vida e suas motivações. Por isso, se vêem tentados a desfrutar só o momento presente, a fazer experiências de emoções fortes, ou então vivem na indiferença.

Como Salesiano, quis dar minha vida a Deus em favor dos jovens, como Dom Bosco.

Finalizada toda minha etapa de formação em Guadalajara, pouco depois de ordenado sacerdote, fui enviado a preparar a Licenciatura em Sagrada Escritura em Roma, no Pontifício Instituto Bíblico, e em Jerusalém na Universidade Hebraica. Fui então um professor de Bíblia e Diretor do Estudantado Teológico em Tlaquepaque, México, durante nove anos, e inspetor da Província de Guadalajara durante seis anos.

Completado este serviço, pude obter o doutorado em Teologia Bíblica na universidade Pontifícia de Salamanca. Encontrava-me justo ao final da tese doutoral, quando fui eleito





membro do conselho geral, como regional para a Interamérica, que compreende mais de 18 países, do Canadá até a Bolívia. E no Capítulo Geral de 2002, fui eleito Reitor-Mor dos Salesianos. Pelos jovens! Eles sempre foram minha missão, Vocação e minha razão de ser.

Sinto-me orgulhosamente feliz da minha vocação! Não me envergonho de ser salesiano! Antes, gosto muito de convidar os meninos que considero idôneos para esta vocação a serem salesianos, precisamente porque quero o bem deles, que sejam felizes como eu.

Posso dizer a eles que, entre meus alunos e entre os garotos do oratório, onde trabalhei, e entre os voluntários que trabalharam conosco, existem vários aos quais eu fiz a proposta e responderam positivamente.

E sabem quando foi que decidi fazer isso? Depois de uma experiência pessoal. Entre os meninos que participavam da seleção de basquete na escola onde eu estava ensinando no triênio, houve um que foi para os irmãos das escolas cristãs, e enquanto me dedicava aos estudos de teologia, escreveu-me para dizer que tomou a decisão de ir com eles e que, até o momento, sentiu-se decepcionado porque eu nunca o havia convidado para ser salesiano. A partir desse momento, disse a mim mesmo: “De agora em diante, serei sempre muito claro e propositivo”

Foi uma lição e eu a aprendi bem, também com resultados positivos. Vou contar um desses encontros vocacionais.

Porém, alguém poderia perguntar “Quão difícil tem sido para vocês fazer uma proposta vocacional à vida religiosa no contexto atual? Como convidar os jovens a seguir Jesus, quando isto significa ir contra a cultura dominante? Que partes do mundo essa promoção vocacional salesiana tem êxito?”

Creio que no ocidente, especialmente nos países ricos, dão-se uma série de fatores muito negativos para a vida consagrada: a queda demográfica (se não há crianças e jovens na sociedade, não haverá tampouco para a Igreja), o secularismo que faz com que a proposta e a resposta religiosa seja cada vez mais difícil; o alto nível de bem-estar que faz a vida mais confortável, parecendo que é ir contra a corrente o fato de pensar em organizar a própria vida em torno da renúncia, do sacrifício, do compromisso definitivo, além do fato de o Estado ser auto-suficiente para levar adiante obras que pareciam ser próprias dos religiosos (escolas, hospitais e outras).

Já em outras partes existem elementos que favorecem a vida consagrada: a população é predominantemente jovem, a cultura local continua sendo muito religiosa, e há muita pobreza, fazendo sentir-se a necessidade de fazer algo para dar alívio às pessoas, especialmente aos mais pobres e necessitados, sobretudo porque o Estado não tem recursos para fazer frente a todas estas necessidades.

Por exemplo, neste momento, a maioria das vocações salesianas vêm da Índia, Vietnã, Timor-Leste e alguns países da América Latina. E também na Polônia e Ucrânia há muitas vocações.

Sinto-me orgulhosamente feliz de minha vocação. Não me envergonho de ser salesiano! Antes, gosto muito de convidar os meninos que considero idôneos para esta vocação a serem salesianos, precisamente porque quero o bem deles, que sejam felizes como eu.

Um caso que merece ser mencionado é o do Vietnã, a Inspeção que mais cresce no mundo, em termos relativos. E vejam: se trata de um país 'comunista', com um regime totalitário, onde prevalece o budismo, e temos 400 candidatos à vida salesiana, todos eles estudantes universitários, e com alto nível de perseverança.

Parece, portanto, que a vida consagrada corresponde muito mais aos países pobres. Porém, isto não quer dizer que a vocação salesiana não seja também para os países ricos e desenvolvidos e, de fato, estamos presentes em quase todos países ocidentais. Isto só significa que nos países do bem-estar a vida consagrada tem outra função: ser um sinal

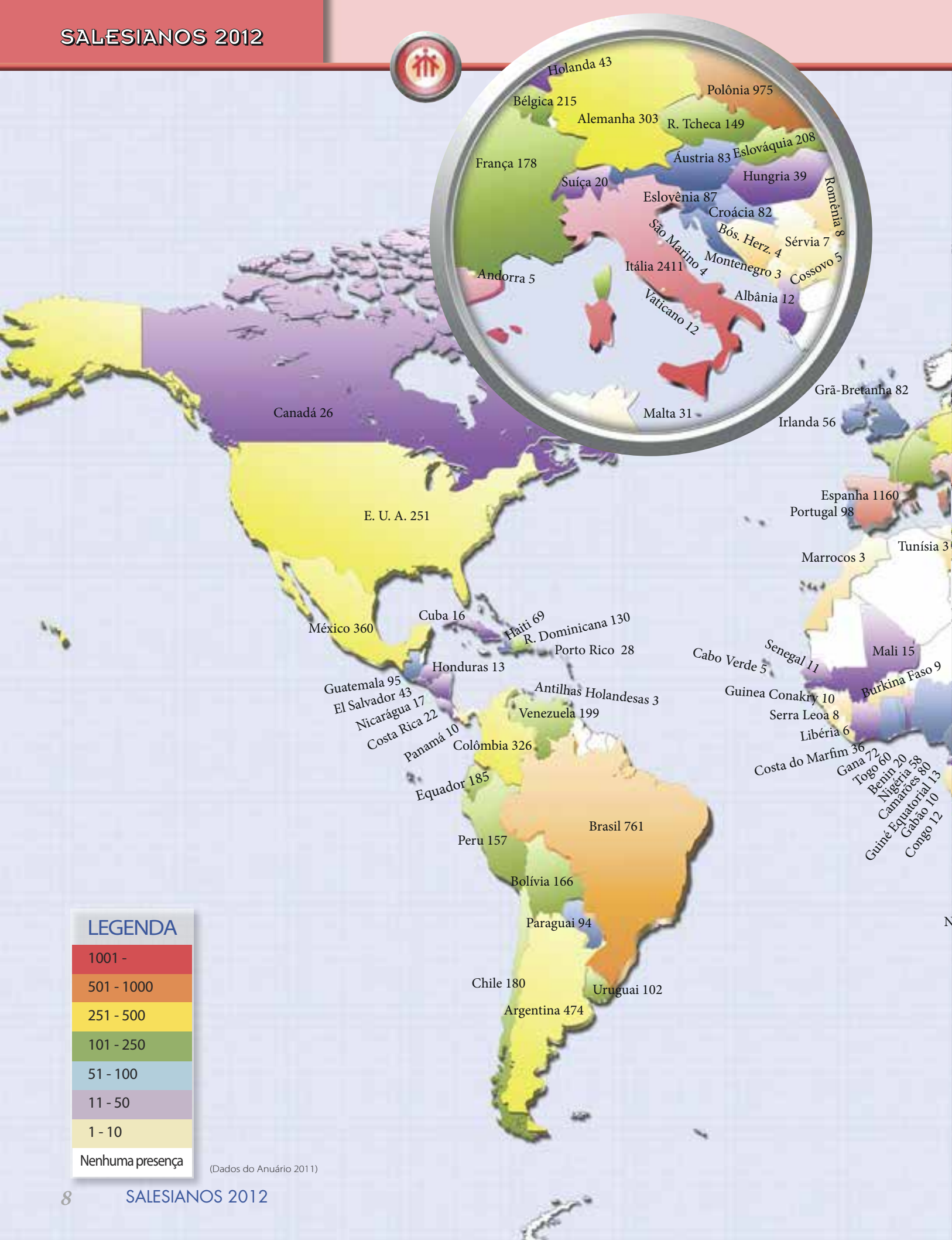
visível e credível, um Deus legível para uma sociedade atea, que vive como se Ele não existisse. Isto se poderá fazer na medida em que formos realmente um elemento contracultural, com identidade evangélica, fortemente centrado em Deus, testemunho de comunhão e dedicado totalmente aos outros.

Em nosso caso, basta que existam jovens, para que haja razões para estar presente e seguir oferecendo a outros jovens a vocação salesiana, como faço agora com Vocês.

Façam uma coisa grande na vida de vocês. Ânimo! Dêem a Deus uma oportunidade e vejam como não ficarão desapontados.

Ser
Salesiano
Hoje!





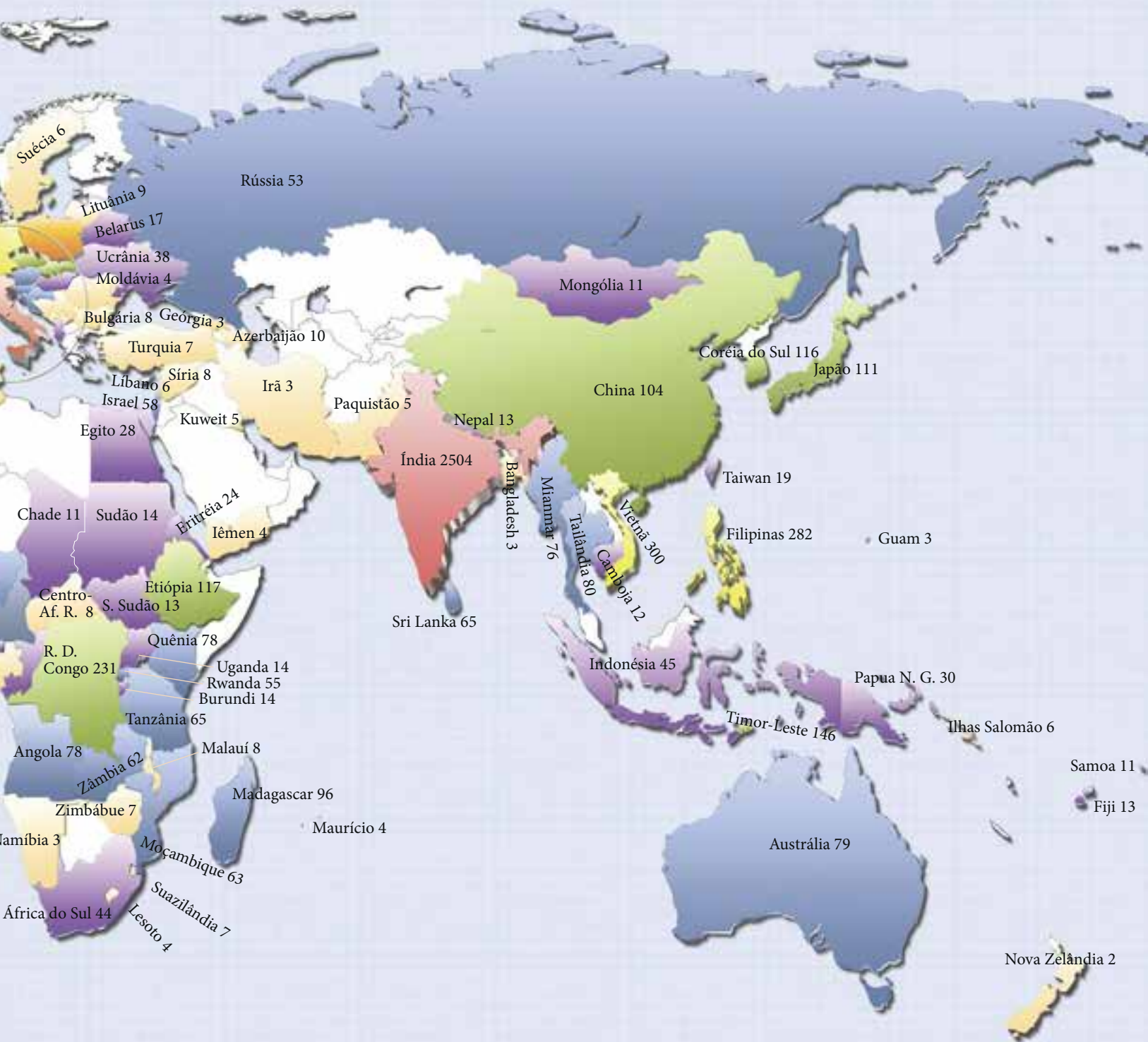
LEGENDA

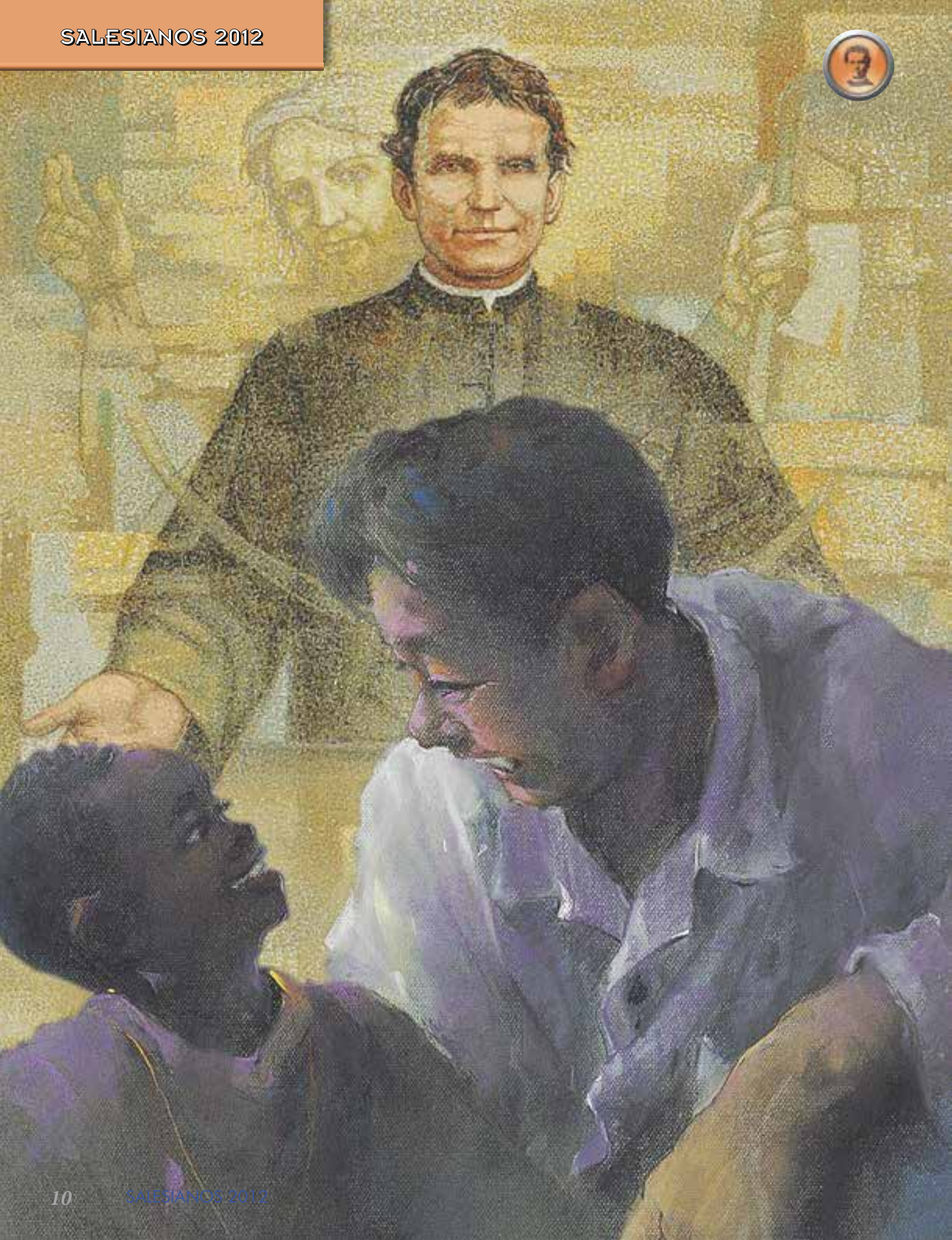
1001 -
501 - 1000
251 - 500
101 - 250
51 - 100
11 - 50
1 - 10
Nenhuma presença

(Dados do Anuário 2011)



OS SALESIANOS DISTRIBUÍDOS POR NAÇÕES







VOLTAR A DOM BOSCO

- Bicentenário de nascimento de Dom Bosco 12
- Basílica de Valdocco, 100 Anos 14
- Universidade de Dom Bosco 16
- *Totus Tuus*: Família Salesiana, Família Mariana 18
- ADMA, Associação de Maria Auxiliadora 20
- Boletim Salesiano: a serviço da Vida! 22
- Chamados à Santidade 24



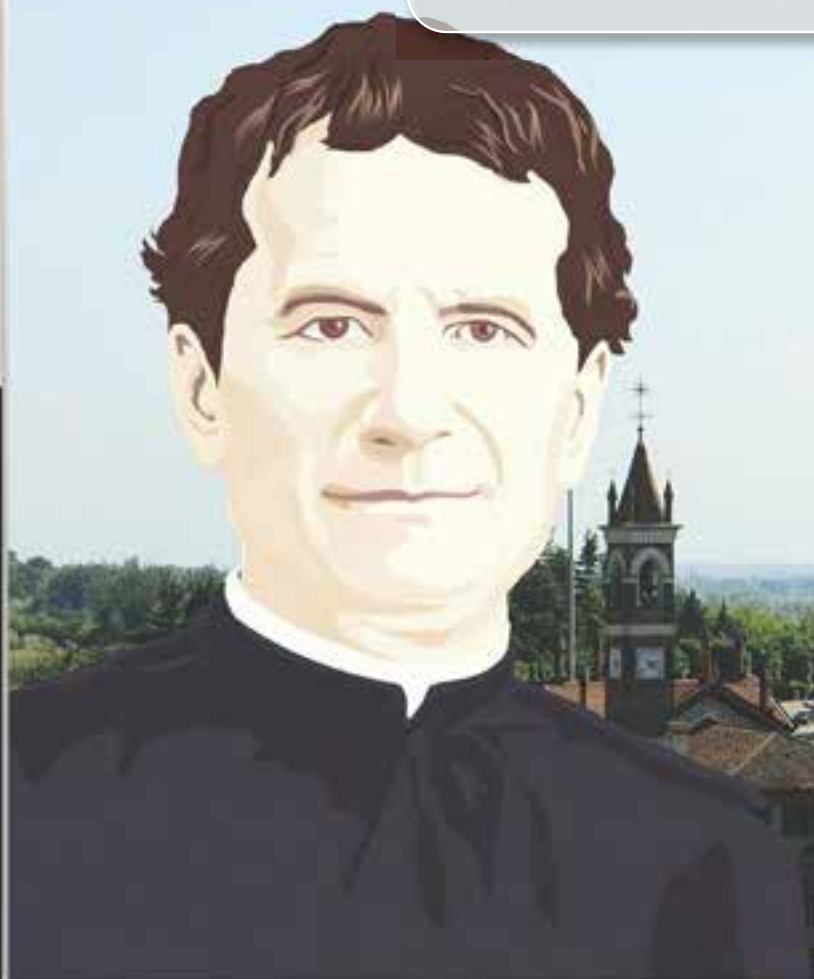
SDB

2011-2015: Preparação para o Bicentenário de nascimento de Dom Bosco



1. História de Dom Bosco

6 de agosto de 2011–15 de agosto de 2012:
“Um itinerário sistemático de estudo e assimilação de Dom Bosco. ... O estudo de Dom Bosco é requerido para se poder comunicar o seu carisma e propor-lhe a atualidade”.





2. Pedagogia de Dom Bosco

16 de agosto de 2012–15 de agosto de 2013:

“É necessário, hoje, aprofundar a pedagogia salesiana. É preciso estudar e realizar aquele atualizado sistema preventivo tão desejado pelo P. Egídio Viganó. ... Desenvolver as suas grandes virtualidades, modernizar os seus princípios, conceitos, orientações, interpretar hoje as suas ideias de fundo”.



3. Espiritualidade de Dom Bosco

16 de agosto de 2013–15 de agosto de 2014:

“Talvez seja este o âmbito de Dom Bosco menos aprofundado. Dom Bosco é uma pessoa toda entregue ao trabalho; não nos dá descrições da sua evolução interior; não nos deixa reflexões explícitas sobre sua vida espiritual”.



100 Anos

Basílica de Valdocco



por P. Natale Maffioli, sdb

Há cem anos, em 13 de julho de 1911, a igreja de Maria Auxiliadora em Valdocco recebia o título de Basílica. É o “lugar do coração” de todos os Salesianos do mundo.

Num dia de verão, um velho vendedor de frutas que passava com seu carroto viu os imponentes andaimes que despontavam em meio aos prados de Valdocco e ficou curioso.

“O que acontece?” perguntou a um dos pedreiros.

“Fazemos uma grande igreja para Nossa Senhora!”

“E quem dá o dinheiro?”

“Dom Bosco. Mas reúne oferendas de todos os lugares”.

O homem permaneceu silencioso por um instante, em seguida, chamou o diretor dos trabalhos e presenteou-o com toda a fruta de seu carroto para que a dividisse entre os pedreiros; depois, que-

rendo dar uma mão, de acordo com a sua expressão, carregou, com a ajuda de outros, uma grande pedra sobre os ombros e encaminhou-se em direção ao alto pelas pontes. Tremia-se todo sob o peso, o bom velho, mas mesmo suado e ofegante chegou ao topo. Depositou a pedra e todo alegre exclamou: “Agora morro contente, já que espero poder, de qualquer maneira, participar de todo o bem que se fará nesta igreja”.

Dom Bosco nunca dizia: “Farei isto ou farei aquilo...”

Dizia sempre: “Maria Auxiliadora fará isto e fará aquilo...”

Juntos, Nossa Senhora e Dom Bosco fizeram uma linda igreja!

Não tinha o terreno e nem o dinheiro

Desde o início dos anos 60 do século

XIX, Dom Bosco sonhava em construir uma igreja de consideráveis proporções; o motivo, imediatamente evidenciado, era o da angústia com relação à igreja de São Francisco de Sales, edificada entre 1851 e 1852. Assim se explicava a Padre Paolo Albera numa noite de dezembro de 1862: “Eu pensava: a nossa igreja é muito pequena, não pode abrigar todos os jovens, ou ficam uns sobre os outros. Portanto, faremos outra igreja mais bonita, maior, que seja magnífica. Daremos a ela o nome de Maria Auxiliadora”

No dia 1º de fevereiro de 1863, Dom Bosco dava, resolutamente, início ao projeto da nova igreja, embora o terreno, onde havia sonhado em construí-la, não fosse seu e lhe faltasse um desenho, mas expediu um grande número de circulares para pedir a ajuda dos benfeitores.

As escavações foram, em parte, realiza-



das no outono; passado o inverno, foram retomadas em março de 1864.

Ao final de abril, por convite do mestre de obras, Dom Bosco, acompanhado pelos seus padres e por muitos alunos, desceu nas escavações para lançar a pedra fundamental. Terminada a função, para externar a sua alegria, dirigiu-se ao mestre de obras Buzzetti e disse: “Quero dar-lhe agora um adiantamento pelos grandes trabalhos!”. Assim dizendo, tirou fora o porta-níqueis, abriu-o e despejou nas mãos de Buzzetti o quanto continha, isto é, 40 centavos. “Fique tranqüilo”, acrescentou Dom Bosco, “Nossa Senhora providenciará o dinheiro necessário para a sua igreja”. “E Maria”, escreveu, em seguida, Dom Bosco, “quis Ela mesma colocar sua mão e mostrar que, sendo obra sua, Ela mesma queria edificá-la: *aedificavit sibi domum Maria*. Oh, quantos se entregaram a Maria Auxiliadora, fazendo a novena e prometendo alguma oferta se obtinham a graça implorada!

Uma devoção ilustrada

Dom Bosco não foi um bom entendedor de arte, mas tinha uma acentuada sensibilidade para conhecer as potencialidades que um edifício religioso tem em reforçar a memória e que as obras artísticas de caráter sacro têm em transmitir uma mensagem. Confiou a tarefa ao arquiteto Antonio Spezia, com quem, há tempos, mantinha uma relação amigável.

Para a fachada da igreja de Maria Auxiliadora, Spezia obteve inspiração do frontispício da Basílica veneziana de

São Jorge Maior, do arquiteto vêneta Andrea Palladio. Em cinco anos, a igreja foi terminada e foi consagrada em 9 de junho de 1868.

Depois da consagração da igreja, iniciava-se o período de sua decoração. Certamente, Dom Bosco tinha em mente um plano iconográfico preciso: queria, por meio das pinturas colocadas sobre os altares e das devoções que ali se executavam, comunicar alguns conteúdos, apresentar aos fiéis não só os santos a quem endereçar as próprias orações, mas alguns exemplos a seguir.

Em junho de 1868, no momento da consagração, estava já em seu lugar o quadro maior do pintor Tommaso Lorenzone, que representava Maria Auxiliadora com o pequeno Jesus nos braços, circundada pelos apóstolos e evangelistas; no altar dedicado a São José, no transepto esquerdo, colocou uma tela com São José e a Família de Nazaré do mesmo Lorenzone. Sucessivamente, procedendo em direção ao fundo, encontrava-se o altar dedicado a Sant’Anna, com uma tela do pintor Giovanni Battista Fino que tinha como tema A Educação da Virgem.

O último trabalho, realizado depois da morte de Dom Bosco, foi a decoração da cúpula com a Glória da Auxiliadora. O projeto, realizado pelo pintor Giuseppe Rollini, remonta, todavia, ao próprio Dom Bosco.

Entre os anos 20 e 30 do século XX, os Superiores salesianos, em vista da beatificação e canonização de Dom Bosco,

quiseram iniciar a ampliação e a requalificação interna da basílica.

O arquiteto Ceradini projetou o novo altar de Dom Bosco onde antes havia o de São Pedro. Dos aparatos originais foram conservados somente dois altares, aquele dedicado a São José, que já havia sofrido alterações de enriquecimento com relação ao original, e aquele de São Francisco de Sales, que em 1889 havia substituído o original, dedicado por Dom Bosco aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

A inauguração da ampliação, do altar monumental a São João Bosco e de parte do revestimento marmóreo do santuário, deu-se em 9 de junho de 1938, ocorrendo naquele ano o aniversário de 50 anos da morte de Dom Bosco. Com o início da Segunda Guerra Mundial, os trabalhos diminuíram, criando dificuldades de toda espécie, sobretudo econômicas, mas em 19 de dezembro de 1942 o decorador Comendador Carlo Cussetti descerrou a última abóbada da galeria que gira em torno do altar-mor, decretando a conclusão dos trabalhos.

As intervenções, com a ampliação, os revestimentos marmóreos, as decorações pictóricas e os novos altares (especialmente aquele dedicado a Dom Bosco e o de Santa Maria Domingas Mazzarello) criaram um ambiente precioso e, com os resultados, tem-se quase a impressão de que o Ecônomo Geral, Padre Fedele Giraudi (o defensor dos trabalhos), quisesse aproximar do santuário mariano, um sinal da grandeza da Congregação Salesiana.





Universidade de Dom Bosco

por P. Renato Butera, sdb

Há uma realidade na Congregação Salesiana que se apresenta com uma conotação toda especial e que se caracteriza por sua internacionalidade, vivida naquela perspectiva que a tradição salesiana sempre chamou “espírito de família”. Percebe-se logo quem está por trás: nem precisa pertencer à Família Salesiana. Os alunos – segundo dizem – sentem-no logo. E o partilham com quantos fizeram a opção de se formar, quais pessoas e profissionais do futuro, numa das seis faculdades da UPS – Universidade Pontifícia Salesiana de Roma (Teologia, Ciências da Educação com pedagogia e psicologia, Filosofia, Direito Canônico, Letras clássicas e cristãs, Ciências da Comunicação, a que se deve acrescentar o Departamento de Pastoral Juvenil e de Catequética). Fundada em 1940, o Papa Paulo VI elevou-a em 24 de maio de 1973 ao

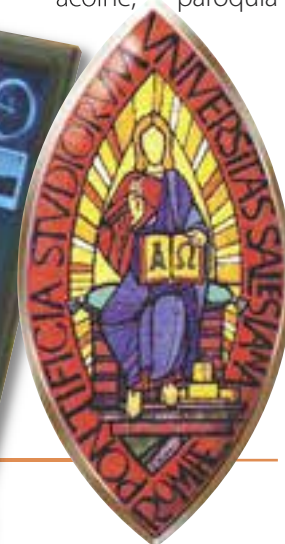
nível de Universidade pelo Moto-próprio ‘*Magisterium Vitae*’.

Em seus mais de 70 anos de existência, a UPS já entregou à Sociedade, à Igreja, à Congregação e à Família Salesiana não só personalidades exitosas mas também um sem número de pastores e animadores, de profissionais e de especialistas, daqueles enfim “bons cristãos e honestos cidadãos” com que sonhava Dom Bosco, capazes de contribuir para a construção da “civilização do amor” (Paulo VI). Os papas, Bento XVI especialmente, sublinharam a ‘missão’ e o papel específico que a UPS leva a termo dentro da Igreja e da Sociedade: dedicar especial atenção ao estudo e à solução das questões inerentes à educação e à ação pastoral, especialmente entre os jovens e as classes populares, segundo o espírito de Dom Bosco.

Já são realmente muitas as vocações – sacerdotais, religiosas, laicais – que nela se formaram. E isto em favor de todos os lugares da Terra em cada um dos cinco Continentes. São mais de 90 as nações de que procedem os alunos da UPS – um leque de expressões culturais reunidas pelo único credo que lhe torna ainda mais universal a missão formadora: uma característica que a torna especial entre outros centros de estudo universitários.

A UPS é assim por direito pleno a Universidade de Dom Bosco para os Jovens. Não só porque dirige anualmente a sua proposta formativa aos perto de 2 000 alunos que a frequentam (sem contar os milhares de outros inscritos nos 28 centros a ela variamente afiliados). Mas também porque forma docentes, animadores, formadores, especialistas, que por sua vez dedicarão a “sapiência” e competência ali adquiridas, ao serviço da multidão de jovens que re-encontrarão no seu território de procedência e para os quais se estão preparando.

A vida acadêmica se alicerça no critério básico anunciado pelo artigo 40 das Constituições dos Salesianos: “casa que acolhe, paróquia





que evangeliza, escola que encaminha para a vida, pátio para encontrar-se como amigos e viver com alegria”.

Casa acolhedora: vive-se ali o esforço do estudo com espírito de amizade e solidariedade, certos de poder sempre achar alguém com quem contar. Existe de fato dentro da Universidade, a Equipe de Pastoral Universitária, realidade de voluntariado, que entreauxilia sobretudo os que se deparam com aquelas dificuldades típicas de quem chega pela primeira vez a um país do qual só conhece a língua ou a um ambiente acadêmico que possui algumas exigências bem diversas das experimentadas durante os estudos anteriores. Essa acolhida se vive intensamente, por exemplo, no dia em que os «veteranos» acolhem os «calouros», introduzindo-os aos ambientes da sua Universidade.

Paróquia: a UPS é também uma “paróquia que evangeliza” através da oferta de momentos de cuidado e desenvolvimento da espiritualidade pessoal e comunitária, como a possibilidade cotidiana da Celebração eucarística e das confissões; os retiros mensais; a proposta de aprofundamento da própria fé ou vocação laical como Salesiano cooperador; o confronto com experiências fortes durante as já tradicionais “quartas-feiras da Quaresma”.

Pátio: a UPS é outrossim “pátio onde cultivar a amizade com espírito de alegria”, através de momentos de festa, como o Encontro dos Povos; ou de ágapes fraternos por ocasião das festas de Dom Bosco e de Maria Auxiliadora; ou da preparação ao Natal; ou das excursões por Roma e arredores; ou dos dias dos currículos; etc.

Escola: mas a UPS é sobretudo “escola que encaminha para a vida”. É a sua vocação peculiar através da variedade e seriedade da sua proposta formativa, atenta ao progresso científico e cultural, e às instâncias de sentido da vida, inspirada num humanismo integral que estimula o protagonismo dos alunos e os coloca no centro do próprio esforço intelectual e de pesquisa.

A UPS portanto deseja ser – e é – a Universidade de Dom Bosco, não só *para* os jovens mas também *dos* jovens, na qual “antes de tudo” e “acima de tudo” está a Pessoa. Não se trata apenas de um ‘slogan’ mas de uma intenção, de uma vontade e também – acreditamos – de uma realidade que cria e fundamenta o clima para toda a formação universitária.





Totus Tuus: Família Salesiana, Família Mariana

VI Congresso Internacional de Maria Auxiliadora Czestochowa, Polônia



*A devoção a Maria Auxiliadora é viva na
Família Salesiana por vontade do próprio
Dom Bosco.*



De 3 a 6 de agosto de 2011, no Santuário da Virgem Negra de Czestochowa, na Polônia, deu-se o VI Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, evento da Família Salesiana, promovido pela Associação de Maria Auxiliadora (ADMA), que reconhece na devoção à santa um dos aspectos carismáticos do comum espírito.

O lema do Congresso “Totus tuus”, ao mesmo tempo em que nos apresenta a santidade e a grande devoção mariana do Beato João Paulo II, manifesta a nossa confiança em Maria Auxiliadora, para com Ela caminhar na estrada da fé, defendendo os grandes valores da vida, da família, da educação, a fim de renovar o nosso compromisso de sermos discípulos autênticos e apóstolos apaixonados ao levar o Evangelho aos jovens.

A devoção a Maria Auxiliadora é viva na Família Salesiana por vontade do próprio Dom Bosco que, com a construção da Basílica de Maria Auxiliadora de Turim, a difusão da oração e a fundação de congregações e grupos a Ela dedicados, manifestou a consciência de que Maria é a inspiradora e o sustentáculo da obra salesiana.

Desde 1988 celebraram-se cinco Congressos Inter-



nacionais: Turim-Valdocco, em 1988, por ocasião do centenário da morte de Dom Bosco; Cochabamba (Bolívia), em 1995; Sevilha (Espanha), em 1999; Turim-Valdocco, em 2003, por ocasião do centenário da coroação de Maria Auxiliadora; Cidade do México, em 2007.

A Associação de Maria Auxiliadora (ADMA), fundada por São João Bosco em 1869, oferece um itinerário de santificação e de apostolado segundo o carisma salesiano.

Na Família Salesiana, a Associação enfatiza e difunde não só o culto eucarístico como também a devoção mariana para a evangelização e a promoção das classes populares e da juventude necessitada.





ADMA

ASSOCIAZIONE DI MARIA AUSILIATRICE

Associação de Maria Auxiliadora

Organizador nato, Dom Bosco não deixava o culto a Maria Auxiliadora apenas à devoção espontânea. Dava-lhe estabilidade com a Associação que d'Ela recebe o nome. As testemunhas diretas viram nessa instituição uma das iniciativas mais caras a Dom Bosco e de mais vasta ressonância depois daquela das duas congregações religiosas e da associação dos salesianos cooperadores.

Aos associados eram propostas as seguintes finalidades:

- » zelo em aumentar a piedade, a espiritualidade, o culto: "promover as glórias da divina Mãe do Salvador" (Art. 1);
- » "dilatara a devoção à Beata Virgem e a veneração a Jesus Sacramentado" (Art. 2),
- » esforçando-se "com as palavras, o conselho, as obras e a autoridade por

promover o decoro e a devoção nas novenas, festas e solenidades que no decurso do ano se fazem em honra da B. V. Maria e do SS. Sacramento" (art. 3);

» favorecer "a difusão de bons livros, imagens, medalhas, 'santinhos', intervir e recomendar a intervenção nas Procissões em honra de Maria SS. e do SS. Sacramento, a Comunhão frequente, a assistência à santa Missa, o acompanhamento ao Viático" (art. 4);

» dar-se "o máximo cuidado em relação a si e às pessoas" "dependentes para impedir a blasfêmia e qualquer discurso contrário à religião e porquanto deles depender, remover todo obstáculo que possa impedir a santificação dos dias festivos" (art. 5).

Os meios eram reduzidos a uma in-





tensa vida de piedade pessoal: "Aproximar-se da santa Confissão e Comunhão a cada quinze dias ou uma vez ao mês e ouvir todos os dias a santa Missa desde que as obrigações do próprio estado o permitam" (art. 6); aos simples fiéis, eram sugeridas jaculatórias apropriadas pela manhã e à noite, e, aos sacerdotes, a intenção de rezar na santa Missa por todos os Agregados à pia Associação: "Estas orações – sublinhava – servirão de vínculo a unir todos os associados num só coração e numa só alma para dar a devida honra a Jesus oculto na santa Eucaristia e à sua augusta Mãe, participar de todas as obras de piedade que cada Associação cumprirá" (art. 7). Ao crescimento espiritual dos associados, no "fazer comunhão de todas as boas obras", orações e indulgências, proviam com abundância também os oito artigos intitulados Vantagens espirituais.

Para maior difusão da Associação, Dom Bosco obteve a sua ereção como Arquiconfraria, com a faculdade de a ela agregar associações semelhantes já existentes ou a serem erigidas. Pio IX o concedia com o breve 'Sodalitia Fidelium' de 5 de abril de 1870 que, porém limitava a faculdade de agregação à arquidiocese de Turim. Com sucessivo breve 'Expositum Nobis' de 3 de março de 1877, a faculdade era estendida a todas as dioceses do

Piemonte. Após a morte de Dom Bosco, Leão XIII, primeiro com o breve 'Admotae Nobis Preces' de 15 de junho de 1889, concedia a faculdade de agregar todas as associações semelhantes "erigidas ou a erigir-se em qualquer igreja ou oratório público pertencente à Sociedade salesiana e onde quer que se encontrem"; depois, com o breve 'Cum multa' de 19 de janeiro de 1894, confiava em perpétuo ao Reitor-Mor dos Salesianos e aos seus sucessores a faculdade de poder "válida e licitamente erigir outras associações do mesmo nome e instituto em todos os lugares onde existam casas e igrejas da Congregação e agregar à acima

mencionada Arquiconfraria as associações erigidas; dois anos depois, com o breve 'Sodalitas' de 15 de fevereiro de 1896, concedia ao Reitor-Mor e aos seus sucessores a faculdade de "agregar à mesma Arquiconfraria", existente na igreja de Maria Auxiliadora em Turim, outras associações da mesma finalidade e teor em qualquer igreja ou diocese em que estejam canonicamente eretas".

Enfim, a S. Congregação dos Religiosos, com rescrito de 31 de julho de 1913 conferia o privilégio de o Reitor-Mor poder erigir canonicamente as Associações dos Devotos de Maria Auxiliadora também nas casas do Instituto das FMA e agregá-las à Primária de Turim.

Esforçando-se "com as palavras, o conselho, as obras e a autoridade para promover o decoro e a devoção nas novenas, festas e solenidades que no decurso do ano se fazem em honra à B. V. Maria e ao SS. Sacramento".



Boletim Salesiano: a serviço da Vida!



por P. Nivaldo Luiz Pessinatti, sdb

Um itinerário consciente

Se os grandes desafios ensejam soluções inéditas, a rotina do cotidiano nem sempre oferece provocações instigadoras de mudanças e, muitas vezes, igualmente necessárias. A imprensa parece estar nesta lista nascida da rotina do dia a dia. O efeito multiplicador da imprensa pode ser considerado um dos maiores eventos transformadores da humanidade.

Dom Bosco intuiu e operacionalizou de forma muito rápida a utilização dessa inovadora solução comunicacional. Mais, deu a ela um colorido e um sabor absolutamente cristãos.

O Boletim Salesiano, hoje em tons, estilos, cores e línguas tão diversificadas, confirma a solidez e a oportunidade dessa intuitiva solução cristã.

No mês de fevereiro de 1902, a língua portuguesa revela para brasileiros, portugueses e “colônias” lusitanas a ri-

queza e a pujança de uma obra que tinha e teria uma longa história para contar.

A primeira edição em português apresenta de forma elegante e cuidadosamente preparados todos os ingredientes do precioso menu de iniciativas salesianas presentes na Europa e na América: textos ricos de detalhes e de vida e fotos de altíssima definição são alguns indicadores da qualidade desta comunicação.

Ao folhear o primeiro número (Anno 01, n. 01 de fevereiro de 1902) e cotejá-lo com os seguintes, nos deparamos com uma realística epopeia de comprometimentos com a vida: crônicas, testemunhos de dedicação de missionários, relatos de educadores, jovens, leigos e religiosos.

Para além de um simples depósito de curiosidades culturais “exóticas” ou relatos triunfalistas, este veículo de comunicação torna-se um verdadeiro

arauto revelador e socializador de projetos de vida dedicados ao bem do próximo e da defesa da vida de tantos povos diferentes: basta conferir como eram apresentadas as “missões”.

Durante o difícil período da Primeira Guerra, a publicação o BS é interrompida. Contudo, logo em seguida, em edição bimestral, ele torna a circular com regularidade e melhor qualidade gráfica.

A interrupção de sua publicação se apresenta, durante a Segunda Guerra Mundial, de modo mais longo: foram quase dez anos!

Dessa situação desfavorável, nasce a oportunidade, bem aproveitada, para diversificar e descentralizar o Boletim Salesiano.

Em 1950 o Brasil inicia a publicação do BS brasileiro: ano 1, número 1 elaborado, diagramado e impresso em São Paulo, sob a direção do inspetor P. João



Resende, deixando portanto de ser apenas traduzido para o português e assumindo uma fisionomia brasileira, mantendo uma relação de identidade com o carisma salesiano. Em 2012, completa uma série ininterrupta de 62 anos de publicação.

Do ano 1957 até 1972, passou a ser chamado Revista Salesiana. Esta mudança desejava superar o sentido reduutivo que a palavra boletim conferia a esta publicação no Brasil. No início de 1972, volta ao nome original: Boletim Salesiano, permanecendo até hoje.

Conquistas e desafios

A elaboração, divulgação e utilização do Boletim Salesiano foram e continuam sendo preocupações constantes de seus diretores.

Por muito tempo, a edição brasileira contou com o esforço e boa vontade de um diretor.

Atualmente seu conselho editorial é composto de Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), Salesianos de Dom Bosco (SDB) e Salesianos Cooperadores. O desejo de um maior profissionalismo foi uma constante: jornalistas, diagramadores, impressão, distribuição. Por várias décadas a tiragem do BS/Brasil não passava dos vinte mil exemplares. Nestes últimos cinco anos alcançou a expressiva tiragem de cem mil exemplares. Produz também em parceria com a Rede Salesiana de Escolas uma coleção de gibis que retratam a vida dos santos e santas salesianos.

Neste sentido, houve um significativo crescimento. Contudo, permanece, ainda, o desafio de sua divulgação e utilização pelas comunidades salesianas, isto é: fazer do Boletim Salesiano uma ferramenta de informação e formação salesiana amplamente utilizada pelas comunidades educativo-pastorais.

Várias iniciativas e estratégias estão sendo sugeridas para que as paróquias,

escolas e obras sociais utilizem o BS como instrumento de comunicação salesiana. Inspectores e inspetoras estão empenhados neste mutirão, motivando as comunidades, ampliando a tiragem, etc.

A divulgação do BS on-line foi uma importante conquista. Contudo, a interatividade e agilidade desta ferramenta estão exigindo novo projeto, nova plataforma e novos profissionais para se tornar um portal de referência da comunicação salesiana no Brasil: e isto já está sendo construído.

Temos também um importante indicador de sua significatividade: alunos de mestrado de universidades brasileiras escolheram o BS/Brasil como objeto de sua pesquisa acadêmica, tanto na área da comunicação, quanto na área social.

Enquanto isso, o BS/Brasil, por meio de suas edições bimestrais, continua empenhado em ser um instrumento focado no serviço à vida.



Chamados à Santidade

À luz da Estreia para 2011, lembramos que a vocação fundamental é a vocação à santidade.

Por isso a Postulação para as Causas dos Santos dá graças a Deus por algumas metas alcançadas relativas a processos em curso; e convida a conhecer e a invocar essas testemunhas que realizaram o convite evangélico do «Vinde e vede!».

por P. Pierluigi Cameroni, sdb

24 de setembro de 2010: Andrej Majcen

Abertura, em Ljubljana Rakovnik (Eslovênia), do processo diocesano para a beatificação do Servo de Deus Andrej Majcen SDB (1904–1999), sacerdote e missionário, “patrono dos salesianos” no Vietnã.

27 de abril de 2011: Stephen Sándor

Entrega da Positio do Sr. Stephen Sándor SDB (1914–1953), mártir. Sua constante preocupação foi a de ser fiel a sua vocação de salesiano coadjutor. Ao invés de fugir para o estrangeiro, permaneceu em sua pátria para salvar a juventude húngara.

29 de outubro de 2010: Augustus Arribat

Entrega da Positio sobre o Servo de Deus Augusto Arribat SDB (1879–1963). Rosto franco e sorridente, esse filho de Dom Bosco atraía a todos. Sua magreza e ascetismo lembravam o Cura d’Ars (São João Maria Vianney), mas seu sorriso e sua doçura eram de um autêntico salesiano.

24 de maio de 2011: Jan Swierc

Conclusão do processo diocesano de martírio dos Servos de Deus Jan Swierc e Sete Companheiros SDB, da Inspetoria da Polônia-Cracóvia, martirizados em Auschwitz, e de Franciszek Miśka SDB, da Inspetoria da Polônia-Piła, mártir em Dachau. Testemunhas de Cristo em um dos momentos mais tenebrosos da história da humanidade.

19 de fevereiro de 2011: Constantino Vendrame

Em Shillong (Índia), conclusão do processo diocesano sobre o Servo de Deus Costantino Vendrame SDB (1893–1957). Grande missionário, entregou-se à formação de catequistas leigos que evangelizavam a comunidade. Como bom salesiano abriu e cultivou os oratórios festivos e educou centenas de meninos. Propagou o cristianismo entre hindus, muçulmanos e metodistas.



23 de outubro de 2011: Luís Guanella

Canonização do bv. Luís Guanella (1842-1915). Conquistado por Dom Bosco e seu carisma, foi fundador de congregações dedicadas à educação da juventude, à assistência de doentes mentais, ao acompanhamento e sustento de idosos abandonados.

7 de junho de 2011: Anna María Lozano Díaz

Em Agua de Dios (Colômbia), abertura do processo diocesano da Serva de Deus Anna María Lozano Díaz (1883-1982), cofundadora do Instituto das Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. Atraída pelo carisma do beato Luís Variara, foi sua discípula e sua mais fiel herdeira.

27 de junho de 2011: Laura Meozzi

Laura Meozzi FMA (1873-1951) é declarada Venerável. Pioneira da presença das FMA na Polônia, mesmo vivendo na pobreza extrema, abriu novas casas para remediar a todo tipo de necessidades: para crianças órfãs e abandonadas, para moças, postulantes, noviças, irmãs; mais tarde, para perseguidos, enfermos, refugiados...





CRIAR CULTURA VOCACIONAL

- Palavras e Ações 28
- Vinde e vede 30
- Seguir Seus passos 32
- Voluntariado, movimento vocacional e missionário 34
- Peregrinação anual de Coroinhas 36
- Não se sabe se algo é bom até que se prove 38
- Nunca se esqueça de jogar! 40
- A Jornada Mundial da Juventude, "uma festa da fé" 42
- O Movimento Juvenil Salesiano na festa da fé 44
- "Vocês são a esperança de Deus e a nossa também" 46
- Do voluntariado renasce a Esperança 48
- Fórum de jovens: vinde e vede 50





Palavras e Ações

por P. F. B. Freeman, sdb

Um orador revolucionário, ao menos de nome, se não por sua fama, expunha em um curso de alunos universitários a necessidade de uma drástica reforma social e de líderes convictos que a conduzissem. "Digam-me, há um líder político nos dias de hoje por quem estariam dispostos a morrer?". Para sua decepção, no auditório reinou um silêncio absoluto. Em determinado momento, interveio um estudante: "Não, mas estou procurando um por quem viver". Abriu-se uma forte discussão entre os alunos, que naquele momento não prestavam mais atenção ao orador, sobre como seria possível encontrar uma pessoa pela qual viver. Alguns nomes de líderes revolucionários de épocas recentes foram apresentados, líderes que haviam despontado no cenário mundial, mas muitos, depois de ter encontrado sustentação popular, haviam demonstrado pontos fracos. Depois de terem alcançado o poder, haviam adotado rapidamente um estilo de vida rico e opulento. Havia desdito, por assim dizer, as lindas palavras que pronunciaram diante da massa e, portanto, certamente, não eram pessoas pelas quais valesse a pena viver, para não falar de morrer.

O orador compreendeu que fora posto de lado. Para recuperar a atenção dos alunos, colocou esta pergunta: Como vocês propõem encontrar essa pessoa por quem gostariam de viver? O mesmo estudante que havia interferido antes, respondeu: "É simples: basta ver como vive realmente atrás da fachada dos seus discursos revolucionários. Vejamos se o seu modo de viver está em harmonia com as suas palavras".

A história está cheia de personagens pelos quais não valeria a pena morrer e também de pessoas por quem valeria a pena viver: o Novo Testamento nos apresenta duas.

João Batista, inflamado revolucionário, cujo caráter foi temperado na dureza do deserto por muitos anos, não era um hipócrita. O seu chamado revolucionário ao arrependimento caracterizava o seu estilo de vida. Muitos jovens entusiastas eram fascinados por ele porque propunha a realização dos seus ideais por uma sociedade melhor. Era um homem por quem poderiam viver.



Ensinou-lhes a adquirir as capacidades básicas para melhorar as suas oportunidades de trabalho e para tornar-se bons cristãos e honestos cidadãos. As suas palavras sempre harmonizavam com as suas ações.

Um dia, porém, o seu guia realizou uma ação insólita diante de um grupo de discípulos reunidos para uma missão. Indicou um que era maior do que ele, pelo qual valia a pena viver. “Eis o Cordeiro de Deus... maior do que eu. Eu não sou digno nem mesmo de abaixar-me para desamarrar-lhe as sandálias”. Alguns dos seus discípulos, atraídos pela ideia de seguir uma pessoa maior do que ele, viram a certa distância aquele que João havia indicado. Então, Jesus, compreendendo que o seguiam, perguntou-lhes: “O que procuram?”. Desejando saber algo mais sobre ele, perguntaram-lhe: “Mestre, onde mora?”. Jesus dirigiu-lhes um convite: “Venham e vejam!”. Eles “foram, viram onde Jesus morava e com ele permaneceram”.

Há 150 anos, alguns jovens que viviam na cidade industrial de Turim, no norte

da Itália, fascinaram-se por um jovem padre que fazia grandes esforços para ajudar os jovens a sobreviver em meio a todas as injustiças e à exploração do trabalho em favor de grandes lucros privados. O sacerdote, que se chamava Dom Bosco, havia chegado à cidade depois de ter sido formado por uma vida de pobreza como camponês e pela dificuldade dos tempos. Vivendo com eles, Dom Bosco compartilhou não só os seus escassos bens terrenos mas também o amor de sua mãe. Ensinou-lhes a adquirir as capacidades básicas para melhorar as suas oportunidades de trabalho e para tornarem-se bons cristãos e honestos cidadãos. As suas palavras estavam sempre em harmonia com as suas ações. Dom Bosco convidou os jovens a irem e a estarem com ele; “e muitos permaneceram”. Viam nele, e na sua missão, uma pessoa pela qual valia a pena viver.

Nós, Salesianos de Dom Bosco de hoje, somos os seus sucessores. Através da história da nossa Família soubemos como vivia. Ouvimos o seu convite: “Venham e vejam”. Nós “fomos ver onde vivia e com ele permanecemos”.

Em nossas escolas, nos centros juvenis, nas missões e nas paróquias de que cuidamos, somos os revolucionários de Dom Bosco, trabalhamos para os jovens que são vítimas da exploração por parte de uma sociedade materialista cujo evangelho é um grande engano: a ideia de que o poder, os bens materiais e o prazer trazem a felicidade.

Portanto, propomos aos jovens de hoje o mesmo convite de Jesus e de Dom Bosco: “Venham e vejam”, porque estes são líderes pelos quais vale a pena viver.





VINDE E VEDE

por P. João de Brito Carvalho, sdb

O lema do Reitor-Mor é divulgado, na sua essência, a partir de meados de Julho do ano anterior a que diz respeito, e constitui o ponto de partida da programação a nível provincial e local. Assim, podemos considerar que comunidade provincial, comunidade local, comunidades educativo-pastorais e grupos da Família Salesiana adoptam como referência na sua caminhada, ao longo do ano lectivo e pastoral, o lema do Reitor-Mor.

A cultura do vinde e vede em Portugal

Em inícios de Janeiro de 2011 foram publicados 1500 opúsculos do comentário ao lema do Reitor-Mor. Esta publicação tem como objectivo entregar um exemplar a cada um dos participantes nas Jornadas de apresentação do lema. Por isso, no dia 15 de Janeiro

reuniram-se em Fátima mais de 600 pessoas (SDB, FMA, membros dos grupos da Família Salesiana, co-responsáveis leigos) para tomarem conhecimento do lema "Vinde e vede". Este comentário ao lema é apresentado no encontro, de forma sucinta, pelo Provincial (SDB) e pela Provincial (FMA) e ilustrado com a amostragem do DVD produzido a nível da Congregação para todo o mundo. O encontro é coordenado pelo delegado nacional para a Família Salesiana.

No sentido de implantar em cada presença salesiana a "cultura vocacional" o provincial, nas visitas canónicas às comunidades, apresenta e comenta o lema com os SDB, co-responsáveis leigos, grupos da FS, Movimento Juvenil Salesiano, grupos paroquiais, etc. Neste trabalho foram especialmente implicadas as equipas vocacionais locais existentes em cada presença sa-

lesiana. É normalmente utilizado o DVD, no todo ou em parte.

Para dar a conhecer esta reflexão do Reitor-Mor é enviado um exemplar do comentário ao lema às principais autoridades civis do país, assim como aos bispos diocesanos e provinciais dos vários Institutos masculinos e femininos.

Ao nível da Pastoral Juvenil

A nível nacional, a equipa provincial de pastoral vocacional apoia as comunidades locais no processo de detecção, e acompanhamento dos jovens com germes de vocação para a vida consagrada/sacerdotal.

As principais acções levadas a cabo pela Pastoral Juvenil são as seguintes:

» **Encontros com Dom Bosco:** iniciativa tomada este ano, em várias casas, no sentido de apresentar a vocação

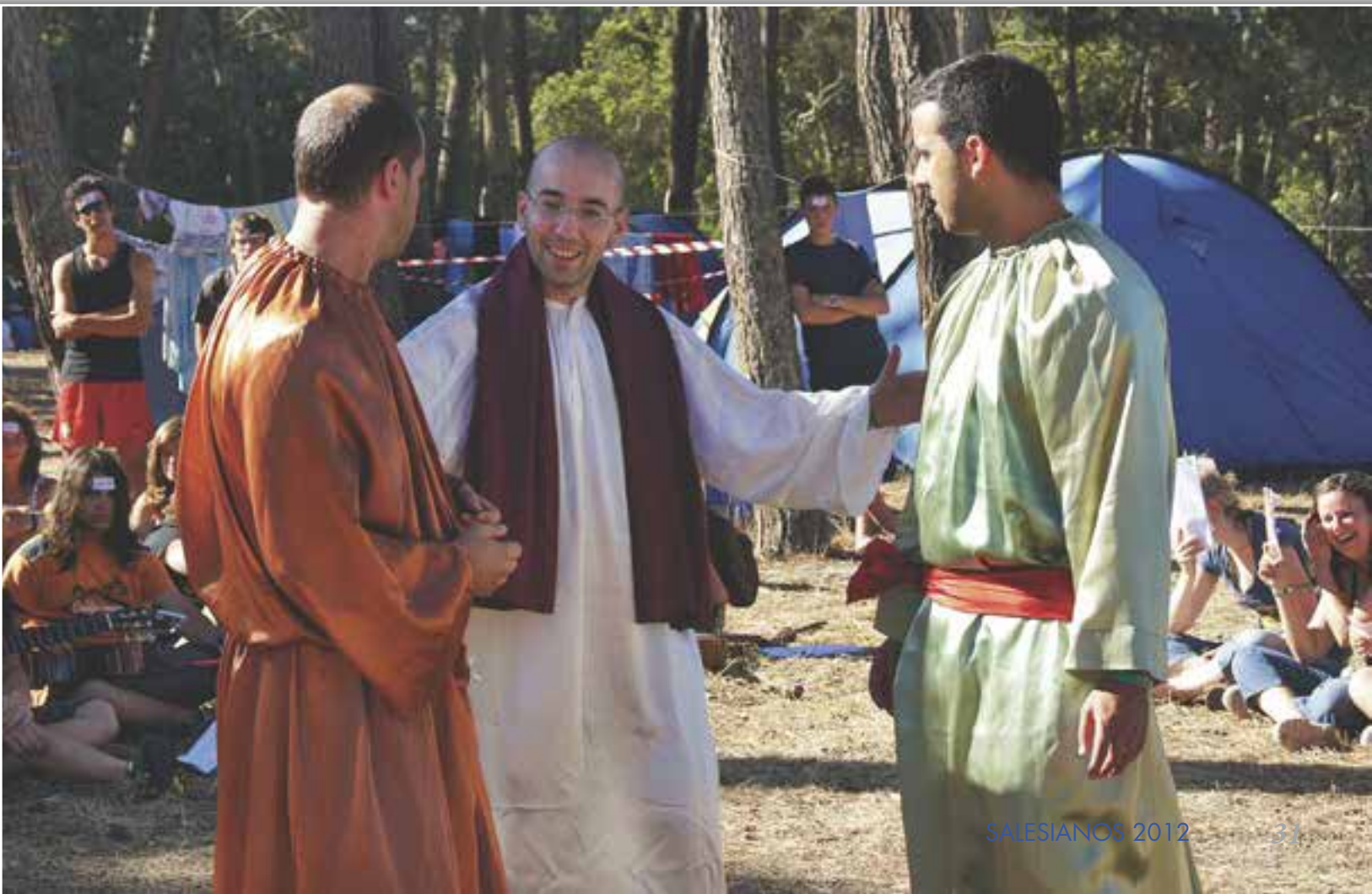
- salesiana aos adolescentes e jovens, em encontros regulares;
- » 24 de Outubro de 2010: **Encontro nacional de jovens** em Mogofores, por ocasião da peregrinação nacional da Família Salesiana ao santuário Nacional de Maria Auxiliadora;
 - » 22-23 de Janeiro: **FlashBosco** (para adolescentes) Norte e Sul: 5 de Fevereiro - Encontros de Pré-Adolescentes Norte e Sul;
 - » 9-10 de Abril: **Páscoa Jovem** – retiro para jovens em Fátima;
 - » 14-15 de Maio: **Dia Nacional MJS** coincidente com a 59ª peregrinação da FS a Fátima – com um fórum com jovens sobre o Lema do Reitor-Mor; 10 de Junho:
 - » **Festa da Comunidade Provincial** com o convite/participação de adolescentes e jovens em processo de discernimento vocacional;

» 18-22 de Julho: **Acampamento Nacional MJS** de Pré-adolescentes e Adolescentes subordinado ao tema da cultura vocacional.

Dinamização do santuário de Nossa Senhora Auxiliadora, com a motivação temática anual inspirada no tema do RM.

Ao nível dos grupos da Família Salesiana

Sob a orientação do Conselho Nacional da Família Salesiana, que se reúne três vezes por ano, foi assumido o tema da cultura vocacional. O assunto esteve igualmente presente nos momentos formativos e retiros dos grupos da Família Salesiana e é o tema central nas duas peregrinações nacionais ao santuário de Maria Auxiliadora em Mogofores e ao santuário internacional de Fátima.





Seguir Seus passos

por P. Dominic Savio Amnuai, sdb

“Vinde e vede” é o tema da Estreia de 2011. É um convite do Reitor-Mor ao empenho vocacional no mundo salesiano. É um chamado que nos faz voltar a São João Bosco, nosso fundador, e a repensar Jesus, nosso Mestre de Amor, para compreender o que Dom Bosco pensava, o que dizia e o que fazia, e seguir as suas pegadas na nossa vida salesiana cotidiana.

Atualmente, na Tailândia, a Congregação Salesiana tem quatro seminários para formar os jovens que se tornarão salesianos e continuarão a obra salesiana no futuro:

O Seminário Santa Teresinha do Menino Jesus (Hua Hin), fundado em 1947 (1947 – 1970) e fechado por cerca de dez anos (1971 – 1980). Foi posteriormente reaberto em 1981 e continua a operar como seminário para jovens provenientes de toda a Tailândia, com exceção da diocese de Chiang Mai. Os nossos seminaristas desse centro estudam na Hua Hin Vitthayalai School.



O Seminário São João Bosco (Doi Saked Chiang Mai), fundado em 2009, é também um seminário para os jovens da diocese de Chiang Mai, que estudam na Sarasat-Chiang Mai School.





O Seminário Sagrada Família (Nazareth Banpong), fundado em 1990, é um centro maior para jovens que concluem o ensino médio e frequentam a Sarasit School Banpong.



O Seminário São Pedro (Sampran) fundado em 1977, é uma Casa para postulantes, noviços e pós-noviços que estudam filosofia no Saengtham College.



Nestes quatro seminários, os nossos jovens têm a possibilidade de se formar no espírito de Dom Bosco e de procurar seguir os passos de Jesus. Todos os dias, eles têm tempo para estudar, conhecer o espírito salesiano, colocá-lo em prática em vários campos e vivenciar a sua verdadeira vocação salesiana. Digamos que “esses seminários estão no coração da nossa Congregação Salesiana”.



Voluntariado

movimento vocacional e missionário

por P. Juan Cárdenas, sdb

Rafael Correa, atual Presidente da República, foi um dos mais de 2.000 jovens que deixaram a sua casa para realizar uma experiência de voluntariado salesiano na região montanhosa da Cordilheira dos Andes, em Zumbahua, uma comunidade indígena e um local de missão situado a 3.500 metros de altitude.

Depois de um período de formação, Gabriela Jiménez foi mandada à selva do Equador para compartilhar o espírito salesiano com os indígenas Achuar, junto à missão Wasakentsa.

O movimento de voluntariado salesiano no Equador, que prevê um ano inteiro de serviço, foi iniciado em 1971. Nessas quatro décadas, sofreu um processo de evolução e consoli-

dação e é uma oportunidade para o empenho social a serviço dos jovens. A partir de 1980, as comunidades de FMA abriram as suas portas para acolher jovens voluntários e agora participam em esforço conjunto com os seus colegas salesianos. Tempos depois, nos anos 1990, as Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria aprovaram este modelo e elaboraram um programa de formação que, em espanhol, é definido JUVOMI: Juvenil, Vocacional, Missionário. O movimento de voluntariado prevê três fases: "antes" (pré-voluntariado), "durante" (o período de voluntariado propriamente dito) e "depois" ("voluntários para sempre" ou VPS, no acrônimo espanhol). Muitos voluntários provêm de comunidades e obras salesianas.

O movimento de voluntariado tem hoje um forte componente social, eclesial e vocacional.

- » A atividade de voluntariado é apresentada como uma oportunidade de empenho civil que tem como fim o reforço do tecido social, da solidariedade e da democracia.
- » Os jovens voluntários são enviados a quarenta comunidades salesianas e oito comunidades religiosas femininas que não são salesianas, mas fazem parte da Igreja local. Ali, trabalham em estreita colaboração e favorecem o desenvolvimento de um autêntico espírito de Igreja.
- » Nos últimos vinte anos, o movimento de voluntariado foi uma fonte única





O movimento de voluntariado exerce um papel muito importante porque permite aos jovens realizar uma experiência de vida a serviço dos mais pobres.

de vocações para a Inspetoria. O P. Marcelo Farfán, Inspetor, disse que, no âmbito do Projeto Vocacional da Inspetoria, o movimento de voluntariado exerce um papel muito importante porque permite aos jovens realizar uma experiência de vida a serviço dos mais pobres; os jovens “vêm e veem” e, enquanto alguns, depois, decidem fazer-se salesianos, todos vivem uma experiência muito concreta de Dom Bosco em suas vidas.

Esta proposta começou como iniciativa pessoal, mas depois se tornou uma escolha inspetorial e, também, interinspetorial. No momento, temos um único projeto de voluntariado que engloba toda a Família Salesiana, orientado para o trabalho em equipe sob todos os aspectos (ani-

mação, coordenação, partilha e recursos) para reforçar o movimento de voluntariado missionário no Equador.

O número de voluntários é mais ou menos igual para ambos os sexos e duas vezes por ano, enviamos de 80 a 100 voluntários para realizar o seu serviço. A Inspetoria acolhe também voluntários provenientes da Áustria, Alemanha, Itália e Estados Unidos. Vemos, assim, que os jovens são parte da vida e da atividade das comunidades e se encontram em um contexto adequado para uma experiência de apostolado e uma vida de fé. Fazemos de tudo para que os voluntários sejam adequadamente acompanhados. Acompanhar os jovens enquanto realizam a sua ex-



periência de voluntariado, ver que se tornam cidadãos capazes de amadurecer uma visão cristã da vida, é um empenho importante.





Peregrinação anual de Coroinhas

por S. Robert Gajewski, sdb

A peregrinação anual dos coroinhas (indicados em polonês pela sigla PIM) é uma grande reunião de acólitos da Inspetoria Salesiana de São João Bosco, em Wroclaw, Polônia.

Faz 30 anos que nos primeiros dias de maio esses juvenzinhos vão passar vários dias junto ao Santuário de Maria Auxiladora, em Twardogóra, para celebrar a alegria de serem Acólitos, ou Ajudantes, e dedicar-se a torneios esportivos de todo o tipo.

Achamos que nesse período foram cerca de 20 mil os jovens que participaram de um desses eventos, que normalmente envolve 700 acólitos por ano.

Esta iniciativa implica em um grande esforço organizacional. Os cerca de 100 funcionários e árbitros são jovens Salesianos que supervisionam ativamente todo o evento. Os acólitos são alojados em vários locais de Twardogóra: escolas, creches e pensionatos.

Os jogos se realizam na cidade, em muitas estruturas esportivas e no oratório da igreja. Os participantes vêm principalmente de nossos centros salesianos, mas alguns também de paróquias não salesianas. É proposta uma ampla escolha entre 30 jogos diferentes, individuais e em grupo, divi-





Os participantes vêm principalmente de nossos centros salesianos, mas alguns também vêm de paróquias não salesianas.

divididos em 4 grupos etários e são realizadas também muitas outras atividades: esportes, liturgia, gincanas sobre a vida dos santos. Os acólitos participam todos os dias da Missa. As noites são dedicadas às chamadas atividades de “recreação cultural” (música, jogos, apresentações teatrais) e à formação espiritual (oração da noite e boa-noite).

A peregrinação anual “PIM” de maio é a coroação do trabalho com esses acólitos. Durante o ano, em várias regiões da nossa inspetoria, são propostos mini-encontros desse tipo, nos quais os jovens praticam esportes variados: futebol, vôlei, basquete, natação. Há também espaço para a formação litúrgica e espiritual. Os pontos marcados nesses mini-eventos são então adicionados aos obtidos no evento principal a ser realizado em maio e, portanto, podemos dizer que a ideia do festival não é circunscrita a alguns dias de maio, mas mantida viva durante todo o ano.

Participam da organização do evento pessoas que fazem parte da comunidade local e do conselho da cidade, nossos benfeitores e voluntários.

A peregrinação tem seu próprio hino, um logo e um site: www.pim.salezjanie.pl





Não se sabe se algo é bom até que se prove

por P. Paul Formosa, sdb

O Centro de Pastoral Juvenil Salesiana (Salesian Pastoral Youth Services, SPYS), gerenciado por um grupo de animadores leigos, experientes em grupos juvenis e sob a direção do salesiano Padre Paul Formosa, pretende desenvolver e implementar um programa abrangente de treinamento para jovens. Isso é feito através de seminários e outras atividades destinadas a reunir jovens provenientes de todos os percursos de vida.

Por muitos anos, uma das principais atividades realizadas pelo SPYS tem sido oferecer aos jovens de Malta a oportunidade de realizar trabalhos voluntários no exterior com outras comunidades salesianas, principalmente nos países em desenvolvimento. De fato, o SPYS construiu, ao longo dos anos, uma relação forte com as várias comunidades cristãs na Índia (Ásia) e em Gana (África), embora também tenha enviado voluntários para outras organizações que fazem parte da "Don Bosco Youth-Net ivzw", que inclui organizações salesianas em treze países europeus.

A viagem, no entanto, não começa e termina longe da costa de Malta. Ao contrário, no SPYS acreditamos que essa experiência seja um percurso que começa muito antes da visita à comunidade de destino. De fato, no início do ano é realizada uma reunião para ilustrar, àqueles que pretendem viver esse trabalho voluntário, sobre a experiência que o SPYS pode oferecer. Os jovens interessados têm a oportunidade de ouvir a experiência de primeira mão e de começar a compreender melhor o voluntariado e o espírito salesiano.

Este momento é seguido por uma série de reuniões ricas em atividades, durante as quais os futuros voluntários têm a oportunidade de conhecer Dom Bosco e o Sistema Preventivo,



além de poder refletir sobre as diversas situações que poderiam ocorrer durante a viagem, tais como o contato com culturas diferentes, ou o contato com comunidades muito carentes e privadas de confortos que são considerados essenciais pelos voluntários. Através desses encontros, destinados a identificar as capacidades dos futuros voluntários, é oferecida a eles também oportunidade de descobrir seu eu (e o seu eu criativo!) através de modalidades novas, que eles nunca tinham vivenciado antes.

Claro que as reuniões de preparação nunca são como a experiência concreta: cada experiência é única. Mas os voluntários compartilham entre si muitas realidades comuns: todos apreciam a experiência de envolvimento com as crianças; contam histórias, as fazem sorrir, brincam com elas, fazem pequenos discursos instrutivos, desenham, auxiliam nas lições e realizam atividades artísticas com elas.

No entanto, é preciso dizer que, muitas vezes, os alunos podem vir a ser voluntários porque, para cada pequena noção de Inglês ou Matemática que podem ensinar às crianças, eles aprendem muito mais nas coisas simples. Eles poderiam dizer: "Vinde e vede!" Mas nós gostamos de pensar que a experiência dos voluntários, que retornam a Malta enriquecidos e ansiosos para voltar a viver outros momentos de voluntariado, tem um grande valor.





Nunca se esqueça de Jogar!

por Thea Ricchiuto

Algumas vezes cometi um erro que não vou repetir nunca mais. Esqueci de jogar. Quando estava frustrada com as garotas durante o “momento do estudo individual”, a primeira coisa em que pensava era sentar-me à frente do computador e, então, tudo melhorava. O computador é o instrumento de ligação com a minha vida anterior na Califórnia, mas, no momento, a minha casa não está lá. A minha casa está na Bolívia e não posso ir embora ligando um computador.

O “estudo” termina às 17h e o Rosário começa por volta das 18h30. Têm assim as garotas uma hora e meia de tempo para juntar as coisas, engolir um lanche e fazer a coisa mais importante: jogar. Esse é o melhor momento para jogar porque as garotas ficaram sentadas por muito tempo e estão dispostas!

Quando todas terminam a merenda, começam a

reunir-se para jogar e os seus gritos se escutam em toda cidade. Agora lembro o motivo pelo qual eu gosto de trabalhar nos acampamentos com os rapazes: não gritam. As maiorzinhas são muito atléticas e, portanto, eu fico sempre fora de todos os jogos que praticam, para não tomar uma bolada na cabeça. É uma versão especial da “queimada” que me preocupa!

Nesses momentos, fico perto das pequenas porque têm uma energia surpreendente. Há poucos dias tive a sorte de desfrutar da companhia de cinco meninas e uma bola de futebol. Começamos passando a bola umas para as outras em círculo e, logo, a nossa atividade se transformou no jogo de “bobinho”, já que todas as meninas tentavam evitar que Becca (voluntária de Washington) e eu pegássemos a bola. No final, driblei a bola em volta das meninas, em meio a elas como se fossem cones que tentavam me fazer





tropeçar. Fiquei com a bola até que o número de pessoas em volta dos meus pés era tão grande que tive dificuldades para me mover sem pisar em alguém. A melhor parte disso tudo eram as suas incríveis risadas!

A hora de estudo é a parte mais difícil do meu dia, mas se lembro que irei jogar, de certo modo, tudo melhora. Não me refugio mais no meu computador para encontrar conforto. Jogo! É muito cômodo sair do quarto só quando aparece uma necessidade, mas não é esse o motivo pelo qual estou aqui. Encontro-me aqui para amar e mostrar a estas jovens o que é o amor. Compreendo mais do que nunca que os seis meses que passo aqui são muito breves. Sinto saudades de tantas pessoas. Mas é só por seis meses que me falta a família, a pessoa que amo, os meus amigos. Ao invés, destas crianças, sentirei a falta pelo resto da minha vida.

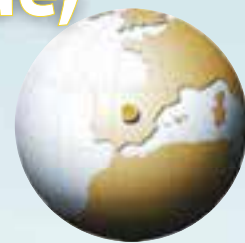
Estou aprendendo muitas lições que não teria aprendido em nenhuma outra parte do mundo. Foi por um motivo que fui mandada ao "Hogar Casa Main", na Bolívia. Não saberei nunca qual é a razão exata, mas sei que estou cumprindo aquilo que o Senhor me pediu. O Senhor trabalha de maneira misteriosa e espero por sua bênção todos os dias. Sempre que tenho um problema com uma garota digo a mim mesma que aquela pessoa foi colocada aqui por uma razão precisa, talvez para que eu a ajude ou para que ela me ajude. Cada risada e cada brincadeira me aproximam muito de Deus. Depois de ter estado neste "Hogar", nunca mais me esquecerei de jogar!

Depois de um mês de formação com o VIDES, na metade de janeiro de 2011, Thea Ricchiuto foi mandada à Bolívia como missionária salesiana leiga.





A Jornada Mundial da Juventude, "uma festa da fé"



JMJ



A Jornada Mundial da Juventude foi definida por Bento XVI como “uma festa da fé”. O motivo é claro: nunca como nesses eventos se respira um clima de tanto júbilo, partilha e alegria que seja a um só tempo rico de ocasiões para refletir e, sobretudo, para encontrar Jesus, através dos sacramentos e da oração.

A edição de Madri não foi diferente. Jovens oriundos de toda parte do mundo se encontraram para ouvir o Sucessor de Pedro e receber dele indicações para serem cristãos no mundo moderno. E enquanto se preparavam para o encontro – através da catequese, confissões, missa, via-sacra e muito mais ainda – coloriram a cidade, saudaram os desconhecidos, fizeram amizades, cantaram e dançaram pelas ruas e nas praças. . . , isto é, manifestaram aquela alegria de viver que é própria dos jovens quando têm sonhos nos quais podem crer e alguma coisa (diga-se melhor: Alguém) em que esperar.



JMJ MADRI 2011

O Movimento Juvenil Salesiano na festa da fé

por Gian Francesco Romano

A tipologia da JMJ se torna (por isso) mais Agenial ainda para uma realidade como a do Movimento Juvenil Salesiano (MJS), um movimento que a partir do ensinamento de Dom Bosco sempre integrou o entusiasmo e a devoção, a festa e a oração, o protagonismo juvenil e a fé nos próprios pastores. O MJS em Madri se achou então no seu hábitat natural e do encontro entre as várias delegações nacionais, no confronto com os jovens de outras realidades e movimentos, na escuta das figuras chaves do movimento, P. Pascual Chávez e Madre Yvonne Reungoat, e da Igreja, o Papa e os bispos, encontrou estímulos e seiva para os desafios que o esperam.

Alguns momentos em particular marcaram a JMJ dos jovens do movimento salesiano. A festa-vigília "Firmes na fé" é certamente um destes momentos. A Pastoral juvenil de toda a Espanha salesiana, inclusive das Filhas de Maria Auxiliadora, começaram a trabalhar aí com dois anos de antecedência: dois anos de trabalho para um evento que durou, compreendendo tudo, cerca de 8 horas. Poder-se-ia pensar que seria um despropósito; ou, pelo contrário, um investimento de grande quantidade de recursos – humanos, de tempo e obviamente também económicos – que esperava um rendimento incalculável: deixar no coração dos 7.000 jovens presentes no pátio de Atocha uma convicção profunda, um senso de família e de unidade, alguma coisa que recordasse sempre que é bonito ser cristãos empenhados na salvação de outros jovens, e que o caminho, se se faz em companhia de um grupo de amigos tão vasto quanto o mundo, é alegre e fascinante.





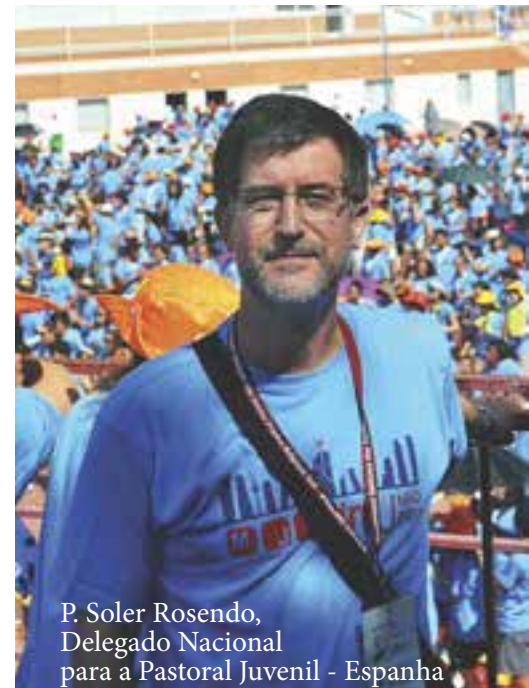
O objetivo foi alcançado. Na festa da tarde, os jovens viram a beleza da variedade de povos e tradições; de cantos e de danças; de histórias e de arte; no programa da noite – centrado no evangelho da casa sobre a rocha – e nas palavras do P. Chávez e Madre Reungoat, reconheceram suas dúvidas e as repostas às suas angústias; na adoração do Santíssimo e nas orações foram ao encontro do próprio motivo de sua peregrinação.

Coisa semelhante aconteceu também no sábado, 20 de agosto, antes e durante a vigília de oração realizada em Cuatro Vientos. De manhã os jovens de todo o MJS mundial se reuniram no Colégio de Carabanchel para fazer a peregrinação juntos, até à área do ex-aeroporto de Madri. Foi a ocasião para se divertirem ainda com danças organizadas, mas sobretudo foi o momento dos compromissos, aqueles assumidos pelos jovens do MJS quando voltassem aos seus países: ir ao encontro dos jovens, ajudá-los nas dificuldades e acompanhá-los no caminho cristão, promover ocasiões de voluntariado, criar pertença e laços fortes, testemunhar, evangelizar e propor um cristianismo feliz.

Depois da jornada, a “firmeza na fé” dos jovens – não somente do MJS, mas de todos os presentes em Cuatro Vientos – apareceu de maneira cristalina, na sua inteireza e sobretudo na visão do mundo. Sem a fé, de fato, não se explica o que aconteceu. O que pode impelir um milhão e meio de jovens a ficar diversas horas sob o sol causticante para escutar



um homem de 84 anos, senão uma fé firme e a convicção de que aquele homem os possa guiar até Jesus? E o que mais pode dar a força de entoar coros para o Papa e cantos e orações, sob um temporal impetuoso, na lama que estraga a roupa, as vestes, senão o entusiasmo e a alegria de se sentirem tantos e diversos, no entanto unidos pela mesma fé? E como se pode compreender por qual motivo centenas de milhares de jovens de repente fazem silêncio e se ajoelham para a adoração ao Santíssimo, esquecendo todo o contexto e as dificuldades logísticas, se não se leva em conta uma fé sólida? Não há dúvida, a JMJ de Madri foi uma verdadeira festa da fé.



P. Soler Rosendo,
Delegado Nacional
para a Pastoral Juvenil - Espanha





“Vocês são a esperança de Deus e a nossa também”

Visita do Reitor-Mor ao Chile

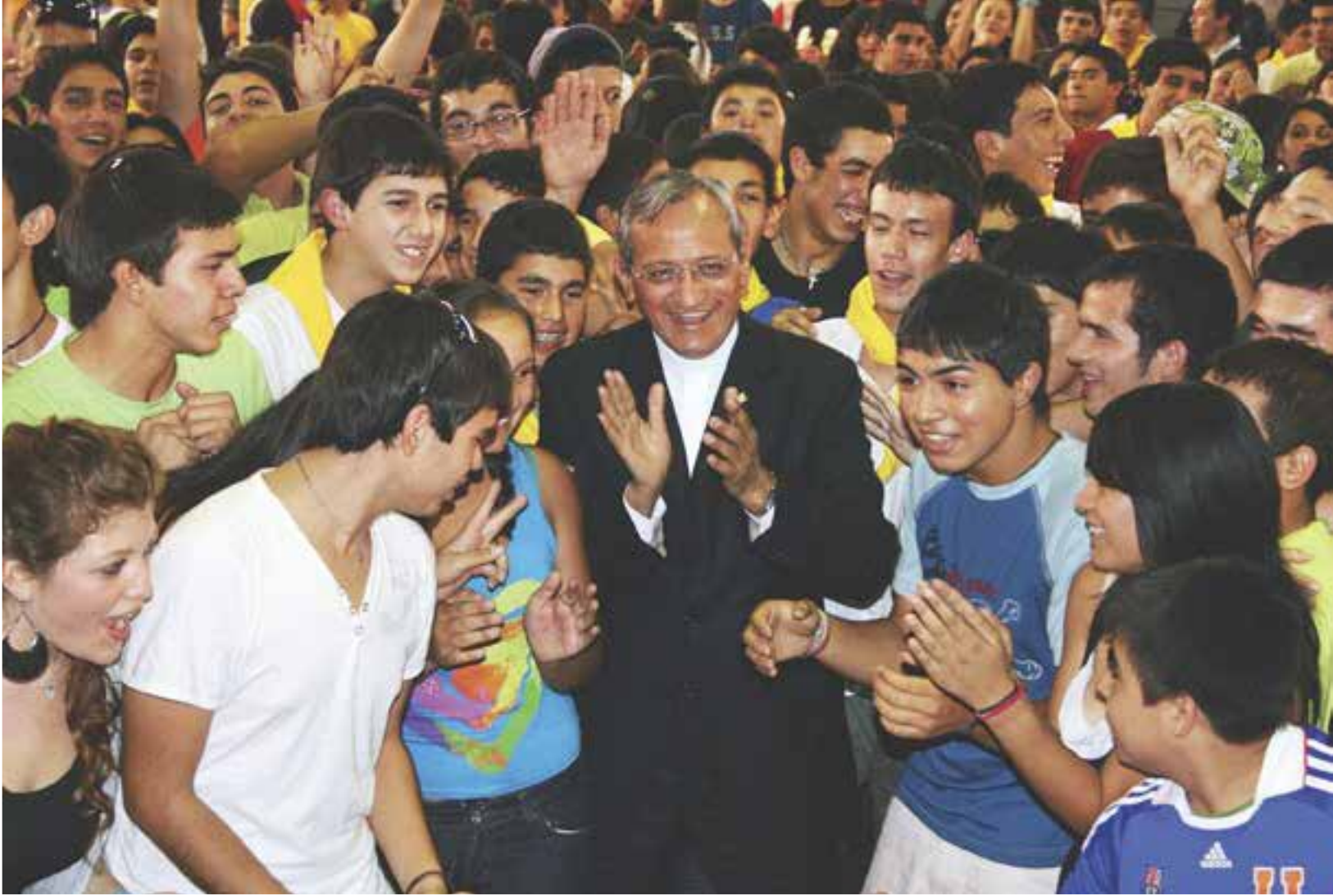
por P. Juan Bustamante, sdb

“Jovens do Movimento Juvenil Salesiano, vinde e vede!”, exclamou o Reitor-Mor, P. Pascual Chávez, e mil jovens levantaram-se prontamente, saíram dos seus lugares e reuniram-se em torno do sucessor de Dom Bosco. Esse foi, certamente, o momento que melhor descreveu o encontro do Reitor-Mor com os membros do Movimento Juvenil Salesiano no sábado, 26 de março, no âmbito da sua visita ao Chile. Dali em diante, foi uma festa de felicidade, encontro e empenho, que envolveu o atual representante de Dom Bosco e os jovens de hoje.

O Reitor-Mor respondeu a todas as perguntas dos jovens, falando no meio deles, como se tivesse encontrado bons amigos que não via há muito tempo. “Estou muito feliz de estar com vocês neste momento, porque vocês são a razão da minha vida; vocês são a esperança de Deus e a nossa também e, por isso, os amo tanto”, disse Padre Pascual.

Uma das perguntas feitas dizia respeito à continuidade para estes jovens: como poderão levar para a sua vida a espiritualidade do Movimento Juvenil quando forem adultos? Padre Pascual respondeu que o Movimento deve ser somente uma fase da vida de um rapaz ou de uma moça, na qual se vivencia o fascínio de Dom Bosco e da sua espiritualidade, e que se forma um grupo com a garantia de que não se está sozinho. “Se vocês apenas soubessem quantos jovens hoje vivem sozinhos, e





e depois se olhassem ao redor para ver quantos estão reunidos aqui para partilhar amor e vida, a fé e tudo aquilo que Dom Bosco significa para nós... Mas este é um passo a mais para que continuemos jovens para sempre. O mais importante é que o Movimento Juvenil Salesiano os ajude a tomar decisões importantes e corajosas para a vida, como fizeram Laura Vicuña, Domingos Sávio e Zeferino Namuncurá”.

O Reitor-Mor disse também aos jovens que a vida pode ser conduzida de duas maneiras, superficialmente ou criativamente. “Viver de maneira superficial significa ir ao escritório sabendo que isso que vocês fazem tem muito pouca relação com aquilo que vivem realmente”, disse. “Jesus nos disse que o Pai trabalha sempre e que Ele também trabalha. E nos garante que, se somos criativos, sempre realizamos algo de novo para a

nossa vida, para o nosso ambiente, para tudo o que nos circunda. Queiramos concluir a nossa existência depois de produzir algum fruto, de ter, realmente, criado alguma coisa e não, simplesmente, ter passado pela vida sem deixar nenhuma marca. Tudo depende de como acumulamos experiência através das coisas que fazemos”.

O Reitor-Mor concluiu, lembrando que Dom Bosco agia de tal maneira que seus jovens tornavam-se apóstolos de outros jovens, jovens para os jovens: “Ontem como hoje, as únicas alternativas são aquelas caracterizadas pelo acolhimento: a família, uma atmosfera intensamente espiritual que pode originar ideias para estarmos empenhados e generosos”. Padre Pascual convidou os jovens a serem gigantes. Mas também disse que tudo depende da nossa capacidade de apresentar-lhes grandes possíveis ideais!

“O mais importante é que o Movimento Juvenil Salesiano os ajude a tomar decisões importantes e corajosas para a vida, como fizeram Laura Vicuña, Domingos Sávio e Zeferino Namuncurá”.





Do voluntariado Renasce a Esperança

por P. Daniel Masaharu Torigoe, sdb

O forte terremoto e o conseqüente tsunami que atingiram o arquipélago japonês em 11 de março de 2011 foram os eventos mais devastadores que assolaram o país nipônico desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

No difícil contexto do pós-tsunami brilha a luz da solidariedade e da disponibilidade dos jovens. “Nesta tragédia, um dos aspectos mais comoventes é o ímpeto de solidariedade que manifestam os jovens japoneses” – declarou à agência Fides o P. Yasutaka Muramatsu, Secretário Inspeitoral e Delegado para o Voluntariado Salesiano, do Japão.

“Os jovens – cristãos e não cristãos – se estão mobilizando. Gostariam de deslocar-se imediatamente para as áreas atingidas a fim de colocar a serviço das vítimas as próprias energias e entusiasmo; a fim de ajudar, oferecer um sorriso, repor um tanto de esperança. É realmente comovedor ver como ardem de amor pelo próximo: uma lição para todos nós, educadores”.

Alguns jovens estudantes da “Salesio-

Gakuin High School” de Yokohama aceitaram colaborar, nos limites de suas possibilidades, na reconstrução das áreas atingidas pelo terremoto e pelo tsunami no mês de março. Uma iniciativa que renova a esperança da população local e faz refletir e amadurecer os jovens envolvidos.

O P. Daniel Masaharu Torigoe é o presidente do Instituto salesiano de Yokohama. Como todos os membros da comunidade salesiana japonesa, não diretamente atingida pela desgraça, desde os dias imediatamente sucessivos à calamidade natural tem procurado se tornar útil para ajudar e confortar as pessoas das regiões mais setentrionais, mais atingidas pelo terremoto, pelo tsunami, e pelo perigo nuclear.

“Mas nos primeiros meses as conseqüências da devastação e o medo da contaminação radioativa nos impediu de levar também os jovens àquelas áreas. Nem nós tínhamos a mínima ideia de que tipo de ajuda podíamos dar. Eu, sozinho, visitei a área em maio, para compreender o que fazer, mas a

cidade inteira estava destruída, não restara nada, tudo tinha sido varrido. Não havia espaço para os estudantes e os jovens não profissionais nem qualificados”, conta o salesiano.

Com o passar dos meses, a situação melhorou e os salesianos encontraram uma área segura onde se podia colaborar juntamente com os estudantes. Em Shiogama-city, de fato, na diocese de Sendai, surgiu um centro de voluntariado da diocese, mantido pela Caritas do Japão, cuja coordenação foi confiada justamente a um salesiano, o coadjutor Francisco Fukagawa.

Em junho, o P. Masaharu Torigoe propôs aos seus rapazes cooperarem pessoalmente para a reconstrução de seu país e para o apoio moral das vítimas. “Surpreendentemente – conta o salesiano – mais estudantes do que eu esperava expressaram sua vontade de participar. Eu depois os dividi em 4 grupos, cada um dos quais composto por 5 estudantes acompanhados por um professor”.



“Recebi muito, mas muito mesmo, das pessoas daqui, do seu sorriso, do seu modo positivo de ver a realidade, de viver juntos, ajudando-se mutuamente”.

Em 12 de julho, o primeiro grupo partiu para Shiogama-city; o segundo trabalhou do dia 19 a 21 de julho; o terceiro, de 25 a 27 do mesmo mês; e o último de 18 a 20 de agosto.

Sob a supervisão do Sr. Fukagawa e de outros animadores, os rapazes trabalham por dois dias completos, reconstruindo as casas, as estradas e as praias, limpando o mato, ajuntando sacos de areia ao longo da praia, limpando o barro da tubulação do esgoto, e visitando os anciãos deixados sós.

Os rapazes ficaram muito impressionados com a experiência: “Compreendi que esta gente não perdeu somente a

propriedade, mas as próprias lembranças, a própria vida. Eu me senti mal pensando que eu tenho uma casa e uma vida confortável” – disse um dos jovens voluntários. “Antes eu pensava que tinha trabalhado muito para os outros; mas havia tanta coisa para fazer e eu não pude fazer muito. Pelo contrário, eu recebi muitíssimo das pessoas daqui, do seu sorriso, do modo positivo de olhar a realidade e de viver juntos, ajudando-se reciprocamente”- disse um outro.

“O que fizemos – conclui um terceiro rapaz – poderia parecer insignificante, mas não o é: nós oferecemos a nossa boa vontade a quem vier depois de nós e isto significa alguma coisa”





FÓRUM DE JOVENS: VINDE E VEDE

Um modo de ouvir o chamado de Deus através dos discípulos e de encontrar uma forma de responder a vocês mesmos

por P. Jean-Paul Ruriho, sdb



O Fórum de Jovens na Inspetoria Africana dos Grandes Lagos é uma excelente oportunidade para refletir sobre a Estreia do Reitor-Mor.

Este fórum particular, que decorreu no final de dezembro de 2010, na Paróquia Salesiana de Bombo, em Uganda, foi a segunda iniciativa organizada pela Inspetoria. Participaram jovens de três Países da Inspetoria: Burundi, Ruanda e Uganda.

Todos disseram que havia 300 jovens, e se reuniram por três dias para refletir sobre a Estreia para 2011 e, em particular, para tentar entender como eles poderiam praticá-la em suas vidas. Depois de ouvir o que lhes estava sendo apresentado, eles tiveram tempo para compartilhar suas experiências com os Salesianos em seus povoados.



O nosso encontro com Deus:
Uma reunião com o carisma salesiano, um chamado a participar da Igreja



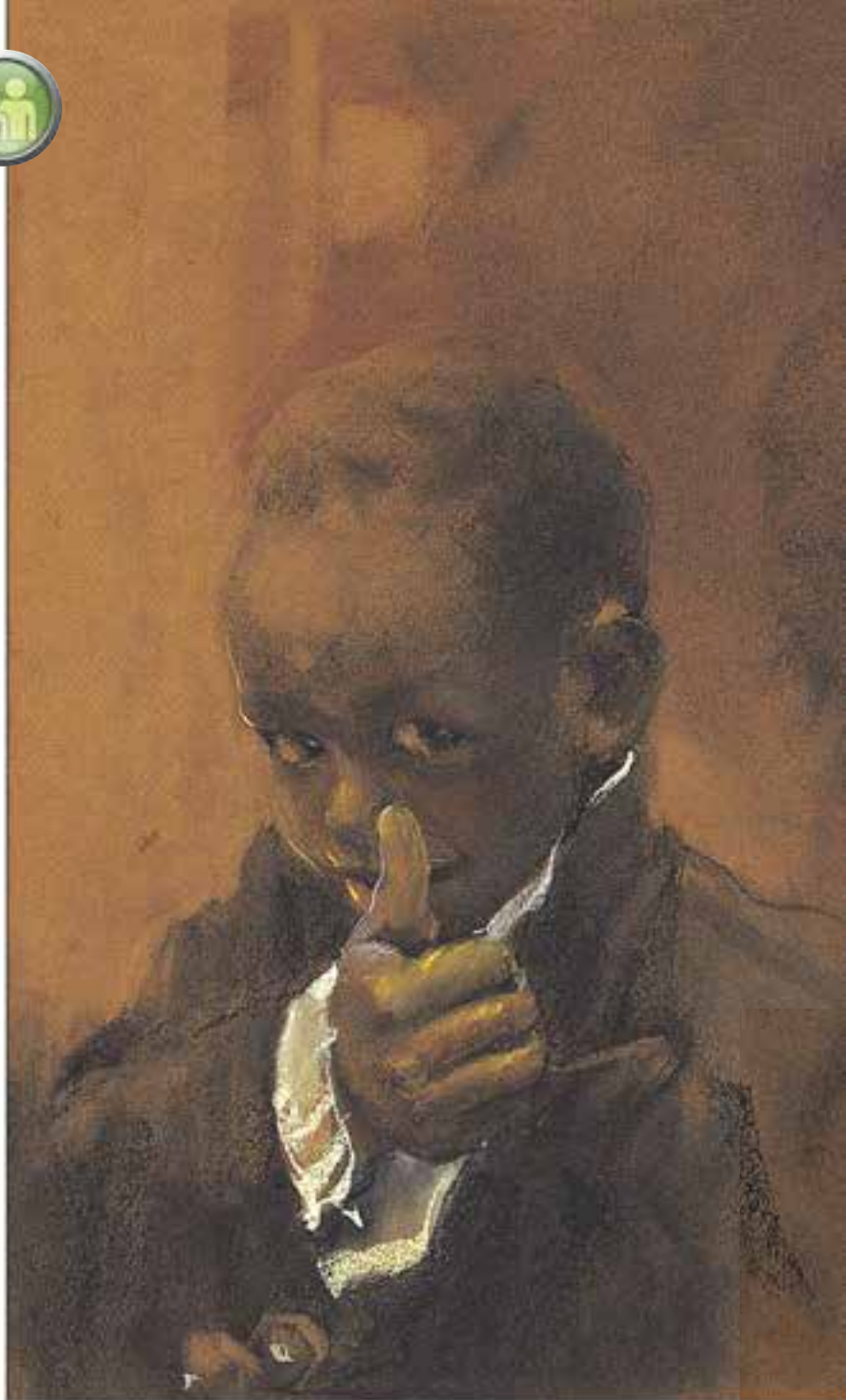
Foram lembrados em clima de família vários exemplos bíblicos que falam do encontro de Deus com o homem, inclusive a história de Samuel e a experiência da Virgem Maria quando foi chamada para ser a Mãe de Deus. Para nós, trata-se de compreender quem somos e o sentido da nossa vida. A primeira parte da Carta do Reitor-Mor convida a encontrar-nos com Deus, que nos chama cada dia. Como as pessoas mencionadas na Bíblia, precisamos de alguém que nos ajude a ouvir com mais atenção. Todos os participantes da iniciativa que chegavam do Burundi, de Ruanda e de Uganda, haviam feito uma longa viagem para ouvir o Senhor mais de perto.

Pudemos notar que o Fórum foi uma oportunidade única para os jovens de criar novos laços e compartilhar o mesmo carisma, embora viessem de diversos países.

Foi lembrado aos jovens que seu encontro com Deus deve ser realizado através de suas vidas diárias. Cada pessoa deve somente abrir seus olhos para ver as maneiras em que Deus se manifesta.

“Queridos jovens, os salesianos que estão com vocês na escola, nos esportes, no pátio, são um verdadeiro convite para ‘vir e ver’”, afirmou o Reitor-Mor na Estreia. “Vocês também podem estar com os Salesianos, depois de tê-los encontrado. Estar com os Salesianos hoje significa responder ao chamado que o Senhor lhes dirige a cada dia: vocês podem se tornar Salesianos de Dom Bosco, padres ou leigos, irmãs, cooperadores ou participar ativamente de associações animadas pelo espírito salesiano. É possível também participar através de uma opção de vida que permita difundir esse espírito que vocês receberam durante o tempo que passaram entre os Salesianos”





- Eu estarei com você 54
- Uma escola com vocação missionária 56
- Uma semana na Missão Salesiana 58
- Peregrinos "ao centro da alma" 60
- Os catequistas: o fenômeno 62
- Ajude-nos a rezar hoje 64



ESTILO SALESIANO DE VOCAÇÃO

- Uma resposta exemplar ao Chamado de Deus 66
- Vinde e vede o MIS 68
- Combatamos a pobreza 70
- Rede Salesiana estreita laços entre as escolas 72
- As crianças procuram Deus 74



EU estarei com você!

Eu estarei com você

pela Sra. Sophie Wöginger

Os alunos de escola de Dominicanos, de Viena, participaram da apresentação da "Bíblia para crianças", publicada pela editora 'Don Bosco Verlag'. Tiveram a oportunidade de encontrar-se com o autor, o Bispo e um Salesiano que cantou com eles.

"Todas as histórias da Bíblia têm um final feliz. Deus diz sempre a última palavra", diz o Bispo Auxiliar de Viena, Dom Stephen Turnovsky (46 anos) às 150 crianças reunidas no Centro. Estava vestido de preto e, no meio da sala "Don Bosco Haus", de Viena, sorria. E assim, foi apresentada a nova Bíblia para crianças, intitulada "Eu estarei com vocês", publicada pela editora

Don Bosco Verlag. O Bispo Turnovsky é responsável pelo Serviço para os Jovens da Diocese.

No início, o bispo sentou-se no meio dos alunos. Padre Alfons Friedrich (52 anos), diretor da Don Bosco Verlag de Munique, conduziu o programa da manhã. Quando foi convidado a falar, expressou a sua gratidão pelo evento. Disse que ama muito a Bíblia. "Se tivesse de escolher um livro para preservar, optaria pela Bíblia. Eu a li do início ao fim. É um livro comovente e maravilhoso".

Outro convidado foi Padre Rudolf Osanger (60 anos), Inspetor Salesiano da Áustria, que ficou muito feliz em aceitar o convite. Ele conquistou rapidamente as crianças com seu sorriso sereno. Não sabiam que Padre Rudi é o autor de muitos dos cantos e hinos que conhecem. Alguns destes foram cantados durante a missa da qual haviam acabado de participar. Padre Osanger sabe como dirigir-se aos pequenos: "Trouxe algo para que vocês cantem hoje e descobri que já são capazes. Contou-me o vosso professor", disse. As crianças começaram a dançar e a acompanhar o ritmo com palmas. "Todos juntos!", exclamou Padre Osanger e todos cantaram de novo uma estrofe com o tom de voz mais alto que conseguiam demonstrar.



“Se tivesse de escolher um livro para preservar, optaria pela Bíblia. Eu a li do início ao fim. É um livro comovente e maravilhoso”.



A apresentação prosseguiu. Lene Mayer-Skumanz é uma autora de livros para crianças muito conhecida na Áustria. Padre Friedrich, na qualidade de Diretor da Dom Bosco Verlag, já publicou algumas de suas obras, dentre elas uma biografia de Dom Bosco. Ambos ficaram felizes com a publicação dessa nova Bíblia. Lene Mayer-Skumanz, com a ajuda de um ator, recitou algumas passagens do livro. Depois, autografou algumas cópias e escreveu dedicatórias.

O pequeno Paul, em nome de todas as crianças, entregou ao bispo, com certa emoção, uma cópia do livro como pre-

sente. Ao final, Padre Friedrich dirigiu-se ao Bispo: “Posso pedir-lhe uma bênção?”. O Bispo Turnovsky disse às crianças: “Convido vocês a concentrarem-se um momento. Preparem-se para a bênção”. Inclinou por um momento a cabeça e estendeu as mãos para a bênção, fazendo o sinal da cruz: “Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. Amém”.

Foi entregue às crianças uma linda imagem sacra com uma oração. Inseriram-na dentro de sua nova Bíblia. Será uma recordação do dia em que o Bispo esteve com eles.





Uma escola com vocação missionária

por Juan José Chiappetti

Victorica é uma cidade localizada no Oeste da Inspeção do Pampa e seu território é constituído, principalmente, por estepe, mais parecido com um deserto do que com prados verdes com pastos para o gado ou terras cultiváveis.

Os salesianos chegaram aqui em 1896 e, pouco a pouco, começaram a difundir uma obra missionária que alcançou uma área de 400 quilômetros quadrados. De lá, os missionários estenderam seu compromisso a outras sete localidades. "Esta comunidade cristã tem oferecido uma grande ajuda para as atividades dos missionários e muitos partiram daqui para realizar obras de evangelização em Santa Isabel e na costa Salado", conta o Padre Jorge Ledesma,

diretor da comunidade salesiana.

A Família Salesiana vive aqui uma situação de missão permanente, realizada através do trabalho em paróquias e escolas, com grupos de jovens e vários tipos de projetos. O aspecto mais significativo desta tarefa missionária foi realizado, no entanto, com a organização de uma escola missionária inovadora, com poucos precedentes no mundo.

Um novo tipo de escola

Em 2008, levando em consideração o carisma comum e a proximidade mútua, as escolas

Dom Bosco e Maria Auxiliadora pensaram em criar uma escola que incluísse ambas as ramificações (SDB e FMA) da Família Salesiana. Um instituto administra as classes do ensino fundamental II, enquanto o outro cuida das classes do ensino fundamental I. Juntas, contam com mais de 650 alunos de ambos os sexos, muitos dos quais provindos de famílias problemáticas. Os Salesianos de Dom Bosco (SDB) e as Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) reuniram suas energias neste ambiente após um longo período de discernimento, que começou anos atrás, e que levou à criação de um novo trabalho, o qual é muito mais importante do que a simples soma de suas partes.

Extrapolando as instituições de origem, essa decisão previa a necessidade não só de estudar melhor as possibilidades para os novos matriculados mas também de levar em conta que, juntos, professores e pais têm uma



A presença de Dom Bosco nesses lugares tem um caráter especial, pois os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora trabalham lado a lado com os jovens e adultos, ajudando-os a construir uma sociedade mais justa e acolhedora.



função educativa e institucional hoje muito mais forte do que no passado.

Em particular, no que diz respeito à instrução fundamental, a experiência foi mais significativa porque combinou as duas áreas principais para alcançar um resultado muito mais completo. A diretora, Amalia Martínez, e a vice-diretora, Patricia Manso, disseram: "Juntar-nos foi muito mais fácil do que imaginávamos. Trabalhar desta maneira tem sido, e ainda é, uma experiência única, pois foi a primeira vez que este projeto foi realizado, mas - este é o aspecto mais importante- o principal motivo foi ter fortalecido o nosso senso de comunidade e nos ensinado como devemos nos ajudar cada vez mais a cada dia".

Silvia Torres, representante dos professores e membro da equipe pastoral do ensino fundamental II, disse: "Muitos estudantes vêm de famílias que são pobres ou vivem com o mínimo necessário e, por isso, as prestações escolares preci-

sam estar ao alcance deles e não podem ser superiores a 40 pesos. Mantemos valores baixos para evitar que sejam um obstáculo para aqueles que querem frequentar a nossa escola". Todavia, "na imagem que transmitimos aos estudantes e às suas famílias", a natureza missionária da escola adquire uma importância especial: "Em um território missionário, a instrução não pode ignorar este aspecto da situação".

A presença de Dom Bosco nesses luga-

res tem um caráter especial, pois os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora trabalham lado a lado com os jovens e adultos, ajudando-os a construir uma sociedade mais justa e acolhedora. "O sonho é que, como comunidade constituída por salesianos, irmãos e leigos, possamos continuar a cumprir nossa missão juntos. Tentamos nos comprometer na comunhão, para que todos unidos possamos construir a Igreja e crescer juntos", afirma a irmã Susana Stelo, Superiora da comunidade FMA.





Uma semana na Missão Salesiana



por P. Jean-Noël Charmoille, sdb

Nos últimos oito anos, a cada ano, uma escola salesiana vive a experiência de uma semana de “missão”: um grupo de 15-20 Salesianos (SDB e FMA) provindos de várias sedes que oferecem trabalho e entretenimento, momentos de reflexão e celebração que envolvem jovens e adultos. A ideia é mudar as suas vidas diárias e oferecer sugestões para um compromisso pastoral.

Antigamente a missão era vista como uma tarefa de pregar, de administrar o sacramento da confissão e da celebração de uma paróquia dirigida pelos religiosos, talvez muitas vezes franciscanos ou capuchinhos. Mas em nossa Inspeção, nem todas as escolas podem ser beneficiadas por uma comunidade religiosa. O catequista é frequentemente substituído por um animador de pastoral, um leigo formado para esse fim, mas muitas vezes para um papel completamente diferente.

Os adultos que dirigem as escolas têm que levar em conta o espírito e o clima da escola, muitas vezes sem remuneração atraente. Eles são amplamente consultados sobre questões de administração diária. Então, para oferecer apoio, propor pontos operacionais e encorajar os adultos a motivarem os alunos em suas tarefas escolares, nasceu a ideia de programar as “missões salesianas”. A iniciativa foi muito apreciada: muitas escolas têm tentado beneficiar-se desta obra pastoral muito estimada.

Uma corajosa forma de animação que deu frutos

Ao optar por uma escola, começamos a preparar os professores e dirigentes escolares. Explicamos o que vai ser feito: é importante que os funcionários aceitem a nossa alocação de tempo para a semana, uma vez que o planejamento escolar será completamente modificado. Nós tentamos adotar uma abordagem “lúdica” para os alunos: os





“missionários” desenvolvem seu trabalho nas classes, ou no pátio ou no ginásio. É escolhido um tema principal, que é desenvolvido em seus diferentes aspectos: o significado pessoal e humano ou de valor religioso. Existem várias opções para abordar os temas: através de atividades e pequenos grupos, partilhando as idéias de uma história, com jogos, uma vigília de oração, uma celebração...

Todos os dias, no pátio ou na hora das refeições, os Salesianos e as irmãs participam da vida da escola: aproximam-se dos jovens, brincam com eles, compartilham suas perguntas e preocupações. Muitos se questionam sobre o sentido de suas vidas, mas não sabem com quem falar sobre isso. Essa, então, torna-se uma tremenda oportunidade para o diálogo. As perguntas sobre Deus estão sempre presentes e os “missionários” não se cansam nunca de levantá-las. Como podemos encontrar sinais de Deus em nossas vidas? Se os participantes da atividade ainda não

estão prontos para uma celebração da Eucaristia, esta pode assumir outras formas altamente simbólicas: compartilhamento, perdão, solidariedade...

Vida e fé: como enfrentar esses assuntos

O animador precisa, antes de mais nada, quebrar o gelo com os jovens e mesmo com os adultos. Depois de ter estabelecido uma certa harmonia, aí sim, emerge o tema da vocação e muitas vezes algum jovem faz uma pergunta pessoal: “O que devo fazer para me tornar religioso?”. Ou então, em momentos informais, eles expressam alguns projetos pessoais: “Gostaria de me tornar um professor de apoio para crianças deficientes, como a minha mãe”. E seguem os comentários sobre os homens que inspiraram o evento: “Eles são fantásticos! Achávamos que eram todos velhos, como na paróquia”.

Um diretor nos disse: “Como diretor, eu

aprecio este excelente trabalho dos salesianos e lhes agradeço. Pude ver nos nossos alunos uma perspectiva diferente: alguns eram tímidos e se abriram um pouco, outros, que normalmente eram mais agitados mostraram-se mais sensatos... Fiquei verdadeiramente surpreso. Até os adultos têm sido extremamente cooperativos, participando das brincadeiras e prestando sua obra para a missão, cada um à sua maneira, ajudando os alunos em suas atividades ou oferecendo a eles a sua contribuição para a organização. Enfim, me senti muito à vontade para falar sobre Deus e a fé dos jovens com os salesianos: foi um enriquecimento pessoal importante”.

Em muitas escolas, a “missão” tem incentivado os projetos pastorais, os adultos estão de volta, as relações entre eles e os jovens melhoraram, o clima mudou. Cada um deles pode entender melhor o significado da Pastoral Salesiana, a referência a Dom Bosco é mais clara e bem-vinda.





Peregrinos “ao centro da alma”

por P. Sebastian Koladiyil, sdb

«Foi a melhor experiência que já vivi», disse um jovem que participou de um retiro para animadores no “Don Bosco Youth Educational Services”. No nosso atribulado mundo moderno, pode ser difícil encontrar espaço e tempo para parar e refletir tranquilamente. O DBYES oferece exatamente esta oportunidade. O seu ambiente sereno e tranquilo acolhe todos aqueles que desejam parar e ganhar um pouco de vida. Aqui, encontram-se verdadeiros peregrinos que se dirigem ao centro da alma ou pessoas que procuram ajuda para o seu futuro.

O DBYES oferece várias propostas: palestras, retiros, seminários, tudo com a finalidade de ajudar a todos, em parti-

cular, aos jovens. Dentro da igreja, ou mesmo fora dela, no jardim, esses belos ambientes afastados do frenesi da vida cotidiana podem ajudar a recuperar o contato consigo mesmo e com a natureza e a recobrar as forças para voltar e enfrentar as pressões da vida cotidiana.

O DBYES foi fundado em 2000, quando o teologado salesiano da vizinha Utume foi transferido a uma nova sede que acabara de ser construída. É um centro que se propõe apoiar, acompanhar e animar os jovens, os coroinhas, os catequistas, os professores, os pais e outras pessoas que desempenham papéis de liderança, ajudando-os a adquirir competências importantes para

a vida: a autoconsciência, o modo de apresentar-se, a autoestima, o cuidado com a aparência, a capacidade de relacionar-se com os outros, de comunicar-se, de controlar as tensões, de resolver problemas, estabelecer objetivos, programar, tomar decisões, cuidar da própria vida espiritual, aprender a desenvolver o papel de líder, dar importância à instrução, organizar o próprio tempo, adquirir métodos de estudo, gerenciar as emoções, adquirir orientações para a profissão, aprender a cons-





O DBYES pode também ser considerado um parque de tema religioso com roteiros específicos de reflexão para jovens e adultos onde é possível fazer um percurso interior, de nível físico, atravessando o jardim consagrado à oração - dedicado à memória do P. Philip Valayam.

truir relações interpessoais e amizades, construir a paz, utilizar a mídia para a educação, conhecer a própria sexualidade e viver as diferenças existentes de maneira a transformar a sociedade. Tudo isso é oferecido nos encontros de duração de um dia, desde a manhã até a noite, ou de mais longa duração.

São propostos com periodicidade regular e sob pedidos específicos, seminários universitários, consultoria para jovens sobre temas religiosos e con-

teúdo variado, retiros. Todos os anos, o DBYES envolve milhares de estudantes do ensino médio e universitário, animadores paroquiais, professores e operadores do mundo juvenil.

A cerca de 20 quilômetros de distância do centro de Nairóbi, dedicado sobretudo aos negócios, na tranquila e pitoresca periferia de Karen, o DBYES pode também ser considerado um parque de tema religioso com roteiros específicos de reflexão para jovens e adultos

onde é possível fazer um percurso interior, de nível físico, atravessando o jardim consagrado à oração - dedicado à memória do P. Philip Valayam, que foi morto enquanto voltava ao DBYES depois da missa de Natal da meia-noite em 2005 - ou através de material multimídia. Há um "Percurso para a descoberta de si mesmo", o único no gênero na África Oriental, o "Rio Mee", viagem às próprias origens, a "Vida do Nazareno", a viagem da vida, a "Estrada do compromisso juvenil, da adolescência" e uma bela igreja cheia de obras de arte africanas.

O DBYES é realmente um lugar em que "Venham e Vejam" se torna uma realidade viva.





Os catequistas: o fenômeno

por P. Heriberto Herrera, sdb



Os catequistas, homens e mulheres, são o verdadeiro tesouro da Igreja nas missões salesianas de Carchá e Raxruhá, na Guatemala.

A palavra “catequista” poderia parecer pouco precisa se não tivéssemos uma ideia concreta do significado que esta realidade tem na missão salesiana. Os catequistas locais são pessoas que têm a vocação de desempenhar um papel de liderança e assumem a tarefa de encorajar constantemente a comunidade.

Há catequistas que já têm experiência de dezenas de anos de serviço prestado. Não recebem nenhuma compensação econômica pelo seu trabalho. Trabalham com espírito de grupo e são muito considerados em sua comunidade.

O grupo dos catequistas coordena e anima os encontros religiosos dominicais. Normalmente, presidem estes encontros para suprir a carência de padres. Quando visitam as várias comunidades, os catequistas oferecem uma ajuda de importância inestimável.

Os catequistas preparam-se, em particular, em alguns âmbitos da catequese: há catequistas para as crianças, adolescentes, para a preparação de batismo e de casamento, para os enfermos, idosos e os músicos. Os catequistas preparam também outras pessoas para que se tornem futuros catequistas. Além disso, desempenham o papel de ministros extraordinários da Eucaristia: aceitam esta incumbência as pessoas mais fiéis e que gozam da melhor consideração dentro da comunidade.





Quantos catequistas há em nossa missão salesiana? Nem mesmo os missionários sabem exatamente quantos são. Segundo uma avaliação aproximada, são, pelo menos, quatro mil. Parece um número exagerado, mas esta é a promissora realidade. Na verdade, atualmente prefere-se falar de ministros, ao invés de catequistas.

Para considerar o fenômeno de maneira mais profunda, podemos apresentar a seguinte situação: o padre vai um domingo em uma comunidade, definida como centro, porque compreende várias aldeias circunvizinhas.

» O catequista que prepara o batismo fala com os pais e padrinhos que cumpriram um caminho por conta deste sacramento. As práticas burocráticas são realizadas pelo catequista.

» O catequista que prepara o casamento faz a mesma coisa com o casal que se empenhou para receber este sacramento.

» Outro catequista apresenta uma lista dos ministrantes cuidadosamente preparada.

» O catequista que se ocupa da música escreveu todos os cantos a serem executados durante a missa.

» O catequista das crianças já fez acomodarem-se entre os bancos os seus pequenos alunos que irão cantar e dramatizar cenas bíblicas.

» As pessoas encarregadas da acolhida prepararam a decoração da igreja e, junto a suas esposas, já prepararam o almoço para toda a assembleia.

» Depois da missa, muitos catequistas, jovens e adultos, revezam-se no microfone para informar a comunidade dos encontros e atividades que haverá proximoamente.

É claro que o futuro da vida missionária está nas mãos dessa legião de generosos catequistas. O desafio está em oferecer-lhes uma sólida formação para que possam expressar de maneira válida os conteúdos essenciais da fé cristã na sua cultura.

Foram realizados muitos esforços nesse sentido. Em dezembro, os jovens catequistas preparam as aulas que serão dadas no ano seguinte. Junto com o padre separam os aspectos mais importantes. Em seguida, elaboram o conteúdo, preparam o material e organizam os encontros de grupo. É admirável a maneira com que utilizam da melhor forma a sua capacidade para dar vida à fé. Em nada disso há o tédio que, às vezes, a palavra "catequista" poderia evocar.





Ajude-nos a rezar hoje

Trabalhar numa escola salesiana – Trabalhar com o coração

por P. Anthony Bailey, sdb

Quarenta anos atrás, as nossas escolas na Grã-Bretanha eram dirigidas por Salesianos de Dom Bosco (SDB). Com a diminuição das vocações, e quando os Salesianos começaram a retirar-se do ensino, começamos a pensar no que fazer nas nossas escolas. Perguntamo-nos também: “De quantos professores SDB precisamos para que uma escola continue a ser ‘Salesiana’?”. Na época, se considerava que a

reposta a essa pergunta determinaria quais institutos

teríamos de fechar. De fato, não fechamos nenhuma das nossas escolas de ensino médio. Hoje, temos mais alunos do que jamais tivemos. Grande parte dessas escolas é administrada por diretores e docentes leigos e são extremamente salesianas. Agora sabemos que nos fazíamos a pergunta errada. Deveríamos ter-nos perguntado: “Qual suporte devemos oferecer às nossas escolas para garantir que permaneçam salesianas?”

Uma inspetoria salesiana tem o dever de dar suporte às suas escolas. Os docentes têm o direito de saber o que se espera deles quando são encarregados de desenvolver o seu trabalho em uma escola salesiana. Cada inspetoria dispôs várias modalidades de apoio para as





Saber agradecer

o-nos não só para ver os erros
n para corrigi-los,
se detém demais nos erros,
e por tudo melhor reconhecer o bem que existe.

(Convide-se o grupo a responder com um
aplauso ao elenco das coisas boas que se podem
ver, como uma prece ativa de gratidão.)



Senhor,

nós vos agradecemos com um aplauso
pelo novo dia que nos dais,
pelos bons amigos com os quais o partilhamos,
pela coragem de dizer o que há no grupo,
(Podem-se acrescentar outras intenções, pessoais.)
Obrigado, Senhor, pela capacidade de ver
os aspectos positivos que há nos outros e de
gozar o dom da vida que Vós nos dais.- Amém.



suas escolas. Uma pequena parte dessa ajuda é a publicação das obras. Nos últimos anos, os encarregados da Don Bosco Publications procuraram oferecer parte dessa ajuda encorajando os Salesianos a colaborarem com a realização de obras estimadas pelo pessoal em serviço nas escolas, porque ajudam a desenvolver o trabalho de educar e formar os jovens que a eles são confiados. Algumas pu-

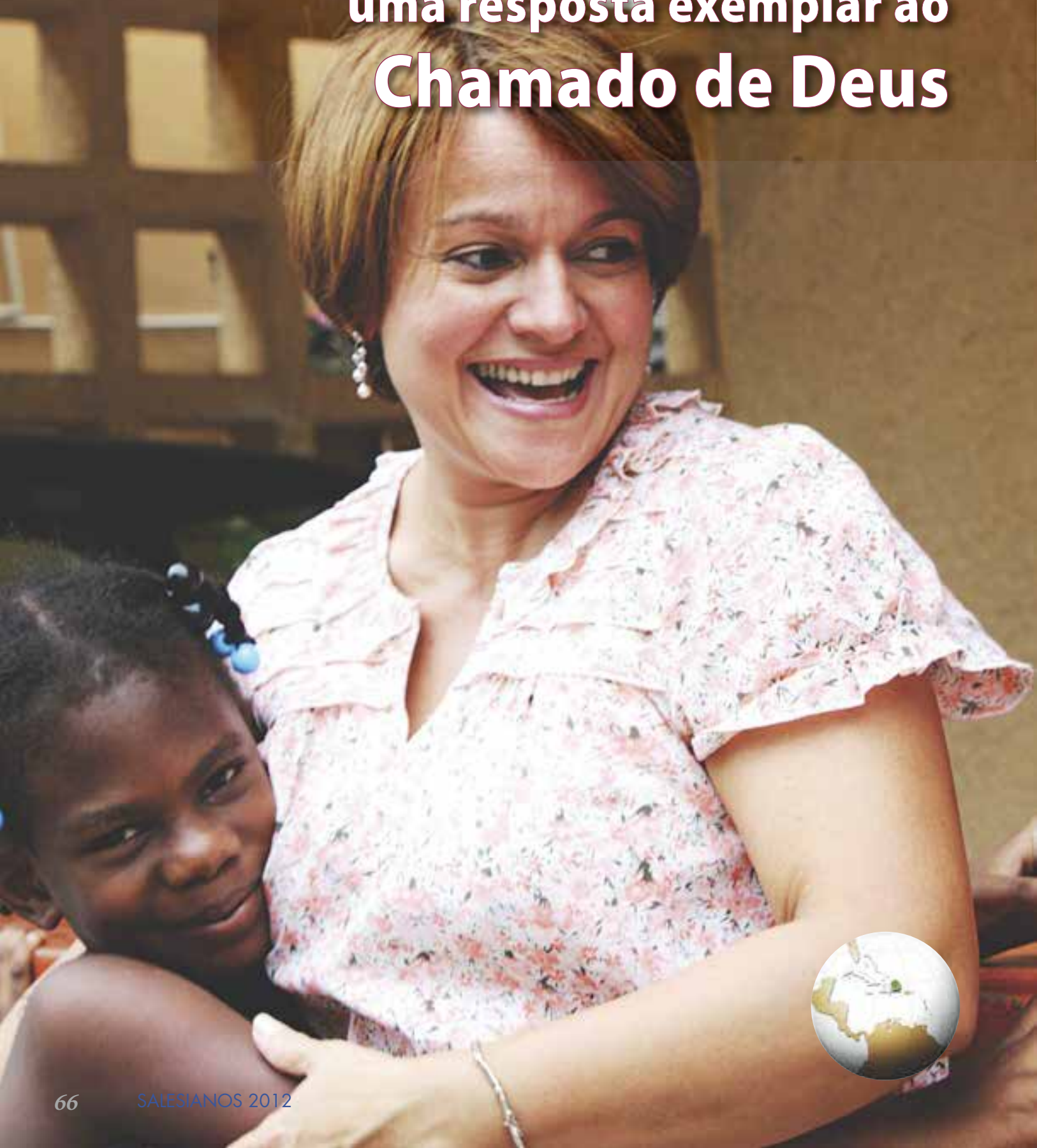
blicações, como por exemplo, "Trabalhar em uma escola salesiana – Trabalhar com o coração", foram escritas especificamente para os docentes das nossas escolas salesianas. Este pequeno volume, que resume os aspectos fundamentais do nosso sistema preventivo salesiano, é entregue a todos que trabalham nas nossas escolas. Quando o apresentamos durante palestras destinadas aos professores, porém, damos uma cópia gratuita a todos. Os participantes das palestras sempre apreciam essa nossa oferta.

Embora tenhamos consciência das necessidades dos docentes e dos alunos das nossas escolas salesianas, grande parte das nossas publicações dirige-se a um público mais amplo; são endereçadas a todas as escolas cristãs. Por exemplo, o livro "O professor cristão: Um pastor amavelmente solícito", de David O'Malley, SDB, é baseado nos princípios salesianos, mas é muito admirado nos vários ambientes cristãos e é utilizado nos cursos de formação para professores.

Uma iniciativa interessante, recentemente empreendida, é a adoção de uma coletânea de 60 páginas de orações, atividades e reflexões para se utilizar com os jovens. Essa obra reúne a tradição da Igreja de rezar com o corpo e com o coração. As orações podem ser realizadas em grandes ou pequenos grupos, ou ainda, individualmente. Pode ser dada a um jovem a oportunidade de escolher uma oração adequada àquele dia. As atividades e as reflexões conduzem da experiência de vida à oração. Esse material recebeu uma resposta muito positiva por parte de muitas escolas católicas e foi pedido também por escolas anglicanas. Todos gostam desse modo salesiano de rezar.



Missionárias paroquiais: uma resposta exemplar ao Chamado de Deus



O principal objetivo do grupo é a santidade através da prática da virtude e da salvação do próximo, graças a uma vida de intenso apostolado nas paróquias.

por P. Pablo Abreu, sdb

Nosso País caribenho teve a bênção de receber a presença de grandes missionários que plantaram as sementes do Evangelho de uma forma tão construtiva que produziu o cêntuplo, assim como fez São João Bosco. Este é o caso do Padre Andrés Németh Herczeg, um missionário húngaro com a típica criatividade salesiana, que trabalhou incansavelmente para a salvação das almas e deixou, como parte de sua preciosa herança, um grupo de mulheres que se consagraram a Deus no mundo e pelo mundo, colaborando na realização de Seu Reino: chamam-se Missionárias de Maria Auxiliadora.

Em 8 de dezembro de 1961, durante as celebrações da festa de Imaculada Conceição, na Paróquia São João Bosco de Santo Domingo, o primeiro grupo de jovens mulheres fez votos de pobreza, castidade e obediência, consagrando-se ao Senhor para servi-lo como Missionárias da paróquia de


Maria Auxiliadora. Nasceu, assim, o instituto missionário secular dedicado à obra nas paróquias.

O principal objetivo do grupo é a santidade através da prática da virtude e da salvação do próximo, graças a uma vida de intenso apostolado nas paróquias. Essas jovens consagradas comprometem-se a servir aos mais pobres dentre os pobres, especialmente aos jovens de todas as idades, e no espírito do carisma de Dom Bosco.

O zelo apostólico tornou-as capazes de difundir imediatamente o Reino por meio de suas atividades nas paróquias, que consistem em um trabalho de catequese nos bairros mais pobres e nas escolas públicas, em resposta fiel ao apelo de Deus. Elas acreditam que o Senhor as chamou à santidade através da oferta de suas vidas a serviço da criação de um futuro para as pessoas que não O conhecem realmente. Elas agora estão trabalhando nas paróquias Sa-

grada Família, Dona Chucha, na cidade de Alta Gracia, e na escola Santo Domingo, todas na capital da República Dominicana.

Essas missionárias estão a serviço da Igreja, ocupando-se dos órfãos, dos pobres ou dos jovens em situação de risco. Oferecem-lhes um lugar para morar, alimentação, educação, cuidados com a saúde, recreação e uma formação integral no âmbito humano e religioso, tanto pessoal como social, mas, em especial, oferecem a essas crianças o amor que lhes foi negado.

Como afirma o Evangelho de Lucas, essas mulheres acompanham e esperam no Senhor (cf. Lc 8,1-3): tiveram um encontro pessoal com Deus e com seu compromisso de transformar a dor num sorriso. Desse encontro receberam a força, apoiada pela caridade, que as ajuda a se tornarem missionárias genuínas do Evangelho, onde lemos: "Eis o Cordeiro de Deus" (Jo 1,36) 





Movimento Juvenil Salesiano

Vinde e vede o MJS

por P. Michael Pace, sdb



A busca de um equilíbrio entre Igreja "que conserva a tradição" e Igreja de "missão" está escrita em nosso DNA salesiano. A pedagogia de Dom Bosco, construída sobre os pilares dos sacramentos, da devoção ao Papa e da confiança em Maria Auxiliadora, nos faz sentir "em casa" numa Igreja que conserva a tradição, enquanto o lema de Dom Bosco "da mihi animas", concentrado particularmente nos jovens, nos convida a colocar-nos na vanguarda para facilitar o encontro entre os jovens e Cristo.



Essa busca vê uma solução construtiva no Movimento Juvenil Salesiano. Mais do que qualquer outra obra possa fazer, o Movimento espelha uma Igreja que é, harmoniosamente, "sede de tradição e missão". É esse o tipo de Igreja que os jovens devem vivenciar quando vêm para ver os Salesianos.

Em Toronto, por exemplo, temos somente uma obra salesiana: a paróquia de São Bento. É uma bela obra, mas limitar-se a 'vir e ver', aqui daria uma ideia incompleta porque não pode expressar de maneira adequada os objetivos da missão salesiana desenvolvida em Toronto. A missão salesiana se cumpre através da obra, mas não é limitada a ela. Por outro lado, quando convidamos os jovens a vir e ver expressões concretas do Movimento Juvenil Salesiano, os participantes podem vivenciar uma ampla gama de esforços para a evangelização que, embora realizados a partir da paró-



quia de São Bento, vão para além dos seus limites, as possibilidades e as pessoas que operam na paróquia.

Poucos exemplos bastariam para ilustrar este aspecto. O *Salesian Leadership Retreat* (SLR, Retiro para Animadores Salesianos) é um “batismo” de três dias de espiritualidade juvenil salesiana. Envolve, a cada ano, 120 jovens que frequentam o ensino médio em Toronto. Originalmente, era animado por Salesianos e nos últimos dez anos foi levado adiante pelos professores leigos empenhados, provenientes de oito escolas não salesianas, nenhuma delas possui Salesianos em serviço e somente uma encontra-se no território de nossa paróquia.

O Acampamento de verão é uma experiência “de oratório”, com duração de seis semanas, que se tornou uma escola de formação para o serviço no Movimento

Juvenil Salesiano. Os participantes da iniciativa “diplomam-se”, imbuindo-se do Sistema Preventivo e preparam-se para virem a ser protagonistas que formarão outros jovens animadores na paróquia e em outros lugares.

São também dignos de nota os movimentos eclesiais inspirados no espírito salesiano que enriquecem o Movimento Juvenil de Toronto. O Conselho Dom Bosco dos Cavaleiros de Columbus tem uma forte identidade salesiana, enquanto que o ramo juvenil dos Cavaleiros tira a sua inspiração do santo de quem leva o nome: Círculo dos Amigos de Domingos Sávio. O nosso grupo nacional pelo *World Youth Day* (WYD, Jornada Juvenil Mundial) coordenou os jovens de três obras salesianas em Surrey (Columbia Britânica), Toronto (Ontário) e Montreal (Quebec). Este grupo canadense agregou-se a outros grupos nacionais do Movimento Juvenil

Salesiano na Espanha, em agosto de 2011, realizando uma experiência no âmbito do Movimento em nível internacional.

Enfim, o Movimento permite aos jovens de Toronto desfrutar de uma construtiva colaboração entre SDB e FMA. O VIDES abre as portas às missões estrangeiras, ao mesmo tempo em que Duc in Altum criou ligações entre SDB e FMA para os serviços de acompanhamento espiritual e do discernimento vocacional.

Obviamente, o Movimento abre sobre a missão salesiana uma janela mais ampla do que qualquer outra obra pudesse abrir. Imaginem quais frutos poderiam trazer o convite vinde e vede se cada colega se perguntasse: “O que posso fazer para dar uma contribuição ao Movimento Juvenil Salesiano? O que pretendo fazer para levar a minha ajuda?”



Combatamos a pobreza:

iniciativa de encontro e música para jovens 2011

por Delano Perera

Num domingo chuvoso, 30 de janeiro de 2011, muitos adolescentes reuniram-se no Centro Salesiano "Saint Joseph's Youth Renewal Center" para tomar uma posição contra a pobreza no mundo. O dia foi rico de palestras, música, comida, encenações, tudo coroado na Santa Missa.

Estive no Sri Lanka, onde vi muitos pobres pelas ruas. Este acontecimento me fez lembrar o quanto tenho sorte em ter um teto sobre minha cabeça e comida no prato. Quando ouvi falar pela primeira vez da recessão, me perguntei se não acabaria por viver na rua

como as pessoas que havia visto no Sri Lanka. Às vezes, é fácil esquecer os pobres que vivem na rua.

A comida que foi servida naquele dia não era bem elaborada; tratava-se de alimentos que os pobres comem habitualmente: pão com pasta de amendoim e geleia, pão comum, feijão e "tortillas", arroz com batata doce, fruta, batata cozida. Não eram os mantimentos mais atraentes em que se pudesse pensar, mas foi uma maneira de lembrar como temos sorte.

Ambos os oradores convidados explicaram como a pobreza e as doenças ceifam milhões de vidas humanas todos os anos. Fiquei muito impressionado quando informaram que 93% da população mundial ganha menos de 50 dólares por dia.

Concluimos o encontro na Santa Missa

já na festa de São João Bosco, que viveu em 1800 e tirou os jovens pobres das ruas, dando-lhes uma casa. Embora São João Bosco não esteja mais fisicamente entre nós, o seu espírito estará sempre presente nas pessoas que se colocam a serviço dos pobres. É um modelo perfeito para nós. Às vezes é fácil esquecer as pessoas pobres e abandonadas. Este evento me levou a refletir e infundiu em mim novas energias, estimulando-me ao comprometimento com os pobres e a seguir Dom Bosco. Devemos "ver Dom Bosco e ser Dom Bosco". Vamos tentar acabar com a pobreza no mundo em 2015.

Delano Perera é um estudante do 3º colegial, da St. John Bosco High School em Bellflower, CA (EUA).







RSE Rede Salesiana estreita laços entre as escolas

Rede Salesiana de Escolas



Prestes a completar dez anos de caminhada, a Rede Salesiana de Escolas fortalece os vínculos entre as instituições de ensino que dela fazem parte, impulsiona ações focadas na gestão educacional e investe na formação continuada dos educadores.

por P. Nivaldo Luiz Pessinatti sdb e Ana Cosenza

Já se passaram quase dez anos desde que os Salesianos de Dom Bosco e as Filhas de Maria Auxiliadora assumiram o compromisso de construir uma rede de ensino que unisse escolas de todo o Brasil segundo uma proposta pautada nos princípios pedagógicos deixados por São João Bosco e Madre Mazzarello. Foi um percurso longo e tudo correu aos poucos, para que as mais de 100 escolas pertencentes à RSE pudessem se adaptar à proposta e, em contrapartida, contribuir com suas experiências para a construção da Rede.

Agora, já consolidada, a Rede dá continuidade ao trabalho consistente con-

duzido pela Diretoria (atualmente composta pelo P. Nivaldo Luiz Pessinatti, SDB, e a Ir. Ivanette Duncan, FMA) e inicia uma nova fase. "É o momento de arremate desse projeto, de auxiliar, nas bases, o andamento do dia-a-dia da escola, mostrando que o trabalho em rede vai além de usar o mesmo material pedagógico", afirma o superintendente da Rede, professor Dilnei Lorenzi.

Os novos desafios colocados para a RSE incluem um foco maior na gestão educacional, o fortalecimento dos laços entre as escolas e o investimento na formação continuada dos professores.

Educar evangelizando e evangelizar educando

"Hoje, não cabe mais a discussão de sermos ou não Rede, porque isso já é uma realidade. Só cabe sabermos como fazer melhor, com mais consciência, uma escola de qualidade", considera a gerente Pedagógica, Kátia Stocco Smole. Para isso, os desafios no campo pedagógico passam, entre outros, pela atualização permanente dos educadores. Essa área em 2011 envolveu ações de âmbito nacional e local, atendendo cerca de 5.100 educadores.

Se a excelência pedagógica é uma meta, o grande diferencial da RSE está em que a qualidade de ensino só é al-





*“Educar evangelizando e evangelizar educando”.
“A Rede tem se preocupado em dar mais consistência a essa frase, em mostrar que ela precisa estar no cotidiano da escola.”*



cançada porque agrega em si o carisma salesiano. É o que afirma o gerente de Pastoral, Antonio Boeing. Para ele, o grande desafio é fazer com que o conjunto da escola compreenda a fundo o que significa “educar evangelizando e evangelizar educando”. “A Rede tem se preocupado em dar mais consistência a essa frase, em mostrar que ela precisa estar no cotidiano da escola. Não importa se é um professor ou um coordenador, se é do Ensino Religioso ou da Física: ninguém pode abrir mão dos princípios da educação salesiana”.

Gestão em rede

O projeto de integração administrativa começou a ser implantado na RSE em 2010. Tem como objetivo promover

boas práticas de gestão e estender para a área administrativa o conceito de rede. Para isso, o primeiro passo é um diagnóstico das instituições de ensino. Essa fase do projeto já começou, com levantamento de dados sobre a escola, a cidade e região em que está, a concorrência que enfrenta, etc. Os relatórios produzidos serão a base para as outras fases do projeto: Implantação de um software de gestão, Definição de um modelo centralizado de operações e Implantação do modelo de controle gerencial.

Outro desafio para a RSE é consolidar a marca da maior rede de escolas católicas do Brasil, ressaltando os diferenciais de seu projeto pedagógico-pastoral tanto para o público externo como para o in-

terno: os 85 mil alunos da Rede atualmente. A campanha de comunicação 2011 adotou uma linha em que jovens, representando diversas regiões do Brasil, atuam como protagonistas, ressaltando temas como ética, consciência, solidariedade, empreendedorismo e inovação. “Demonstramos o papel da RSE em orientar e preparar uma nova geração de cidadãos para o futuro do Brasil”, conclui o gerente de Comunicação e Marketing, Célio Ballona Júnior.

A elaboração do material didático na linguagem digital constitui, hoje, o novo empenho de todos os profissionais da rede e o “entusiasmo diante da vida” continua sendo o ‘slogan’ e o horizonte deste trabalho educativo construído coletivamente.





As crianças procuram Deus

por Sr. Jacques Nagalo, sdb



Em 3 de abril de 2011, mais de 330 crianças reuniram-se na Igreja de São João em Bobo-Dioulasso (Burkina Fasso) - uma pequena missão que faz parte da Paróquia de São Domingos Sávio - a fim de realizar a "Marcha para Deus", organizada pelo seu grupo de coordenação. As crianças, acompanhadas pelos seus guias e pelos líderes do grupo, vieram do oratório e dos grupos juvenis e de catecismo, e estavam organizadas em sete grupos identificados por emblemas de cores diferentes. Dirigiam-se a Koffin, um pequeno povoado na extremidade norte de Bobo. O Diácono Paul-Frédéric deu-lhes a bênção, convidando-os, em seguida, a partir. Cheios de entusiasmo, os peregrinos partiram em busca de Deus. Os quilômetros que percorriam eram marcados por hinos e orações. As crianças cantavam felizes com a sua habitual alegria.

Ao longo do percurso foram feitas sete pausas para rezar. Chegando a Koffin, depois de algumas saudações, as crianças acompanharam com atenção a apresentação do salesiano seminarista Christopher. O seu discurso foi baseado na mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Mundial pelas Vocações.



Graças ao seu empenho, e apesar da falta de experiência, o orador atraiu a atenção dos mais jovens e ajudou-os a compreender os aspectos essenciais da mensagem do Papa. Para eles, foi uma oportunidade para entender melhor alguns pontos de vista da mensagem no que diz respeito à vocação.

Todos se reuniram com os respectivos grupos para responder a algumas perguntas sobre o tema que havia sido apresentado. Na metade da manhã, Padre Paul, SDB, Coordenador Juvenil local, celebrou a missa. A liturgia foi animada pelos próprios jovens. Depois da missa, o almoço oferecido pelo Grupo Juvenil foi realizado com os amigos e líderes. O resto do dia foi utilizado para jogos, cantos e um pouco de repouso. Na metade da tarde, 30 participantes que faziam parte do grupo dos mais jovens começaram a viagem de volta, felizes por terem passado juntos um dia em busca de Deus. Encontraram-no? É uma pergunta que vale um milhão de reais! Só o futuro e o percurso vocacional de cada um o dirão.



VOCAÇÃO SALESIANA HOJE

- Dom Bosco Žepče 78
- Praga - Ao encontro dos jovens de hoje 80
- Unir o mundo: de Medellín a Sihanoukville 82
- Filmes de padres promovem direitos humanos e evangelização 84
- 60 anos semeando vida 86
- Rumo ao futuro - A Lituânia e os Salesianos 88
- Alborada, lugar animado! 90
- Proclamando a palavra em Kiriwina 92
- Um bom dia começa pelo café da manhã 94
- A evangelização através do exemplo 96
- Projeto Vida, uma casa para jovens refugiados 98



Hand-drawn illustration



Dom Bosco Žepče

por P. Tihomir Šutalo, sdb

Os Salesianos chegaram à Bósnia a convite do arcebispo de Sarajevo e do governo da Croácia com a intenção de levar sinais de esperança a uma população que estava sofrendo e alimentava incertezas em relação ao futuro. Em 1997, iniciaram a construção do Centro e os Salesianos começaram a sua atividade numa escola estatal.

Apesar de aquela ter sido uma época cheia de incertezas tanto políticas como econômicas e sociais, a obra pôde crescer, graças ao auxílio da Providência. Muitas pessoas e organizações da comunidade internacional também aderiram ao projeto e podemos honestamente afirmar que fomos tocados pelas mãos da Providência. Prova disso é que, em 1999, foi inaugurado um Instituto técnico com os primeiros 72 alunos e, no ano seguinte,

uma escola fundamental.

O centro escolar

Hoje, 16 anos depois da chegada dos Salesianos e 11 anos após o início das atividades do KŠC Dom Bosco para os jovens de Žepče, podemos mostrar com orgulho quanto foi feito para tantas pessoas e os resultados que continuamos a obter no Instituto. A construção da escola está quase completa, com 80% de sua estrutura finalizada. Ela está muito bem equipada, destacando-se entre as escolas estatais da mesma região. Nela trabalham 60 professores, muitos dos quais têm qualificação adequada e aperfeiçoam a formação em suas áreas de atuação.

O ensino médio conta com 200 alunos, já os estudantes do Instituto técnico são 350 e estão distribuídos da seguinte maneira:

- » 4 classes de economia corporativa (duração 4 anos)
- » 4 classes de mecânica (duração 4 anos)
- » 3 classes de soldador hidráulico e para torneiros (duração 3 anos)
- » 3 classes de eletrônica, instalação e auto eletrônica (duração 3 anos)

Não temos condições de dar uma resposta positiva a todos os que querem se inscrever aqui porque são muitas as famílias que anseiam por um futuro melhor para seus filhos através de nossa escola. O motivo principal dessa dificuldade está no fato que 80% dos alunos que frequentam o ensino médio e concluem sua preparação universitária para o trabalho, deixam o país para emigrar para a Croácia, a Itália ou a Alemanha e quase nunca retornam. Esse fato, para nós, constitui um problema porque sabemos que os jovens não têm esperança se permanecerem em seu país.





Oratório – Centro Juvenil

Graças a um projeto patrocinado pelo VIS e financiado pelo Ministério das Relações Exteriores italiano, e após ter instalado uma sede na qual os jovens podem se reunir para desenvolver várias atividades, inauguramos um oratório para os jovens da região e procuramos atrair o maior número possível de jovens seja das redondezas, seja aqueles provenientes das áreas urbanas. Esse tipo de obra, típica dos Salesianos na Bósnia-Herzegovina era desconhecida antes da chegada dos Salesianos. Somos, portanto, pioneiros nesse gênero de atividade. Nesse momento, o nosso principal empenho tem como objetivo abrir as portas a todas as pessoas que pretendem juntar-se a nós e oferecer nosso contributo para a construção de um lugar tranquilo onde todos possam encontrar algo que corresponda a seus anseios. O nosso Oratório Festivo reúne cerca de 250 jovens conduzidos por um

grupo de animadores. A segunda atividade específica consiste em formar animadores e educadores, de modo que, no futuro, possamos ter um grupo a quem confiar as obras dirigidas aos jovens. No centro das atividades do Oratório Festivo está a Missa Dominical, que é uma ocasião de encontro e de compartilhamento para toda a comunidade em torno do Senhor.

Nossos desafios

A pequena comunidade religiosa é composta por três sacerdotes e um religioso que cumpre seu tirocínio. Todos dão o melhor de si para ser o vulto de Dom Bosco para os jovens de hoje, através de seu testemunho e empenho incansável. Todavia, no país ainda existem muitas dificuldades, incertezas e carências que afligem os jovens, muitos dos quais não acreditam que, se permanecerem aqui, poderão obter muito mais do que o mínimo necessário para a so-

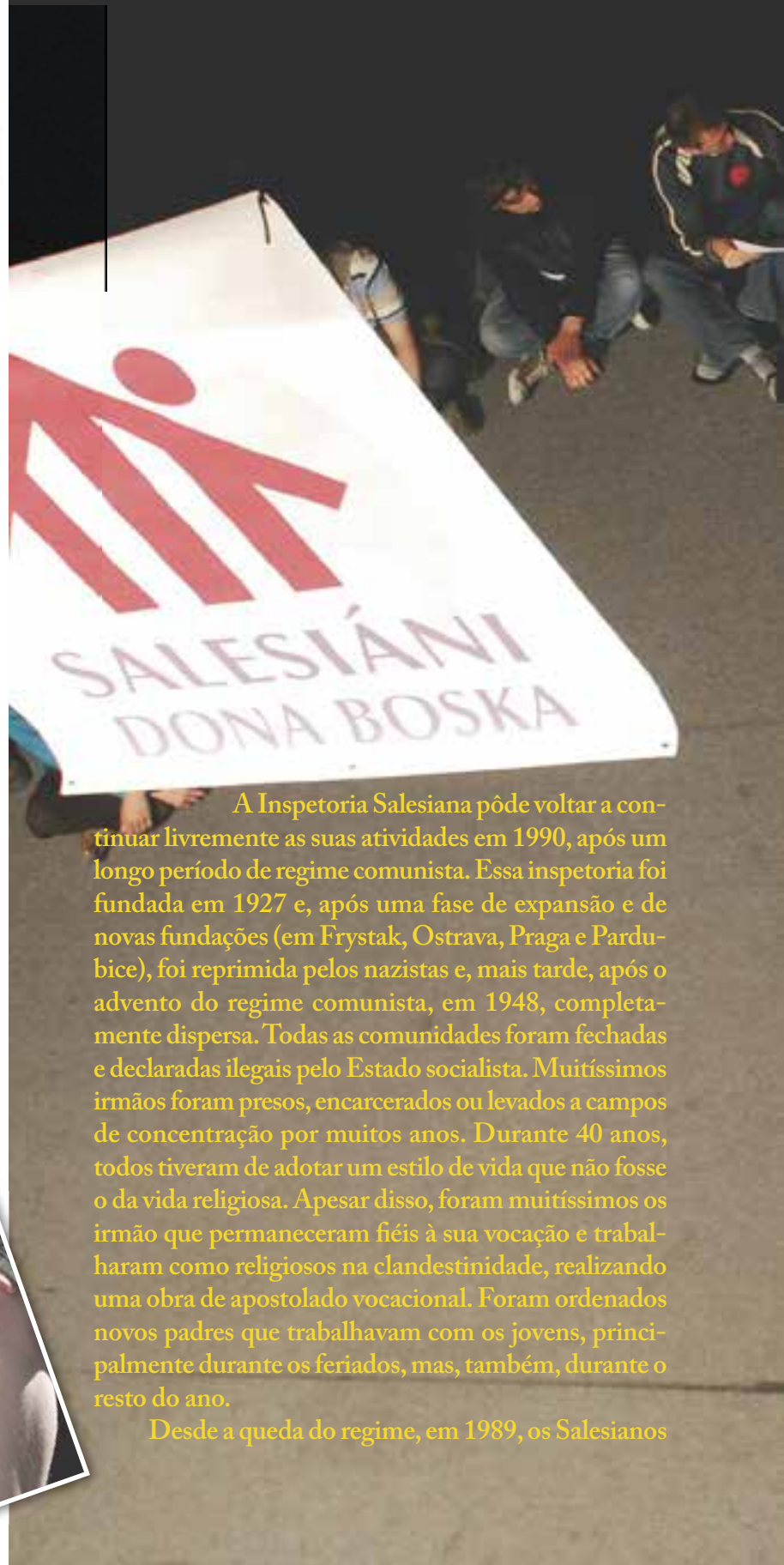
brevivência. Dos 30.000 habitantes, 5.500 estão em idade escolar. Isso indica que os jovens constituem cerca de um terço da população total. Mas o que os espera? Quais modelos educativos estão sendo propostos? Que sociedade poderemos oferecer a eles? Quais modelos adultos eles terão para seguir? Infelizmente essas respostas ainda são limitadas para nós Salesianos e não são aceitáveis. Gostaríamos de poder oferecer aos jovens, modelos e opções de vida alternativas, ajudá-los a ver e a acreditar que o futuro está em suas mãos. Mas o Senhor não se cansa nunca de seu povo e continuará a ser o Senhor da história apesar do pecado do homem. “Dom Bosco Zepče” é apenas uma das gotas da Divina Misericórdia que caíram nesse belo lugar, um paraíso que a maldade humana soube transformar em um vale de lágrimas. Essa é a história da civilização, porém redimida pelo Senhor, o qual, através de nós e, às vezes, apesar de nós, ainda está presente.





Praga

Ao encontro dos jovens de hoje



A Inspetoria Salesiana pôde voltar a continuar livremente as suas atividades em 1990, após um longo período de regime comunista. Essa inspetoria foi fundada em 1927 e, após uma fase de expansão e de novas fundações (em Frystak, Ostrava, Praga e Pardubice), foi reprimida pelos nazistas e, mais tarde, após o advento do regime comunista, em 1948, completamente dispersa. Todas as comunidades foram fechadas e declaradas ilegais pelo Estado socialista. Muitíssimos irmãos foram presos, encarcerados ou levados a campos de concentração por muitos anos. Durante 40 anos, todos tiveram de adotar um estilo de vida que não fosse o da vida religiosa. Apesar disso, foram muitíssimos os irmãos que permaneceram fiéis à sua vocação e trabalharam como religiosos na clandestinidade, realizando uma obra de apostolado vocacional. Foram ordenados novos padres que trabalhavam com os jovens, principalmente durante os feriados, mas, também, durante o resto do ano.

Desde a queda do regime, em 1989, os Salesianos



têm continuado o seu trabalho com os jovens e fundaram o noviciado oficial que, nos primeiros anos após a queda do comunismo, estava cheio de jovens. Os Salesianos da Boêmia voltaram para as casas onde já haviam trabalhado no período entre as duas guerras mundiais (Praga, Brno, Ostrava e Pardubice) e fundaram obras salesianas também em outras cidades (Teplice, Ceske Budejovice, Zlin e Plzen) .

Hoje, as obras salesianas realizam-se, principalmente, na área dos Centros da Juventude (em algumas cidades, os Salesianos se dedicam aos ciganos), das paróquias, da comunicação social (a editora Portal, em Praga; o Don Bosco Media Centrum, em Brno; a TV Noe, em Ostrava; a escola Jabok para a pedagogia social e a teologia) e das missões. Na Bulgária, um lugar onde a maioria da população é ortodoxa, vem sendo realizada, em Kazanlak, Stara Zagora, uma obra de serviço aos ciganos.

Dez anos após o início das novas fundações para a vida salesiana e comunitária, também ali verificou-se uma situação difícil para a vida religiosa, que preocupava quase toda a Europa ocidental: o forte declínio das vocações. Apesar de tudo, os Salesianos trabalham com muitos jovens colaboradores, organizam voluntariados para os jovens que são enviados a outros continentes do mundo, sob as denominações SADBA, Cagliari, e acolhem, por sua vez, voluntários do exterior para as obras salesianas.

Para promover novas vocações, nós, Salesianos, organizamos jornadas de reflexão, durante as quais os jovens podem avaliar a sua vocação (COME IN, Encontros com os SDB, Conferências sobre a espiritualidade salesiana).



Unir o mundo:

por P. Albeiro Rodas, sdb

Em novembro de 2010, Laura Villadiego, jornalista da EFE (agência de notícias espanhola, equivalente à Reuters ou à APÍ inglesa), visitou a Seção de Comunicação Social e Jornalismo do Instituto Técnico Dom Bosco de Sihanoukville. O artigo que escreveu em seguida à visita *'Periodismo joven en el corazón de Camboya'* (Jornalismo jovem no coração do Camboja) foi publicado por jornais como El Mundo e El Tiempo, na Espanha e na América Latina. A mídia espanhola ficou surpresa com a maneira pela qual o Instituto Técnico Dom Bosco conseguiu abrir uma escola de jornalismo em um país onde não são poucas as dificuldades que existem com relação à liberdade de expressão e de como os jovens de comunidades vulneráveis puderam ter acesso à tecnologia e à informação.

O destaque dado pela imprensa suscitou o interesse de algumas emissoras de rádio e recebi algumas chamadas de estações colombianas desejosas de conhecer o projeto. Antes de voltar a Medellín (uma viagem que requer cerca de 50 horas de Phnom Penh, via Bangkok, Frankfurt e Bogotá) fui contatado pelo prefeito da cidade: "Poderia oferecer algum seminário sobre a comunicação no nosso programa Fuerza Joven?", pergun-

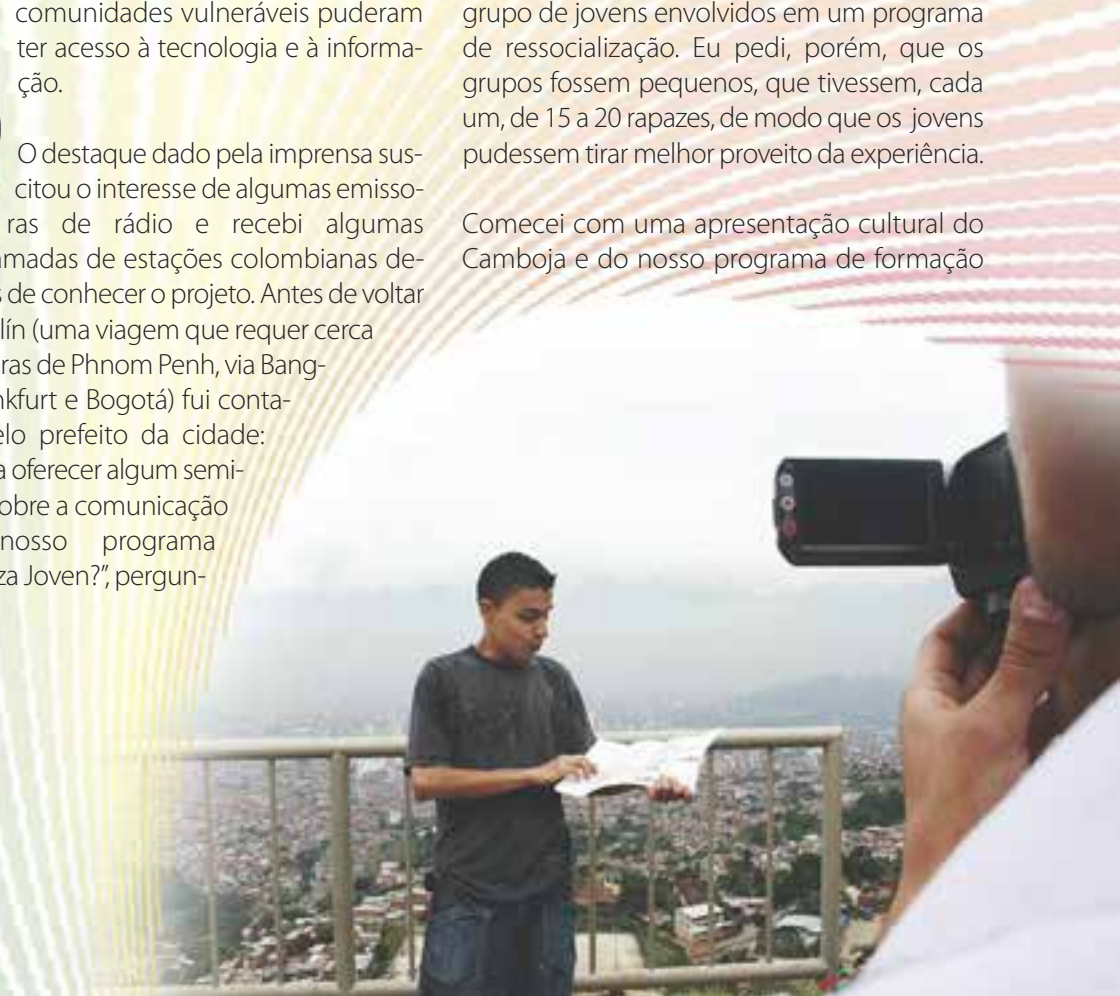
tou-me. A minha resposta como salesiano foi, obviamente, "Sim".

'Fuerza Joven' (Força Jovem) é um programa proposto pelo prefeito de Medellín aos jovens dos bairros mais pobres da cidade, vítimas da violência urbana, e aos jovens vulneráveis que poderiam começar a fazer parte de gangues.

Amigo de Dom Bosco

Chamei a minha experiência com o Fuerza Joven de 'Don Bosco Parce'. "Parce" é o termo da gíria no espanhol da Colômbia que equivale a "amigo" em Medellín. Todas as manhãs, um automóvel da cidade com alguns organizadores do programa me conduzia da casa da comunidade em Barrio Castilla a outro "barrio" da cidade para que encontrasse um pequeno grupo de jovens envolvidos em um programa de ressocialização. Eu pedi, porém, que os grupos fossem pequenos, que tivessem, cada um, de 15 a 20 rapazes, de modo que os jovens pudessem tirar melhor proveito da experiência.

Comecei com uma apresentação cultural do Camboja e do nosso programa de formação



de Medellín a Sihanoukville

sobre a comunicação para jovens como eles. Estes jovens de Medellín, provenientes dos “barrios” mais pobres, apresentados pela mídia como violentos e fonte de inspiração para muitos filmes sobre violência urbana, estavam, obviamente, muito curiosos para conhecer este “recém-chegado”. Em seguida, falei da história de jovens como eles, que vivem do outro lado do planeta (levando em consideração o fuso horário, entre o Camboja e a Colômbia, há uma diferença de 12 horas), para atrair gradualmente a sua atenção. Muitos rapazes tinham mais de uma tatuagem e já queriam tatuar o seu nome em khmer, ou cambojano!

Depois da exposição cultural sobre o Camboja e de muitas perguntas dos meus “parce” (amigos), chegamos ao seminário sobre a comunicação. Expliquei que não podemos renunciar à comunicação. Tudo na nossa sociedade significa comunicação e cada comunidade

elabora os seus códigos de informação.

Em seguida, expliquei o que eu havia iniciado no Camboja na seção de comunicação e jornalismo da nossa escola.

O que nós devemos comunicar enquanto jovens?

Para melhorar o nosso estilo de vida, construir a paz e abandonar as gan-gues em favor das câmeras, Internet e similares, enquanto jovens, devemos comunicar quatro elementos.

1. Esperança. Deveríamos comunicar esperança para a nossa sociedade com os nossos valores e os nossos talentos. Como jovens, deveríamos mostrar a nossa cidade ao mundo.

2. Desenvolvimento. Dissemos que melhorar o próprio estilo de vida é um direito de todos.

3. Ternura. Ternura significa beleza e estética. A transformação de Medellín é um bom exemplo para as duas últimas décadas. Construímos grandes parques, bibliotecas e complexos turísticos em bairros que eram pobres e abandonados e, assim, a cidade tornou-se mais bonita e internacional.

4. Tolerância. Deveríamos comunicar a tolerância, que consiste no respeito pelo outro assim como é. Damos importância à humanidade. Amamos todos porque cada pessoa é um filho ou uma filha de Deus e, portanto, cada indivíduo é um irmão ou uma irmã.

Para concluir o seminário, realizamos um vídeo. Os ‘Parceros’ de Medellín mandaram mensagens e perguntas aos seus coetâneos cambojanos de Sihanoukville. Falaram de sua cidade e de sua tradição. Em abril, depois de ter atravessado de novo três continentes, voltei ao Camboja e filmei os jovens cambojanos que responderam aos seus amigos de Medellín e compartilharam a sua experiência.





Filmes de padres promovem direitos humanos e evangelização

por P. C. M. Paul, sdb

Dois padres católicos que trabalham com cinema há quase dez anos afirmam que seus dois longas-metragens servem para ajudar as pessoas da região a conquistar dignidade e defender os direitos humanos. Esses dois cineastas salesianos viveram por mais de 20 anos entre a população de Kokborok, no nordeste da Índia, fronteira com Bangladesh. O primeiro filme, "Matemática" (2002), com duração de 132 minutos, ajuda a tomar consciência do mal social da caça às bruxas, enquanto o segundo filme, "Yarwng", de 95 minutos (2008), ilustra a difícil condição das pessoas sacrificadas no altar do desenvolvimento econômico. Os dois cineastas são salesianos de Guwahati, Joseph Kizhakechennadu (produtor) e José Pulinthanath (diretor).

Padre Pulinthanath colaborou com o cineasta salesiano Padre Jiji Kalavanal, vencedor do terceiro prêmio da DB IMAGE Kochi com um documentário intitulado "A mão de Dom Bosco". O longa, lançado em sete estados do nordeste indiano (Assam, Arunachal, Manipur, Meghalaya, Mizoram, Nagaland e Tripura), é uma homenagem aos pioneiros salesianos, na véspera da primeira peregrinação das relíquias de Dom Bosco, ao nordeste da Índia que começou em primeiro de maio de 2011.

Quando "Mathia" (pulseira) ganhou o primeiro prêmio no festival Niepokalanow (Varsóvia), em 2004, a mais importante organização cinematográfica internacional do estado de Tritura, a Academia Kokborok Sahitya (Sociedade Literária), organizou uma manifestação pública em Agartala, capital do estado, para felicitar a equipe.



“As imagens desafiam, criticam, incentivam. Nossa intenção não era, necessariamente, fazer um filme que agradasse às pessoas, nossa proposta era realizar um trabalho que estimulasse”.

O Ministro do bem-estar de Tritura, Aghore Debarma, ofereceu 200.000 INR (4.000 euros) para ajudar a “Sampari Pictures”, a empresa cinematográfica dos padres que estava em sérias dificuldades econômicas.

Seis anos depois, o segundo filme dos sacerdotes, “Yarwng” (Raízes), recebeu, em 19 de março de 2010, o primeiro prêmio nacional do estado de Tritura, das mãos da Presidente da Índia, Pratibha Patil, em Délhi.

Evangelizar através da promoção da cultura

“O cinema fala através de imagens e nenhuma imagem é neutra. O processo de comprometimento dinâmico face a essas imagens pode enriquecer, individual e coletivamente. As imagens desafiam, criticam, incentivam. Nossa intenção não era, necessariamente, fazer um filme que agradasse às pessoas, nossa proposta era realizar um trabalho que estimulasse”, explica padre Pulinthanath.

Além disso, estes dois filmes têm ajudado a afastar o preconceito de que os cristãos desse estado, que representam 2% da população, não estariam enraizados na cultura local.

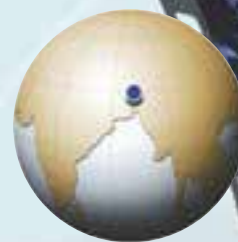
As muitas obras de evangelização, desenvolvimento e serviço social que a Igreja realiza em Tritura e em todo nordeste da Índia, às vezes de forma ousada, serão significativamente favorecidas por este projeto, que foca a cultura e a sua crise no contexto de uma sociedade em constante mudança.

Quando foi lançada uma acusação de que a Igreja iria destruir a cultura e a língua dos habitantes do

Nordeste da Ásia, o porta-voz da Igreja de Tritura, padre Pulinthanath deixa de lado sua discrição habitual, e se apresenta eloquente.

Rejeitando energicamente a acusação, ele diz: “Não é verdade! As pessoas que afirmam isso, insinuam que a Igreja não dá valor à cultura local. Provavelmente baseando-se em ideias ultrapassadas ou em casos isolados do passado. Nos últimos 50 anos (desde o Concílio Vaticano II) a Igreja realmente promove a cultura local...”

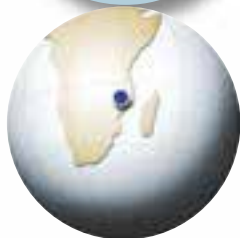
Se fizermos uma análise honesta, notaremos que a Igreja ofereceu uma grande contribuição para a cultura local através do ensino da língua materna, do progresso da expressão escrita, dos eventos organizados, dos centros de investigação linguística e cultural, das academias de arte e dos museus antropológicos. Essa lista é apenas indicativa e não exaustiva



Moçambique

60

anos semeando vida



por P. Rogelio Arenal, sdb

Servidores da vida

Os salesianos, procuramos ser resposta ao desenvolvimento integral dos jovens mais pobres e das camadas populares, nas diversas situações políticas e sociais vividas neste jovem país de Moçambique.

Muitos, hoje já trabalhadores e responsáveis de família, agradecem com sincero coração a formação humana e profissional que receberam e que os tornou capazes de progredir na vida.

Nestes anos de desenvolvimento procuramos oferecer diversas respostas em 4 províncias de Moçambique e através de 8 comunidades salesianas:

» A Escola de Moatize juntamente com algumas escolinhas rurais.

» O Lar de São José e os internatos de

Moamba e Inharrime para jovens pobres ou das zonas rurais.

» Formação Profissional: Moamba, Tete, Inharrime, Lhanguene e Matola. Ao apelo do Governo e da sociedade que precisava de operários qualificados nas áreas profissionais, os sdb criamos estas estruturas educativas que já deram os seus frutos. Existe um trabalho em rede através da Secretaria Técnica das Escolas Profissionais Salesianas.

Completo-se esta resposta ao mundo profissional com o Instituto Superior Dom Bosco para a formação pedagógica e profissional de professores das Escolas Profissionais.

Uma obra interessante é o atendimento das comunidades rurais da Missão de Moatize através do projecto de desenvolvimento agro-pecuário



para ensinar àquelas populações menos abastadas como aproveitar os seus próprios recursos agrícolas.

Anunciadores de Cristo

Em todas as obras, onde a maioria dos jovens não são cristãos, procura-se realizar um primeiro anúncio de Jesus. Assim, estes centros educativos tornam-se fonte de evangelização.

As Missões de Moatize e de Moamba no âmbito rural, com numerosas comunidades cristãs espalhadas pelo interior, e



as Paróquias urbanas de Lhanguene e do Jardim, são centros importantes de evangelização directa de milhares de crianças e jovens, assim como de acompanhamento das famílias cristãs.

A nova aposta da Visitadoria é o desenvolvimento do Centro de Espiritualidade 'Emaús' de Matola, concebido como um lugar de oferta de encontros e retiros para diversos grupos juvenis.

Vivendo a vida como vocação

O Movimento Juvenil Salesiano vai reu-

nindo os diferentes grupos e potenciando neles a vocação do jovem como 'animador'. Anualmente, diversos encontros de formação, de oração e de convivência nas diversas etapas, vai dando corpo ao MJS.

Nos grupos de Salesianos Cooperadores, ADMAS e Antigos Alunos/as a Família Salesiana é uma realidade que vai crescendo e na qual se pode viver a vocação laical com o espírito salesiano.

O fruto mais bonito e importante são as vocações para a vida consagrada sale-

siana. No ano de 2011 os sdb moçambicanos constituem já 50% da Visitadoria. O carisma de D. Bosco se vai enraizando.

Para formar estas vocações salesianas a Visitadoria dispõe do Aspirantado de Matola e do Pré-Noviciado na Moamba. O Noviciado, feito em conjunto com Angola, localiza-se na Vila de Namaacha.

Desde a nossa pobreza numérica (57 sdb) e material, vamos continuando a semear no coração dos jovens moçambicanos a beleza da vida, vivida em Jesus e posta ao serviço dos irmãos.



Lituânia



Rumo ao futuro

A Lituânia e os Salesianos

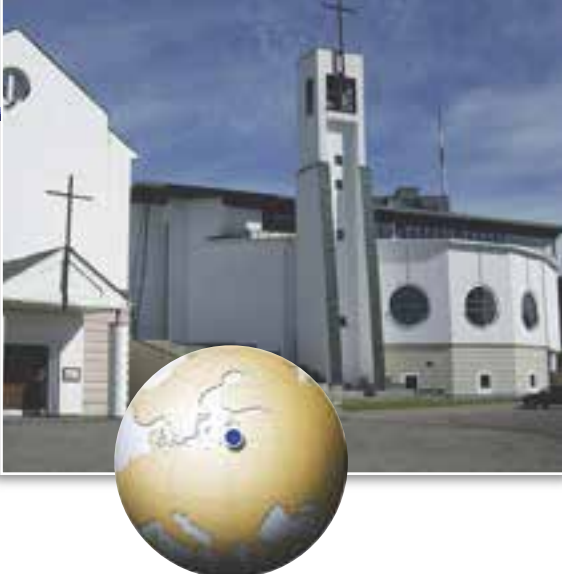
por P. Alessandro Barelli, sdb

Dom Bosco era já muito conhecido na Lituânia no fim do século XIX. Em 1909, um jovem lituano, Antans Skelty, decidiu tornar-se salesiano. Chegou a Turim ilegalmente, sem documentos e pediu para ser acolhido entre os filhos de Dom Bosco. Poucas décadas depois, quando era já um padre salesiano, começou a desenvolver uma ampla campanha de informação sobre Dom Bosco e a vida salesiana na sua terra de origem. Todos os verões, voltava a Turim e, graças à sua apresentação do carisma salesiano e de Dom Bosco nas paróquias da diocese, levou muitos jovens a refletirem sobre a própria vocação. Dez anos depois, centenas de jovens lituanos já estudavam na Itália e

mais de 60 partiram para as missões salesianas. A primeira comunidade salesiana na Lituânia estabeleceu-se apenas em 1934. Tratava-se de uma escola e de um aspirantado que alimentaram muitas vocações. Infelizmente, a segunda guerra mundial congelou os brotos dessa primavera salesiana. Muitos Salesianos lituanos refugiaram-se no oeste, onde dedicaram as suas energias à ampla diáspora lituana. Aqueles que permaneceram na pátria foram dispersos e obrigados a viver como padres diocesanos durante as perseguições.

Depois que a Lituânia teve recuperada a sua independência, em 1990, os Salesianos lituanos dispersos no mundo





e aqueles que sobreviveram na Lituânia decidiram agregar-se e dar início às atividades pastorais peculiares de Dom Bosco. Infelizmente, com o passar dos anos, apesar do grande entusiasmo, as forças disponíveis eram limitadas. Para oferecer ajuda, a Congregação enviou a esta região jovens padres da Polônia e da Itália, muitos dos quais ainda trabalham junto aos colegas do lugar nas cidades de Vilnius e Kaunas.

As condições sociais e religiosas eram notavelmente influenciadas pelos anos da ocupação soviética e, em particular entre os jovens, difundiu-se uma forte tendência ao relativismo, ao materialismo e à indiferença religiosa. E este é exatamente o contexto das atividades pastorais dos Salesianos.

Vilnius

A capital da Lituânia tem uma população de 600.000 habitantes, que em nível étnico, é formada por Lituanos (60%), Poloneses (30%) e Russos (10%), frequentemente em desacordo entre si. Os Salesianos moram na periferia operária de Lazdynai, que conta com 45.000 habitantes, onde administram a paróquia de São João Bosco. O serviço paroquial é bilíngüe, lituano e polonês e, além da habitual obra de catequese para os jovens, das obras de caridade e do serviço aos paroquianos, no decorrer dos anos, a paróquia conquistou notoriedade pelo seu caráter juvenil, com o oratório festivo, com a assistência após as aulas para crianças necessitadas, acam-



pamentos de verão e as atividades cotidianas, o centro juvenil, os grupos juvenis e paroquiais e o ensino da religião nas escolas estatais. Outra atividade considerada importante e muito apreciada em toda a Lituânia é o Boletim Salesiano, publicado no país desde 1927 e distribuído gratuitamente. Os Salesianos também oferecem assistência espiritual ao grupo de Voluntários de Dom Bosco.

Kaunas

A comunidade salesiana de Kaunas vive na periferia pobre de Palemonas, que, no passado, era famosa por suas instalações industriais, agora desativadas. A Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, situada em um território que compreende 10.000 habitantes, esforça-se ao máximo para dar uma resposta às necessidades religiosas, sociais e financeiras das pessoas. Além das atividades normais da paróquia, na catequese e na Caritas, podemos lembrar as outras obras mais características dos Salesianos, como o oratório, aberto todos os dias, e os acampamentos de verão, organizados tanto na paróquia quanto no campo. Um grande tesouro é constituído pelo empenho comum da comunidade salesiana e das Filhas de Maria Auxiliadora, que realizam todos os dias um programa de assistência após as aulas para crianças necessitadas e garantem a instrução da religião católica nas duas escolas de ensino fundamental locais. Está também ligado à comunidade salesiana um pequeno grupo de Salesianos Cooperadores e a ADMA.

Perspectivas para o futuro

As várias atividades para os jovens fazem com que o carisma salesiano seja cada vez mais apreciado e conhecido. Os jovens manifestaram grande interesse e não são poucos os que querem oferecer ajuda como animadores. Graças também ao Boletim Salesiano, que faz com que sejamos conhecidos nacionalmente, acolhemos vários jovens que querem saber algo mais sobre a vida salesiana, embora, no momento, não haja muitas vocações. Estamos confiantes no futuro, contanto que tenhamos a possibilidade de consolidar as nossas obras e a nossa visibilidade. Com relação ao valor da obra que se apresenta, os recursos dos Salesianos que operam na Lituânia são reduzidos. Uma grande dificuldade para o projeto de reforçar a presença salesiana na Lituânia está no fato de que a língua não é fácil e requer vários anos de prática antes que possa ajudar-nos a trabalhar com autonomia. Além disso, a carência de religiosos é sabida em toda parte e mandar alguém para o exterior não é uma solução assim imediata. O povo lituano, que sofreu muitas ocupações, teve sempre de defender tenazmente a sua identidade. E esta realidade influencia também na possibilidade de um pleno acolhimento das pessoas de fora. Especialmente se a sua mentalidade for muito diferente da dos daqui... Este o desafio para o futuro salesiano neste país: conseguir inserir-se de maneira visível, respeitando sempre as tradições e os vários lugares.



Alborada, um lugar animado!

por P. Waldo Gómez Pacheco, sdb

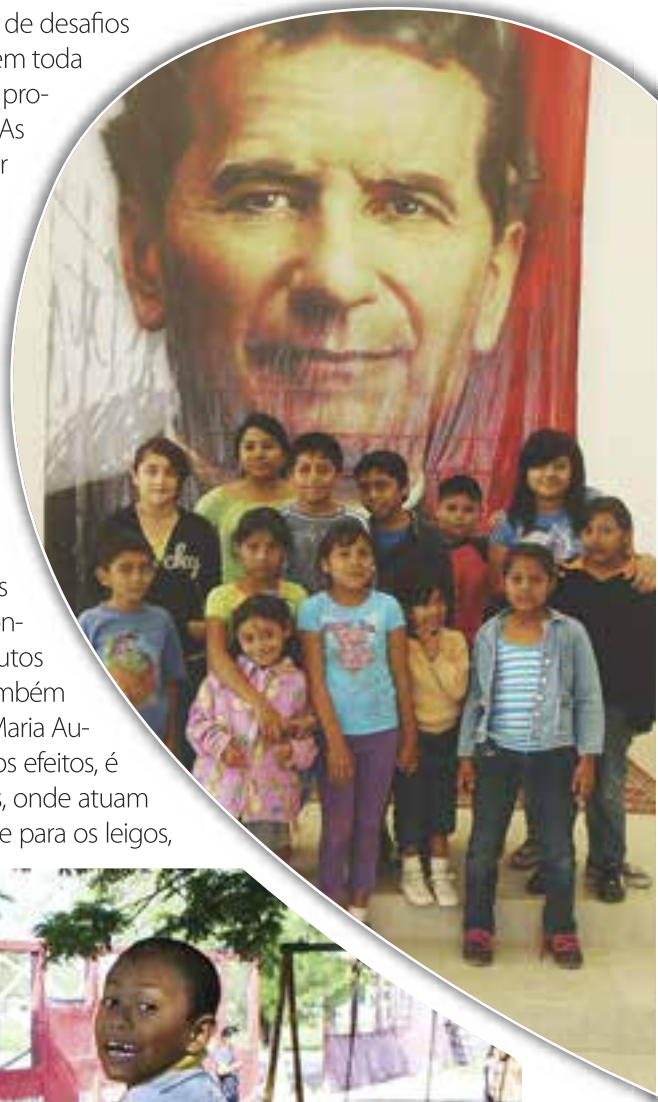
Cheguei a Mérida Yucatán há oito meses. Encontrei os Oratórios Alborada 1 e 2. Logo se fará o de número 3 (o futuro "Xotlán College"). Tudo era diferente de como eu havia imaginado: outro país, outro povo, outros hábitos, um clima diverso e diferentes modos de falar. Há sempre algo a se aprender; para ser sincero, tenho pouco tempo para descansar!

Alborada propõe múltiplas atividades: futebol em quadra aberta e na academia para rapazes e moças, pequenos e grandes; há laboratórios, atividades de moda, design e cultura, conserto de condicionadores e geladeiras, cursos para eletricitistas e cursos de formação para adultos, Inglês, informática, cursos de aperfeiçoamento. São também ativos, uma orquestra sinfônica e grupos de violão. No Alborada 2, no momento, há menos cursos ativos, mas as propostas aumentam. Alborada 3, a escola, dará início às suas atividades em 2012.

Como em qualquer outra sede, também aqui,

a missão salesiana está cheia de desafios porque os jovens são iguais em toda parte, com seus sonhos, seus problemas e as suas aspirações. As adolescentes tendem a deixar os cabelos aos cuidados de suas mães, como sinal de que estão crescidas, uma vez que começam a frequentar o ensino fundamental II, e os garotos são irrequietos como todas as crianças de 2011!

A nossa obra consiste em fazer um pequeno discurso de bom-dia e de boa-noite nos laboratórios e outras breves considerações de 10 ou 15 minutos antes dos jogos. Alborada é também conhecida como Centro de Maria Auxiliadora porque, para todos os efeitos, é uma paróquia com 6 capelas, onde atuam grupos de todo tipo: atividade para os leigos,



Cada geração de Salesianos tem uma nobre tarefa, e de grande responsabilidade: a de testemunhar a própria fé e de ser instrumento de Deus através do extraordinário carisma de Dom Bosco.



liturgia, preparação para o casamento e para o batismo, grupos para adolescentes, grupos de Famílias Cristãs, centros pastorais, salesianos cooperadores, cuidado com os enfermos, grupos marianos ("Guadalupanos" e ADMA), catequese e até mesmo ginástica aeróbica! Ocupamo-nos também das necessidades espirituais dos nossos colaboradores leigos.

Os patrocinadores da iniciativa e as pessoas que prezam aquilo que fazemos nos oferecem sustentação moral e econômica. Agradeço a todos em nome de Dom Bosco. Enviamos-lhes, todos os meses, o Boletim Salesiano: obrigado!

Em geral, apesar dos nossos limites, somos muito estimados. As pessoas ficam contentes em dirigir-se aos Salesianos, que são

humanos, têm sentimentos, talvez cometam os mesmos erros que elas cometem, mas amam Deus assim como elas.

As crianças realmente problemáticas são poucas, mas ainda existem; consegui estabelecer um diálogo com elas e jogamos juntos quase todos os dias. São chamadas por mim de "ADR", Amigos do Resistol, do nome da substância que cheiram regularmente. São crianças de Dom Bosco de hoje, difíceis de amar, como sempre; quando pensamos que estão melhorando, nos surpreendem errando de novo, como se quisessem dizer: Por que vocês se esforçam tanto por pessoas como nós? Nestes casos, a única solução que vemos é amá-los, e amá-los muito.

Cada geração de Salesianos tem uma nobre tarefa, e de grande responsabilidade, que é aquela de testemunhar a própria fé e de ser instrumento de Deus através do extraordinário carisma de Dom Bosco.





Proclamando a palavra em Kiriwina

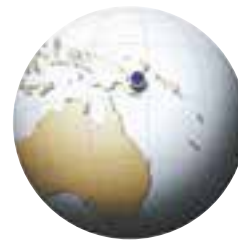
por P. John A. Cabrido, sdb



Cheguei a Kiriwina há dois anos! O P. Sonny Fajardo, nosso padre salesiano em Trobriand Islands - popularmente chamadas de "Ilhas do Amor" pelo autodenominado antropólogo, polonês Bronislaw Malinowski - primeiro me convidou para dar um seminário bíblico para os líderes de sua paróquia, no início de 2009. Infelizmente, fortes chuvas nesse período provocaram a escassez das colheitas de inhame e a iniciativa da paróquia teve de ser desfeita. Então, quando P. Sonny renovou o convite, no fim do ano passado, eu aceitei prontamente, não só para ter

a chance de explorar o paraíso coral de Kiriwina, mas também para ajudar um colega.

Minha bagagem estava, definitivamente, com excesso de peso. Eu tinha de levar todo o meu material de ensino, incluindo apostilas, um laptop e até mesmo um projetor! Além disso, Fr. Timothy Choi aproveitou a ocasião para reforçar a dispensa com enlatados e outros alimentos. E ainda por cima, Fr. Albert Swer também enviou uma bomba de ar para a bicicleta paroquial!



a recuperar minhas malas, uma vez que foram arremessadas com total descuido no chão gramado.

O seminário bíblico começou no dia seguinte, 9 de maio (segunda-feira) e foi seguido por 120 líderes de paróquia. Estes vieram de seis comunidades católicas da ilha. Misturados ao grupo predominantemente de idosos, estavam 15 jovens. Aparentemente, em Kiriwina, é chamado de "juventude" o jovem que caiu fora da escola. Quando eu perguntei por que não havia tantos jovens (uma vez que os vilarejos pelos quais passamos pareciam todos como "fábrica de crianças"), os padres mais velhos, gentilmente, me explicaram que agora era a vez deles, e que a "vez" dos jovens teria de esperar para o futuro.

Nos seguintes cinco dias, eu dei outras três palestras e/ou conduzi workshops diariamente, dois pela manhã e um à tarde, até as 16:30. As 15 palestras exploraram toda a Bíblia e incluíram sessões de compartilhamento bíblico, danças, teatro e arte. Em 2002, eu dei um seminário parecido para o povo da aldeia de Kelologeia e Kurada, na Ilha Normanby. O que me impressionou nessa mais recente empresa foi a ânsia e o número considerável de participantes. Nunca, nos cinco dias seguintes, chegamos a menos de 100 participantes. Crentes que pertenciam à United Church e à comunidade de fé local "Rema" (incluindo seu pastor!) também estavam lá.

Os participantes que pertenciam às aldeias vizinhas iam e vinham a pé, dia-

riamente, e isto significava caminhadas de uma hora a uma hora e meia. Outros foram acomodados no complexo paroquial e escolar. À noite, para relaxar, nós exibíamos alguns filmes que eram ansiosamente aguardados e vistos por todas as crianças do vilarejo. Para comemorar a beatificação do nosso amado João Paulo II, vimos um filme de duas partes produzido na Itália (em Inglês, é claro). Mas o destaque da exibição noturna foi um filme de Jack Chan que fez as pessoas da aldeia morrem de rir.

Durante a minha estadia, a comunidade de Irmãs de Maria Imaculada (PIME Sisters), generosamente, cozinhou nossas refeições, o que foi um alívio, já que na casa paroquial não havia eletricidade e quase que nem água corrente. Por sorte, ao menos a casa paroquial estava protegida dos onipresentes mosquitos, que ficaram do lado de fora (!) ainda que a invasão de centopeias continuasse.

Eu parti de Kiriwina no sábado seguinte, 15 de maio, profundamente impressionado pelo calor do povo, pela escassez de oportunidades e pela falta de esperança para a juventude da ilha. Os bravos esforços dos missionários do passado (MSC e PIME) e do presente (Reparation Sisters, em Gusa-weta; PIME Sisters, em Wapipi; e Fr. Sonny) são verdadeiramente inspiradores. Peço, profundamente, para que o nosso "compartilhamento da Palavra" possa sustentar o povo de Kiriwina em seus propósitos e possa alimentar a sua fé.



Depois de um voo incomum - agradável e pontual! - com a Airlines PNG, pousei em Losuia para uma vista inesquecível. O aeroporto era uma estrutura minúscula cuja cerca estava lotada de gente. Parecia que metade da população da ilha, que conta 40.000 habitantes, estivesse ali para comer com os olhos as novas chegadas ou aguardar a última entrega do correio. Felizmente, P. Sonny já estava lá para ajudar



Em Budapeste, no terceiro distrito, a porta da rua Kiscelli, 79, já se encontra aberta logo pela manhã. O P. Gábor Vitális, sacerdote salesiano desde 2009, todos os dias úteis acolhe os alunos a caminho da escola e oferece a eles o café da manhã. Se não fosse por ele, essas crianças provavelmente permaneceriam em jejum até a hora do almoço.

Um bom dia começa pelo café da manhã

por Erzsébet Lengyel

O trabalho inicia todos os dias às 6 da manhã: Padre Gábor e seus ajudantes, adultos e jovens, arrumam as mesas no oratório, preparam o chá e as embalagens para a refeição. As crianças podem chegar entre as 6h45 e 7h45. Sobra um tempo também para colocar as conversas em dia e para uma breve oração matutina.

«Quando soube que muitas crianças iam para a escola em jejum fiquei espantado. Logo pensei que poderia oferecer a eles o café da manhã, mas não tinha dinheiro para isso. O inspetor me incentivou: nem Dom Bosco tinha dinheiro, mas conseguiu fazer tanto pelos jovens... Não organizamos um pedido de ofertas em grande escala; apenas conver-



samos com as pessoas da igreja e um benfeitor deu a notícia da nossa iniciativa em um jornal local. No dia seguinte, uma senhora aposentada ofereceu-nos 1.000 forints (o equivalente a cerca de 4 euros) para o café da manhã das crianças. Depois dessa primeira oferta apareceram outras... e o "Projeto café da manhã" nasceu. Quando faltava dinheiro, eu rezava: se é vontade de Deus que continuemos com essa iniciativa, Ele disporá para que tenhamos condições para sustentá-la. E, surpreendentemente nunca faltaram ofertas imprevistas que nos permitiram alimentar as crianças dia após dia. É um pequeno milagre...».

Nos arredores da comunidade salesiana há três escolas fundamentais do ciclo 1 e Padre Gábor solicitou aos diretores das mesmas que informassem as crianças necessitadas sobre essa iniciativa. «No primeiro dia tivemos a presença de catorze crianças», lembra Padre Gábor. «Não sabíamos nada a respeito delas, nem quem eram e nem qual era a situação delas. A notícia logo se espalhou e, daquele número inicial de 15-20 crianças logo passamos a receber cinquenta. Graças aos nossos gentís benfeitores, podemos servir chá ou chocolate quente com biscoitos, roscas e saquinhos de refeição para a hora do recreio na escola». Em um ano

e meio, Padre Gábor e seus colaboradores já distribuíram 10.000 saquinhos de lanche para recreio.

Às sete horas o sacerdote prepara a oração da manhã para as crianças. «Refletimos muito sobre qual deveria ser a maneira de propor a oração», diz Padre Gábor, «isso porque muitas daquelas crianças não costumam praticar a religião e não são batizadas. Em primeiro lugar, optamos apenas por exibir em um quadro as palavras da oração que, aos poucos, as crianças aprenderam. Após algum tempo, alguns deles começaram a adquirir algumas noções de religião e, com um pouquinho de habilidade conseguimos levar um pouco de religião para todos».

«A doceria vizinha "Dom Bosco" nos ajudou desde o início enviando doces», afirma o jovem salesiano. «As crianças que vêm aqui tomar café da manhã esperam por eles e, em troca de um pouco de sorvete, devolvem os saquinhos que os embalavam, nos quais está impresso o logotipo salesiano. Tivemos a ideia de colocar nos saquinhos uma pequena charada que as crianças têm que resolver para poder ganhar o doce. Obviamente as perguntas são muito simples, mas graças a esse método podemos propor, a cada semana, uma "miniaula

de religião" às nossas crianças.

Apesar de não exigirmos nenhuma confirmação, sabemos que muitas dessas crianças enfrentam sérias dificuldades; têm problemas econômicos e vivem em situações difíceis. As crianças podem conversar conosco sobre seus problemas e compartilhar sua dor e temores. Podem fazer as lições de casa, decorar poesias e comemorar, junto com outras crianças, seus aniversários, o Natal e outras festividades... Organizamos também um acampamento de verão para elas durante a última semana de junho e, graças a essa iniciativa, os vínculos que tinham sido criados entre eles não enfraqueceram. Ao contrário, ficaram mais fortes. Foi maravilhoso acompanhar as mudanças e o desenvolvimento dessas crianças! Essas pequenas "comemorações diárias" transformaram o grupo de crianças que, inicialmente encontravam-se apenas para o café da manhã, em uma verdadeira comunidade.

Todavia, isso tudo requer um grande empenho financeiro e humano. Muitos ofereceram e oferecem dinheiro, alimentos e ajuda para esse programa, que é permeado pelo amor de Dom Bosco. Aquela pequena ajuda matutina transformou-se num exemplo prático de amor e sacrifício cristão»



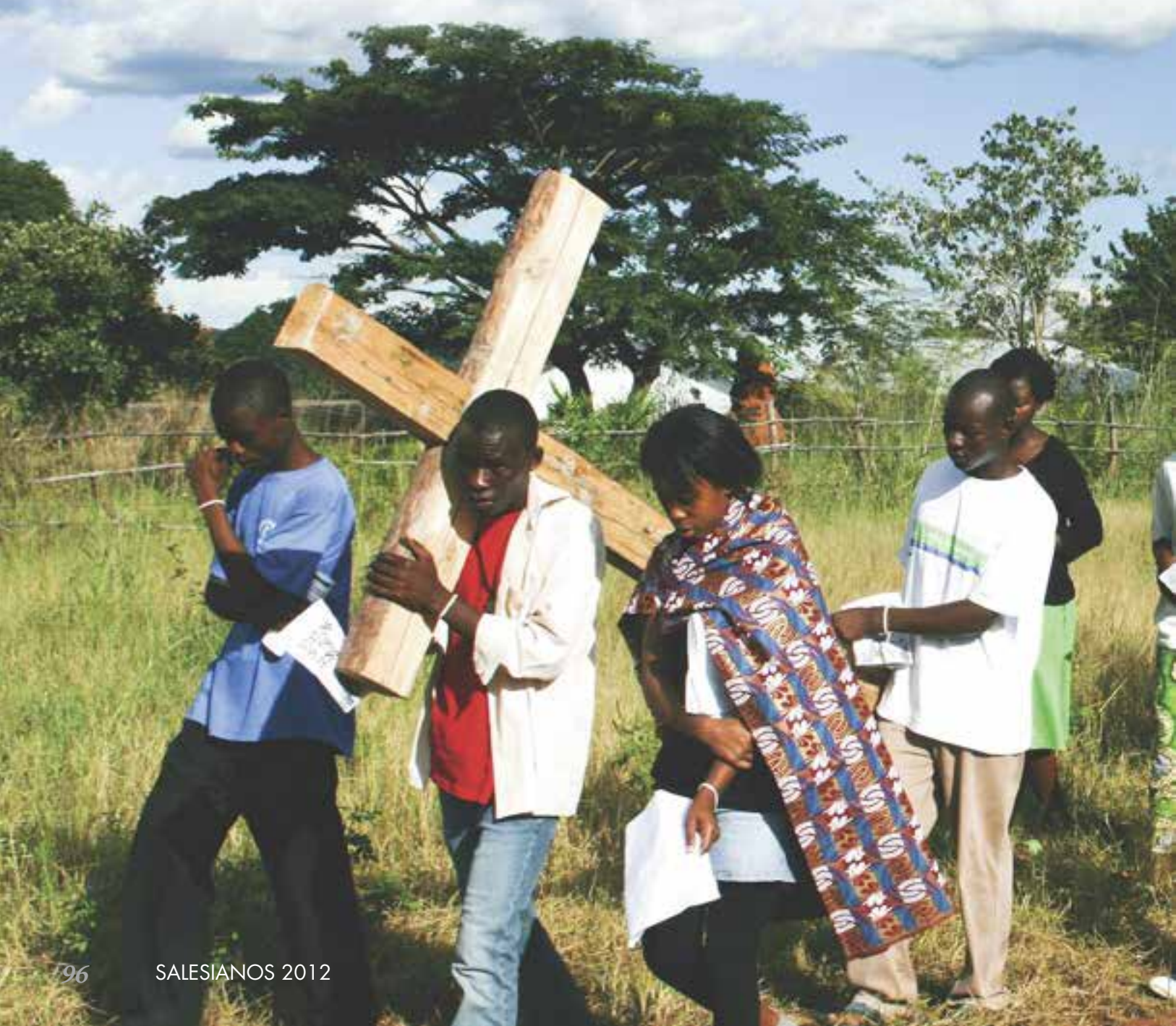
A evangelização através do exemplo

A missão salesiana na Zâmbia desenvolve, sobretudo, uma obra pastoral e educativa para jovens trabalhadores de quatro países que constituem a Inspetoria: Zâmbia, Zimbábue, Namíbia, Malauí.

Embora a presença inicial na Zâmbia tenha começado essencialmente com a missão nas paróquias, no decorrer dos últimos dez anos foram organizados pequenos centros para a formação profissional de jovens e adultos. Essa obra

propõe-se ajudar uma população que possui recursos limitados para atuar, fazendo uso das oportunidades de crescimento que se apresentam para alcançar um nível mais competitivo, e a enfrentar os desafios de uma sociedade que está se tornando industrial.

Os jovens e os adultos que frequentam estes centros participam também do programa catequético para os institutos técnicos e, através da instrução que lhes é oferecida, podem também



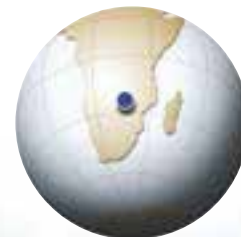
Zâmbia

por P. Javier Antonio Barrientos, sdb

beneficiar a educação à fé; dessa forma, fé e cultura tornam-se parte da obra de educação e evangelização dada pela missão salesiana. A influência desse trabalho educativo e pastoral nas escolas técnicas e nas paróquias favorece a obra de evangelização entre os jovens que, talvez, de outra maneira, não teriam se aproximado da fé. Muitos jovens que frequentam os nossos centros tornam-se, pouco a pouco, missionários junto a outros jovens, que

convidam a partilhar a sua vida e a sua fé nos programas extracurriculares propostos pelos Salesianos.

Muitos jovens de outras denominações religiosas, dentre as quais as religiões africanas, foram ajudados a cumprir um percurso de fé e de conversão que culminou na decisão de receber o batismo e de fazer parte da Igreja Católica, que continua a sua missão evangelizadora com exemplo.





Projeto Vida, uma casa para jovens refugiados

Testo: Katharina Hennecke / Christina Tangerding / Claudia Klinger
Foto: Wolfgang Maria Weber

Um certificado escrito em persa, com a foto de seu pai é tudo o que resta da vida de Mohamed Asif Dorani no Afeganistão, seu país de origem. Ele não tem outros documentos, passaporte ou fotos. Pelo grau de desenvolvimento físico e mental, as autoridades alemãs avaliaram que ele deveria ter cerca de 16 anos. 1º de junho foi adotado como data de nascimento de Mohamed.

Asif Dorani fugiu do Afeganistão em novembro de 2008. Seu irmão, Abdul Samad (18 anos) havia sido sequestrado pelos talibãs, em sua cidade, cerca de cinco meses antes. Seus pais estavam preocupados com a segurança de seu segundo filho e então decidiram enviá-lo para a Alemanha, com a ajuda de contrabandistas. A viagem foi arriscada e algumas vezes ele correu perigo de vida. Asif, no entanto, sobreviveu. Agora ele vive em um lar para jovens de Munique chamado "Salesianum", onde os Salesianos de Dom Bosco começaram o "Projeto Vida", um programa de apoio aos refugiados menores não acompanhados.

Asif vive no terceiro andar do Salesianum, com outros dez garotos que fugiram de seus países de origem devido a situações de emergência de vários tipos. Eles têm três quartos individuais, quatro duplos, duas cozinhas, uma sala e banheiro compartilhados. Os educadores e assistentes sociais cuidam dos jovens durante 24 horas por dia, ajudando-os nas tarefas diárias como cozinhar, lavar e fazer a limpeza. Acompanham os jovens refugiados nas práticas burocráticas e os ajudam a preencher formulários e escrever cartas, além de colaborar com a escola. Em primeiro lugar, os educadores ajudam os jovens e os refugiados muito traumatizados a elaborar suas experiências e construir, passo a passo, um futuro na Alemanha.

Todas as vezes que Asif fala sobre sua vida lembranças ruins voltam à sua mente: a guerra em seu país de origem, o sequestro de seu irmão, a despedida de seus pais e uma viagem de quase dois meses para ir do Afeganistão à Alemanha. Ele não sabe exatamente quanto tempo essa sua "odisseia pes-

Projeto Vida

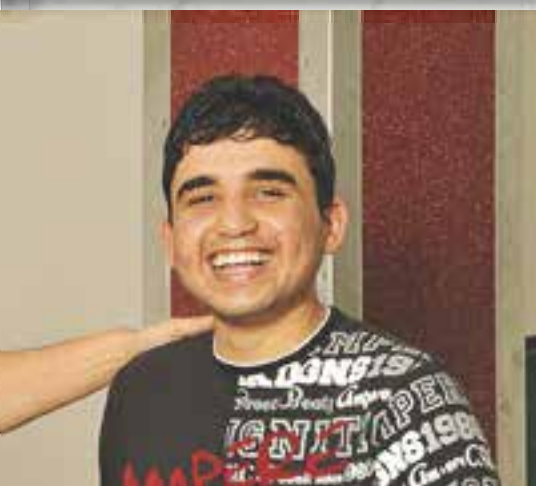
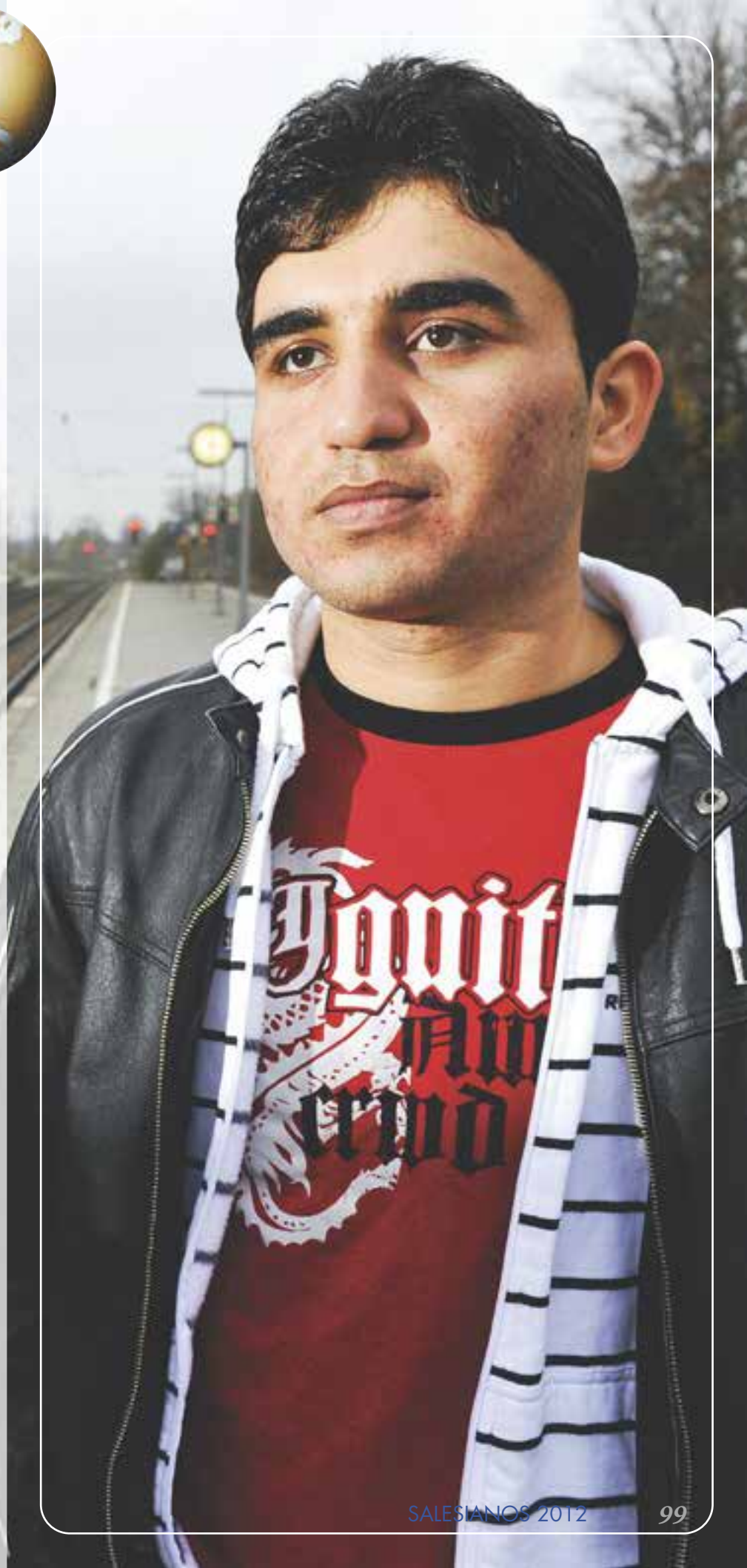
Todos os anos chegam à Alemanha centenas de refugiados menores não acompanhados. Na maioria dos casos, eles estão fugindo de condições em que suas vidas são colocadas em risco por causa de guerras, ditaduras, perseguições, expulsões, fome e desastres naturais. Eles encontram-se em um país estrangeiro sem casa e longe de seus familiares e amigos. Por este motivo, os Salesianos de Dom Bosco, na Alemanha, lançaram o "Projeto Vida". Desde agosto de 2009, onze menores refugiados desacompanhados vivem no centro para jovens "Salesianum", em Mônaco. Lá eles ficam em uma casa e recebem ajuda para cuidar do seu dia-a-dia. Além disso, podem contar com um apoio pedagógico e pastoral para poderem processar suas experiências traumáticas. O objetivo do projeto é ajudar os jovens a prosseguirem com suas vidas, prepará-los para o futuro e capacitá-los para superar as diversas dificuldades.





soal" durou, mas recorda-se que ele e contrabandistas trocaram muitas vezes de carro. Ficaram amontoados em um porta-malas de carro, escuro e sem ar ou na caçamba de um caminhão. Eles temiam por suas vidas. Quando Asif finalmente atingiu o território da Alemanha, tudo aconteceu muito rapidamente: um empurrão nas costas acordou o menino do sono. Em algum lugar escuro, o traficante expulsou os refugiados do caminhão. Eles encontraram a plataforma de uma estação de trem e perguntaram como podiam chegar a Munique.

Enquanto isso, Asif encontrou amparo na Alemanha e tem sonhos para o futuro: quer ser mecânico, viver sem medo e ter dinheiro suficiente para comer. Também sonha em ter uma esposa e filhos "porém na Alemanha, não no Afeganistão", diz. Você acha que vai rever seu irmão? Asif balança a cabeça. "Eu acho que ele está morto", diz ele. E seca rapidamente as lágrimas.





TESTEMUNHOS CATIVANTES

- “Se sua perna não sarar, você não poderá fazer a profissão” 102
- Um jovem animador torna-se Salesiano 104
- “Eu vos darei pastores segundo o meu coração” 106
- “Ninguém pode tirar aquilo que Deus planejou para você!” 108
- Voluntário para sempre 110
- Cinco “histórias de vida”: do Vietnã ao Japão 112
- A paz é possível quando a Igreja assume a liderança 114
- O sonho de Dom Bosco para a China continua no filho de uma senhora chinesa 116
- Dom Bosco de Tonj: “A vocação de cada Salesiano está sempre ligada a Maria Auxiliadora” 118





«Se sua perna não sarar, você não poderá fazer a profissão»



Sr. James Marcus, sdb

James Marcus nasceu em 25 de junho de 1971. Emitiu sua primeira profissão em 24 de maio de 1994 e os votos perpétuos em 2000. Atualmente é Diretor Técnico da Dom Bosco Fatorda, diretor do oratório e responsável pelo acompanhamento dos jovens.

James Marcus pertence a uma família numerosa: é o quinto de nove filhos. Seus pais mudaram-se para Sulcorna para perto dos Salesianos que ali iniciaram sua obra. A família de Marcus, proveniente de uma pequena cidade perto de Sagayatotam, em Tamil Nadu (Índia), comprometeu-se a criar os filhos em um lugar novo, sem o auxílio das famílias de origem. Além disso, estavam passando por problemas econômicos. James lembra: “Passamos por diversas dificuldades. Por muitos anos, conseguíamos apenas o mínimo necessário”. Até os seis anos de idade, James nunca tinha entrado em uma sala de aula, porque ali não havia escolas. Ele, no entanto, tem boas memórias de sua infância, que foi cheia de aventuras nas florestas de Sulcorna: caça, pesca, caminhadas,



captura de répteis, chegando muito perto de animais perigosos: bisões, gatos selvagens e outros.

Quando fala do passado, James conta sua primeira experiência com os Salesianos: Padre Moja, o homem que tinha uma longa barba, e Padre Ludvik, o grande agricultor. Seu interesse e sua admiração pela vida salesiana, no entanto, foram inspirados pelo Padre Daniel Venia, em companhia do qual James passou a maior parte de sua infância. O grande homem manifestava um carinho especial por aquela criança animada. Padre Venia costumava viver em simplicidade, sempre confiando na providência divina, o que expressava com o seu constante refrão: “Não tem problema”.

James cresceu no Colégio Salesiano de Sulcorn, onde permaneceu mesmo durante a transferência de sua família para outro lugar por um curto período. Inicialmente, James estava muito interessado em se tornar um inspetor de polícia. Embora ele fosse bom nos esportes e nos estudos, confessou que não tinha muita confiança em si mesmo. Um dia, o jovem James decidiu se empenhar a

fim de alcançar o segundo lugar em uma corrida só para ter a oportunidade de ver alguns corredores africanos na pista. Para sua surpresa, ele ganhou a medalha de ouro e também foi declarado um esportista promissor. No mesmo ano, alguns salesianos realizaram um acampamento vocacional. James, no entanto, não fazia parte do grupo de 12 garotos que aceitaram a proposta. Padre Miguel Mascarenhas, o reitor da Sulcorn, que tinha sido transferido para Fatorda, convidou James e alguns outros rapazes para realizar cursos técnicos.

Após dois anos de estudos técnicos, Padre Michael incentivou James a ir para Lonavla. James aceitou sem hesitar. Seus superiores o consideraram indicado para a vida religiosa e ele foi enviado para o noviciado. Lá, James descobriu sua vocação salesiana. Durante oito meses, ele sofreu por causa de um espinho na perna, apesar de todos os cuidados médicos que teve. Disseram-lhe que, se sua perna não sarasse, ele não poderia fazer a profissão. No entanto, de 19 de março (dia em que as aplicações foram feitas), a 24 de Maio (dia da primeira profissão), a perna não deu nenhum problema e

James pôde professor. Mas a perna continuou a feri-lo por mais oito meses, até que um dia, enquanto jogava basquete, uma parte do espinho saiu sozinha e nunca mais lhe deu problemas.

Após concluir o curso de magistério em Kalyani, na inspetoria de Calcutá, o Sr. James completou o seu estágio em Matunga e Pinguí e, no mesmo período, concluiu sua formação. Após obter o diploma técnico, ele completa, atualmente, os estudos de engenharia e está envolvido no apostolado salesiano no Instituto Técnico Dom Bosco Fatorda.

James admite que, embora a decisão de se tornar um salesiano leigo possa não ter sido uma opção consciente, está muito feliz em ter-se tornado um deles. Sente-se muito bem entre os jovens compartilhando suas vidas, ouvindo suas histórias, ajudando-os a resolver seus problemas ou tomando decisões para as suas vidas e incentivando-os a prosseguir. “Como sacerdote, eu não teria tido todo esse tempo para os jovens”, diz. Ele sente-se perfeitamente à vontade com os pobres, particularmente com os mais jovens que provêm de situações difíceis.



Um jovem animador se torna Salesiano

“A minha vocação”: Arnaud conta sua história

por P. Jean Baptiste Beraud, sdb

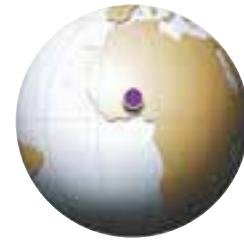


Arnaud é um estudante salesiano de teologia que vive em Yaoundé. Ele nos conta sobre como seu trabalho com “seis rapazes e quatro moças”, que ajudavam seus companheiros na escola, o conduziu através do caminho de Dom Bosco.

“Nasci num sábado, dia 2 de fevereiro de 1980, em Benin, de boa família católica monogâmica. Eu sou o mais novo de três filhos. Aprendi a rezar aos três anos, graças ao hábito que minha família cultivava de orar todas as noites, antes de dormir. Aos sete anos, quando eu participava de uma classe que se preparava para o catecismo, eu já queria ser padre, porque fui atraído pela belíssima vestimenta que o sacerdote usava na missa dominical”.

Arnaud tornou-se “coroinha” e, em seguida, entrou em um grupo vocacional. “Padre Fermin Nuevo, que também era o pároco e líder do grupo vocacional, deu-me um livro de Teresio Bosco sobre a vida de Dom Bosco. Graças a ele, optei pela vida salesiana, porque percebi que eu poderia ser padre e continuar a participar ativa-





mente da educação dos jovens para melhorar suas vidas.

Quando eu estava no quinto ano, fiquei profundamente impressionado com o sofrimento que testemunhei quando alguns dos meus colegas foram expulsos da escola. Em alguns dos casos, o motivo era simplesmente o de não terem pagado as mensalidades. Após ter analisado a situação, percebi que pelo menos 90% dos alunos que tinham sido mandados embora conseguiriam pagar sua dívida até o final do ano, mas, àquela altura, eles já teriam perdido muitas aulas e, portanto, não estariam em condições de concluir o curso.

Diante desta situação, decidi agir emprestando a alguns dos meus colegas parte do dinheiro de que precisavam, de maneira que pudessem continuar a frequentar as aulas. Eu tinha cerca de seis mil francos que eram destinados a pequenas despesas. Mas logo percebi que, mesmo com tão pouco, eu pode-

ria realizar grandes coisas. Assim, eu e alguns amigos fundamos a 'Association des Jeunes pour la Construction de notre Avenir - AJECA' (Associação de jovens para construir nosso futuro). Éramos dez, seis rapazes e quatro moças, todos matriculados no quarto ano (neste país, os números que indicam as classes são decrescentes, ndt). Organizamos atividades de todos os tipos para dar suporte financeiro aos nossos colegas. Durante as férias de verão, organizamos torneios de futebol, jogos de basquete, propusemos cursos de verão e também vendemos material escolar. Após cerca de cinco anos, éramos bem conhecidos pelos jovens locais e das regiões vizinhas. Nós nos tornamos animadores conhecidos nesta área.

Graças a estes eventos desportivos, tive a chance de conhecer, pela primeira vez, a obra salesiana de Cotonou, mas foi só em 1999, que encontrei essa missão educativa a serviço dos jovens e, em especial, dos mais pobres”





“Eu vos darei pastores segundo o meu coração”

(Jr 3, 15)

por P. Sergio Oter Díaz, sdb

No dia 30 de abril de 2011, na casa salesiana de Paseo de Extremadura – Madri, foram ordenados três jovens salesianos. Carmelo Donoso foi ordenado diácono e Guzmán Pérez e eu, Sergio Oter, fomos ordenados sacerdotes.

“Eu vos darei pastores segundo o meu coração” foi o lema escolhido para a ordenação sacerdotal e diaconal. Este lema não foi escolhido para apenas ficar impresso em um cartão-convite de ordenação, ou para permanecer como recordação deste dia tão especial. Desejo que este tema seja o eixo fundamental de minha vida sacerdotal salesiana. Um versículo do profeta Jeremias que quer ser a síntese de minha consagração ao Senhor.

Foi o Senhor quem me elegeu por primeiro e não fui eu que escolhi ao Senhor, foi Ele quem confiou em mim anteriormente para realizar sua missão. O presbiterado foi, é e será um autêntico dom, um verdadeiro presente de Deus. Ele verdadeiramente me conduz por este caminho que leva para a verdadeira felicidade, para o verdadeiro amor. Foi Deus quem saiu ao meu encontro e me chamou. Foi Deus quem me procurou e que algumas vezes se colocou em meu caminho para fazer-me um verdadeiro presente.

O Senhor escolheu-me para servir a seu povo, o grande povo de Deus. Elegeu-me para que desse minha vida sem nenhuma reserva. Elegeu-me para colaborar na construção de seu Reino,

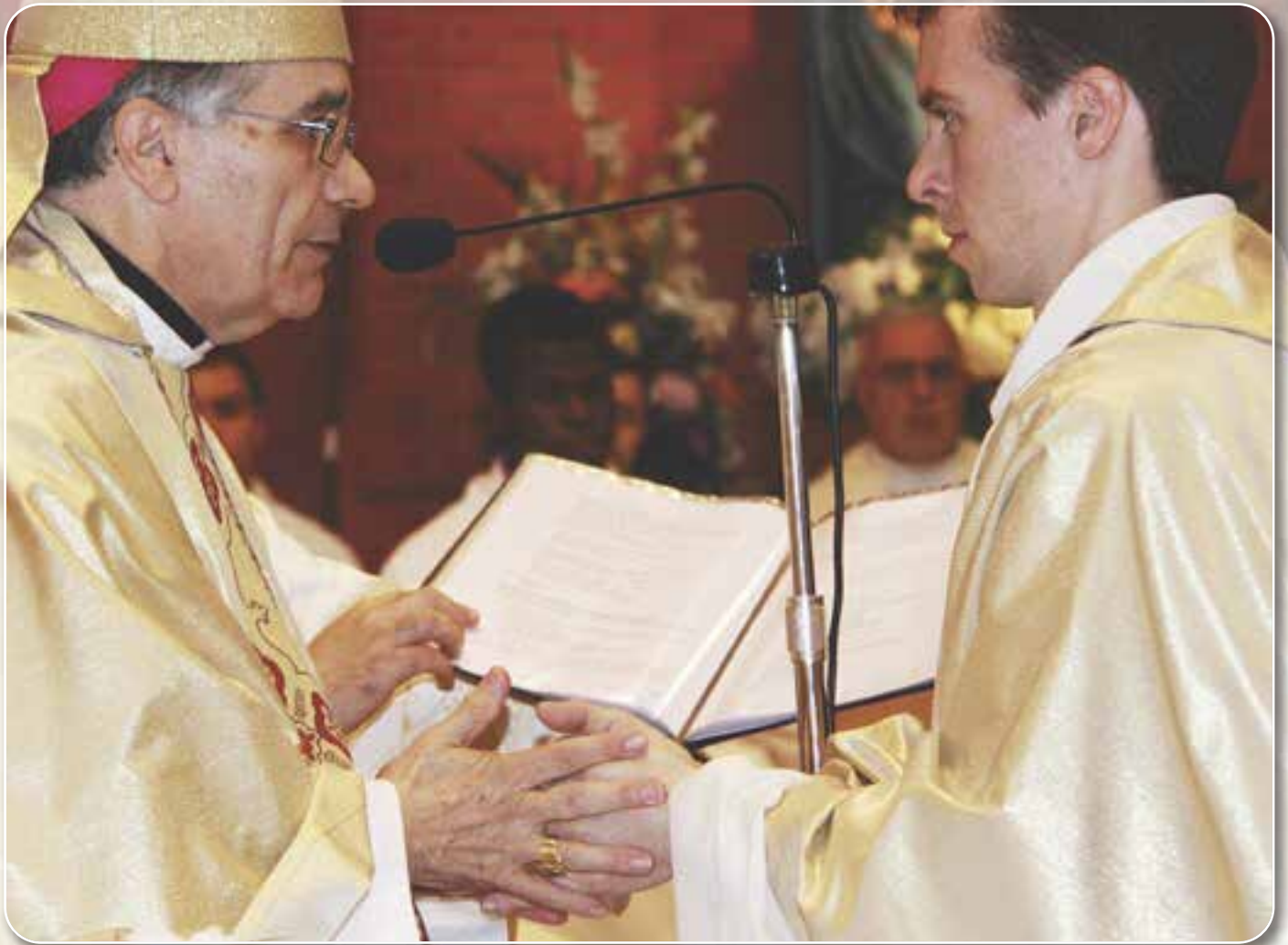
aqui e agora. Elegeu-me para transmitir aos jovens, com minha própria vida, uma mensagem de esperança que nasce da Páscoa do Senhor. Enfim, me escolheu para servir a seu povo à imagem de Cristo, Bom Pastor.

“Eu vos darei pastores segundo o meu coração” disse o profeta Jeremias, significa que meu coração deve ir configurando-se com o de Jesus, com o coração daquele que me chamou para segui-lo neste caminho que conduz a uma felicidade plena, a uma felicidade que me preenche e inunda totalmente. Um coração cheio de Deus, um coração de autêntico pastor, um coração dedicado única e exclusivamente aos outros, um coração humilde e entregue até a radicalidade.

Sem dúvida a celebração diária da Eucaristia quer ser um verdadeiro impulso que me ajude na bonita tarefa de tornar atual, de fazer presente o mandato de Jesus: “Fazei isto em memória de mim”. Para ser uma testemunha do amor de Deus para os jovens, especialmente os mais pobres, um homem de comunhão e um pastor zeloso do rebanho que Deus me confia na linda tarefa de aproximar os jovens de Jesus.

A partir destas linhas mestras quero viver o meu ser-salesiano-presbítero. “Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração” quer marcar o que sou e o que faço, minha vida e minhas ações. Deus deseja que eu me entregue aos jovens segundo o seu coração, segundo seu coração de Bom Pastor.





Índia



“Ninguém pode tirar aquilo que Deus planejou para você!”



Em 21 de março de 1970, Deus plantou uma semente no jardim de Victor e Shakuntala Mota. O pequeno Anisio nasceu em Moçambique (África Oriental). Este menino, o segundo dos três filhos da família Mota, sempre foi considerado o mais carinhoso e sensível. “Viver na África era agradável e estimulante”, conta Anisio. Os moradores locais, com seus costumes, seus cultos e sua religião, não facilitavam a prática do cristianismo, mas isso não foi um obstáculo no caminho de Anisio para se tornar um discípulo de Jesus. Já aos cinco anos, cada vez que voltava da igreja, o pequeno pregava a seus irmãos repetindo, quase que perfeitamente, o sermão que havia ouvido na missa dominical.

Aos 11 anos, ele foi para Goa com sua família. Havia o problema da língua, pois Anisio só falava Português, mas logo ele se empenhou em estudar

Inglês e Konkani. No instituto “Loyola” de Margão, na Índia, Anisio não estudava apenas os idiomas, mas participava de quase todos os jogos que foram oferecidos na escola. Depois de frequentar o oitavo ano, o garoto expressou o desejo de se tornar padre. Em primeiro lugar, ele procurou o Padre Francisco Ataíde e, em seguida, um padre da paróquia de Margão, à qual pertencia. Admirando as qualidades de Anisio, que era um ótimo ministro, Padre Ataíde logo o encaminhou para o Seminário Diocesano de Saligao. Sob a orientação espiritual de Padre Ataíde, Anisio cresceu e floresceu no seminário até o final do ensino médio.

Enfim, o rapaz sentiu que havia chegado a hora de tomar uma decisão mais concreta em relação à própria VOCAÇÃO. Durante as férias de verão, enquanto oferecia sua ajuda na paróquia para as atividades de férias a ser-



P. Anisio Mota, sdb

Anisio Mota fez sua primeira profissão religiosa em 1993 e foi ordenado sacerdote em 2003. Atualmente trabalha no Don Bosco Ganv, em Quepém, Gos, como vice-inspetor dos ensinos fundamental e médio. Foi animador da Inspetoria de Konkan durante muitos anos. É muito apreciado no âmbito da animação com jovens.

viço das crianças, ele conheceu um jovem padre salesiano, cheio de entusiasmo, que o marcou profundamente. Graças ao incentivo do Padre Dominic Sávio, Anisio aceitou um convite para seguir Cristo ao estilo de Dom Bosco. Lembrando aquela experiência, ele diz: “Eu não sabia quem era Dom Bosco, mas aquele jovem padre me levou a pensar que Dom Bosco estivesse me esperando... Eu admirava a sua personalidade, o seu amor pelos jovens e as muitas obras que ele tinha realizado. Enfim, nada mais poderia me impedir de segui-lo”.

“Meus pais não queriam que eu seguisse o caminho de Dom Bosco. Segundo eles, eu deveria ir para Lonavla e para outros lugares de Maharashtra para completar a minha formação”, conta Anisio. E, em seguida, acrescenta: “Mas lembrem-se que ninguém pode tirar aquilo que Deus planejou para vocês. Conversei com meus pais e pedi ao Padre Dominic Sávio que tentasse convencê-los. No final, consegui vencer a batalha que vinha combatendo por Jesus”. Em 27 de dezembro de 2003, finalmente, Anisio foi ordenado sacerdote. A data não poderia ter sido mais significativa: era o dia do aniversário do padre que havia realizado a sua primeira vocação, o reverendo Padre Francisco Ataíde. “A minha ordenação foi um presente de aniversário para ele”, disse Anisio.

Como padre salesiano, Anisio é, acima de tudo, comprometido com o serviço da comunidade dos jovens. Ele adora estar entre eles, e eles o adoram. Sabem que Anisio está sempre presente, oferecendo um conselho ou alguma orientação. Suas orações são muito apreciadas e constituem, sempre, uma ocasião para reflexão e enriquecimento. Muitos dos jovens aos quais ele se dedica desejam que ele celebre seus casamentos ou os abençoe antes que se mudem para o exterior.

Anisio passou por uma doença que, apesar de ter durado pouco, o deixou à beira da morte. Ele pediu a Deus para deixá-lo viver; esta graça lhe foi concedida e Anisio prometeu viver para a glória de Deus. Após a sua cura milagrosa, ele segue cumprindo o serviço a favor dos jovens. Quando vivia no Benaulim, como diretor do Centro de Juventude e animador vocacional da Inspetoria, Padre Anisio

colocava seu coração e alma em tudo o que fazia, desde a animação de grupos de jovens, até a visita às escolas para promover atividades de formação profissional; organizando atividades e acampamentos de verão ou ainda animando retiros e momentos de festa para os jovens. Ele conta, com grande alegria, que o momento mais gratificante de sua vida foi aquele em que seis jovens, que apresentavam sinais de vocação religiosa, decidiram se tornar membros da Congregação Salesiana, motivados por esse modo de vida.

Quando lhe foi perguntado se teve dificuldades em responder ao chamado de Deus, Padre Anisio respondeu: “Eu já passei por momentos difíceis e já fui mal-interpretado, mas Deus conhece a verdade, porque nada disso me impediu. Tornei-me padre salesiano para servir os jovens, sendo um irmão para eles. Nunca farei nada que possa me afastar dos jovens”





Voluntário para sempre





por S. Peter Rinderer, sdb

Em julho de 2006 parti para o México. Tinha 19 anos. Acabara a faculdade. Fui designado para participar do 'Projeto Salesiano Tijuana' fazendo um ano de voluntariado com os Salesianos. Essa experiência de serviço aos jovens e às suas famílias não terminou. Continua. Porque hoje eu sou salesiano. Um SDB!

No Oratório Maria Auxiliadora, de Tijuana, todas as noites jogava com os rapazes. Com alguns mais crescidos e adultos do bairro fazíamos animação. Além disso, ensinava inglês e computador. Também ajudava na pastoral paroquial. Certa vez, um jovem, 18 anos, me perguntou:

“Por que veio para cá?”

“Porque gosto de ajudar! – respondi –. Quero usar minhas forças para ajudar os outros!”

Durante o voluntariado não pude fazer muita coisa. Mas penso que a coisa mais importante foi o ter ficado perto dos meninos no oratório. Estive nesse ano a ler uma biografia mais ampla de Dom Bosco.

Logo de saída fiquei fascinado e pensava: “Para mim Dom Bosco é um modelo de vida. Ele estava convencido de que Deus queria servir-se de nossas mãos para fazer o bem. E gastou as suas energias pelos jovens pobres. Hoje há necessidade de muitíssimas pessoas como Dom Bosco. No México. Também na Áustria!”. Esses pensamentos me ficavam aí. No coração. E depois de um longo discernimento e muita oração, decidi: “Quero ser salesiano para servir os jovens!”

Cinco anos depois estava em Viena. Depois do aspirantado, do noviciado, dos estudos de filosofia e de pedagogia, comecei o tirocínio (dois anos de prática) no

'Don Bosco Flüchtlingswerk'. Nessa Casa-lar dou assistência a 16 rapazes refugiados, vindos à Áustria sem família. São realmente carentes e muitos deles desorientados por experiências de guerra. Encontram-se agora num ambiente totalmente diverso. Começam uma nova vida.

“Aqui na ‘Casa Dom Bosco’ nos querem bem” – disse um jovem do Afeganistão. Faço com eles recuperação escolar e nas horas vagas divertimo-nos jogando vôlei. Também futebol. E infundimos novas esperanças com que reconstruir-se um futuro. Um futuro melhor!

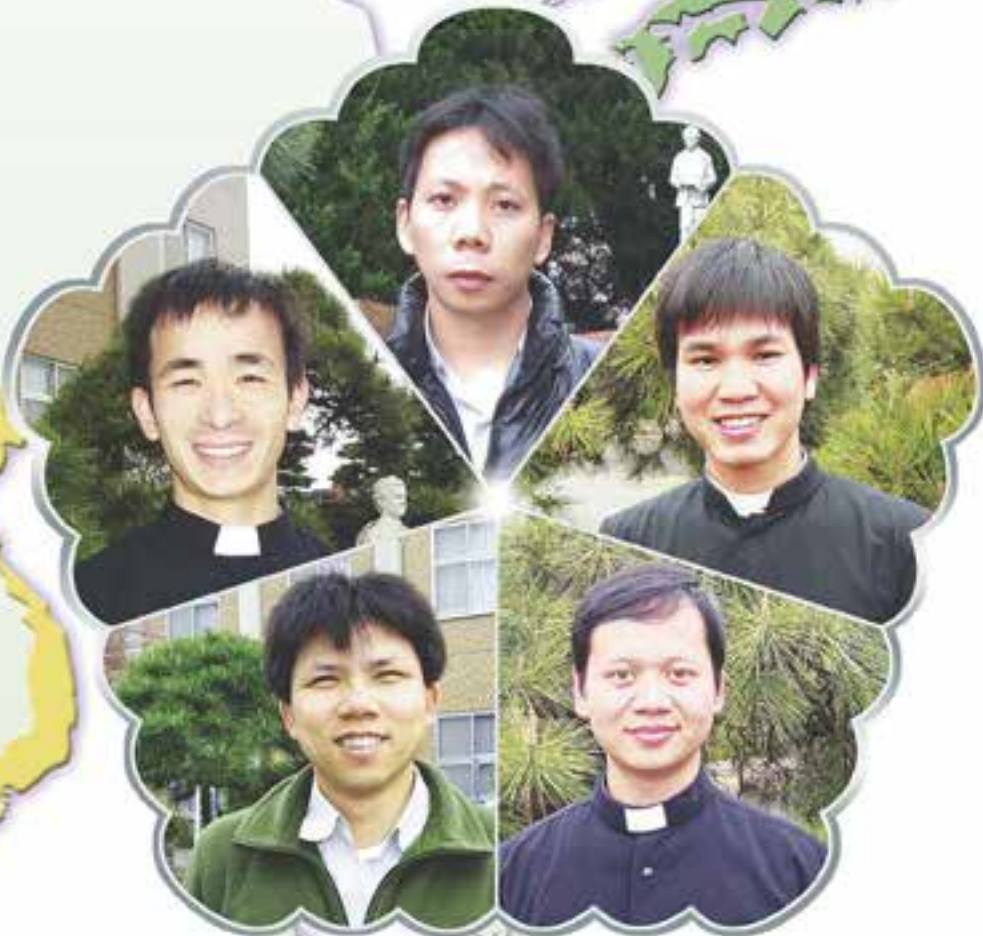
Para mim o voluntariado foi o início de uma aventura: da vocação que Deus colocara em meu coração. Esse ano de serviço no México levou-me a direcionar minha vida, respondendo a estas perguntas: Qual é o meu lugar? Que desejo afinal fazer na vida? Achei a resposta durante o voluntariado. E disse:

“Quero ser voluntário para sempre no estilo de Dom Bosco!”





Cinco "histórias de vida": do Vietnã ao Japão



John
Le Pham
Nghia Phu

Estes cinco jovens missionários vietnamitas levaram ar fresco para a comunidade de formação de Chofu. Eles não receberam a cruz missionária de Turim, mas levam uma cruz que nem sempre é fácil de carregar em um país que não é muito receptivo ao Evangelho.



Joseph Nguyen Giao Hoa

Só antes de vir para o Japão, há cinco anos, estudei um pouco de japonês, com a intenção de me tornar um padre salesiano em meu novo país. Durante a minha experiência com os jovens no oratório, descobri minha vocação missionária. O exemplo de meus irmãos japoneses, principalmente os missionários, me ajudou muito. Eu acho que uma séria dificuldade é o fato de que o cristianismo não atrai os japoneses.

Fiz meu caminho como aspirante salesiano no Vietnã e os quatro anos passados com os salesianos, em especial o contato com as minorias étnicas em K'long, no Vietnã, foram a base da minha vocação missionária. Passar o tempo com os jovens e falar com eles sobre o amor de Deus me ajuda a ser uma pessoa melhor. A língua japonesa é difícil. Estou dando o melhor de mim para aprender a conhecer a sociedade e a cultura japonesas.

Joseph Nguyen Khac Diep

Estou cumprindo meus estudos de pós-noviciado em filosofia. Antes de vir para o Japão como um aspirante à vida salesiana talvez eu tivesse sido atraído mais pelo espírito de aventura do que pela vocação missionária. Durante o pré-noviciado, eu tive uma crise, mas consegui compreender mais claramente que permanecer neste país significa ser um missionário com a incumbência de propagar o Evangelho de Jesus. Por enquanto, porém, sou apenas um missionário que está realizando sua formação.

Andrew Tran Minh Hai

Posso dizer honestamente que, quando eu vim para o Japão como um aspirante, a minha vocação salesiana missionária, se é que ela existia, era fraca e incerta. No final do noviciado, eu senti um chamado para partilhar com os outros as graças que tinha recebido e o espírito do Evangelho. Eu devo isso tudo à vida exemplar dos missionários que conheci. Viver no Japão e assimilar a cultura daquele país não foi fácil. As palavras de São Paulo foram de grande ajuda: "Não sou eu que vivo: mas Cristo que vive em mim".

Joseph Nguyen Duy Hun

Cheguei ao Japão há quatro anos como aspirante, depois de dois anos de preparação na minha terra natal, o Vietnã. Devo admitir que a minha vocação para tornar-me missionário começou aqui. Não surgiu de modo sutil, foi uma descoberta. De fato, trabalhando no oratório, com os mais jovens, quase nenhum deles cristão, descobri que meu chamado para me tornar missionário foi para eles. Meus irmãos vietnamitas foram uma fonte de apoio muito importante para mim e, naturalmente, a ajuda de Maria, nossa Mãe, também. O Japão é um país altamente desenvolvido e é difícil difundir o Evangelho aqui.



A paz é possível quando a Igreja assume a liderança

Arcebispo Menampampil, sdb

22.10.1936 - Nasce em Kelara, Índia

24.05.1955 - Primeira Profissão

02.05.1965 - Ordenação Sacerdotal

24.11.1981 - Ordenação Episcopal

10.07.1995 - Arcebispo de Guwahati

por P. C. M. Paul, sdb

As personalidades da Igreja que tomam medidas em prol da paz em situações de conflito não podem ser consideradas simplesmente indivíduos que cometem atos “politicamente corretos”. Principalmente quando quem toma a iniciativa é um arcebispo católico. Quando pessoas com cargos de liderança dentro da Igreja e cidadãos proeminentes das facções em guerra cooperam com o processo de resolução de conflitos, a “Palavra de Deus acende-se na vida das pessoas”, afirma o arcebispo salesiano Dom Thomas Menampampil de Guwahati.

Nos últimos 15 anos, o arcebispo tem conduzido com sucesso sete grandes iniciativas de paz.

Sob a sua orientação, o Joint Peace Team (JPT, Grupo Unidos pela Paz), do nordeste da Índia, interveio nos seguintes conflitos: Bodo-Adivasi (1996), Kuki-Paite (1998), Dimasa-Hmar (2003) e Karbi-Kuki (2003), Dimasa-Karbi (2004), Bodo-Muçulmanos em Udalguri (2010) e Rabha-Garo (2011).

Tudo começou com uma freira missionária que visitou acampamentos de assistência nos quais viviam 250.000 pessoas refugiadas após o conflito entre o Bodo e Adivasi Santal em 1996.



“Muitas crianças estão doentes e todos eles irão morrer”, relatou a irmã.

“Aquelas palavras me impressionaram e me deram uma sensação de impotência frente a um problema tão grave”, lembra o arcebispo.

Mais de 500 pessoas morreram, centenas de casas foram queimadas e as pessoas foram amontoadas em 42 campos de acolhimento.

“Eu comecei nos campos de assistência, conduzindo pessoas que tinham limitações em áreas específicas, mas também muita boa vontade: seminaristas, jovens no caminho vocacional e noviços. Meu papel era transmitir, externamente, informações sobre o que estávamos procurando realizar. Assim, vendo o nosso trabalho, começaram a chegar enfermeiros, médicos, estudantes universitários de todo o país. Iniciamos também uma colaboração com outras Igrejas e pedimos a ajuda de ONGs”.

Mais de 400 voluntários já passaram seis meses ajudando refugiados nos campos de assistência. Até o primeiro-

ministro do estado de Assam visitou os acampamentos e manifestou elogios ao trabalho que foi feito. Foi criado, assim, o JPT, ao qual juntaram-se adeptos da paz, moderados, visionários locais. Quando um apelo pela paz é emitido, ele é ouvido por todos.

O Arcebispo de 75 anos não se deixa desencorajar nas tentativas árduas para estabelecer a paz, apesar do imenso cansaço e dos enormes esforços que este processo exige, às vezes conduzindo a um fracasso completo. Dom Menampampil relembra momentos em que sua esperança se reacendeu quando um grupo muçulmano, disse: “Nós viemos aqui somente porque o arcebispo Thomas nos convidou para este encontro de paz”, ou quando alguns amigos presbiterianos e batistas citaram seus textos sobre a paz, dizendo: “Tal como sugerido pelo ‘nosso arcebispo’”. Nos últimos anos, JPT foi ainda mais além das iniciativas de paz, lutando por uma “sociedade livre de corrupção”. O livreto de 78 páginas do Arcebispo Menampampil intitulado “A honestidade na vida pública” tem sido utilizado como texto de referência, quando os líderes da Igreja do estado

de Mizoram expressaram instruções para evitar a corrupção nas eleições que foram realizadas recentemente.

Uma mudança drástica ocorreu nesse estado do nordeste da Índia e deve muito a este apelo à honestidade na vida pública. O arcebispo acrescentou: “Alguns grupos de jovens, tais como a União dos Estudantes Bodo, me pedem para dar palestras sobre a paz e o ‘renascimento da ética’. Eles lêem meus artigos e meus livrinhos. Talvez o grupo Assam Students’ Union seja o próximo a se manifestar a esse respeito.”

Além de ser um convidado especial no Sínodo dos Bispos para a Ásia sobre a Palavra de Deus, o Arcebispo Menampampil é atualmente presidente da Conferência Episcopal do Nordeste da Índia, presidente da Comissão Episcopal da Educação e Cultura e presidente da Comissão para a Evangelização da Conferência dos Bispos Católicos da Ásia.

O Arcebispo Menampampil, que faz parte de várias comissões do Vaticano, em 1998 recebeu o prestigioso prêmio de direitos humanos, “Maschio”, em Mumbai.





O nosso amado Pai, Dom Bosco, nas noites entre 8 e 10 de abril de 1886, em Barcelona, teve um sonho missionário, do qual fazia parte também o futuro da obra salesiana na China. Este sonho realizou-se em várias épocas históricas. Em 1906, o P. Luís Versiglia havia sido mandado pelo P. M. Rua a Macau junto com outros cinco missionários. De lá, os Salesianos passaram a Hong Kong e a outras cidades da China. Em 1946, o P. Mario Acquistapace chegou a Pequim, com a certeza de que era a cidade que Dom Bosco havia visto em seu sonho. Ali fundou uma casa para órfãos e crianças pobres e difundiu, rapidamente, entre os fiéis, a devoção a Maria Auxiliadora. Poucos anos depois, também a obra salesiana estava se expandindo rapidamente e nasciam vocações. De repente, em 1949, o regime comunista que foi imposto na China rompeu o sonho e os Salesianos foram expulsos da China continental, a obra teve de reduzir-se e concentrou-se em Hong Kong, Macau e Taiwan. O número de Salesianos hoje é de cento e dez, sendo a maioria de idade bem avançada.



O sonho de Dom Bosco para a China continua no filho de uma senhora chinesa

por P. Pedro Leong, sdb



Em 2006, apesar da carência de pessoal, Padre Paul Leong, um jovem sacerdote que desempenhou diversos encargos importantes na inspetoria, teve a permissão do Reitor-Mor para ir para a Mongólia como missionário, onde deu início a uma obra para jovens pobres em Darkhan. Quando lhe perguntaram por que havia insistido tanto para ir em missão, deixando muitos compromissos importantes em Hong Kong, respondeu simplesmente: "Eu fui batizado e pude conhecer Deus porque havia bons missionários. Hoje, em Hong Kong, muitos dos meus concidadãos têm várias oportunidades de ouvir o Evangelho, de tirar proveito dos ricos frutos da evangelização. Como posso ser tão egoísta de não compartilhar aquilo que recebi com tantas outras pessoas que não têm nada e que não têm a possibilidade de ouvir falar de Deus?"



De fato, quando o primeiro grupo de Salesianos chegou a Darkhan, em 2005, na cidade não havia nem mesmo um católico. Ninguém sabia quem era Jesus Cristo. Recentemente o P. Paul foi nomeado pároco. Sua Paróquia chama-se Maria Auxiliadora, no território de Seleng Aimag, uma vasta inspetoria que compreende Darkhan, 22 vezes maior que Hong Kong. O P. Paul verificou que já havia cerca de 150 católicos graças ao grande empenho dos missionários. Alguns, no momento, estão se preparando para tornarem-se catequistas ou Salesianos Cooperadores. E agora, Padre Paul está se apressando em construir um santuário dedicado a Maria Auxiliadora.

Padre Paul voltou recentemente para estar ao lado da mãe em fim de vida. Soubemos que a mãe deste nosso primeiro missionário foi uma mulher maravilhosa, mãe de cinco filhos. Não era católica; permaneceu sempre uma honesta senhora.

Como nos disse o próprio Padre Paul quando ainda era um jovem estudante, depois de ter-se diplomado pela escola salesiana de Hong Kong, um dia pediu a sua mãe a permissão para ser batizado e sua mãe lhe respondeu: "Não tem problema". Porém, acrescentou: "Mas você não deveria nunca tornar-se missionário". Depois de cerca

de um ano, Paul disse a sua mãe que um sacerdote lhe havia telefonado e a senhora respondeu instintivamente: "Um sacerdote? Vai querer tornar-se um sacerdote você também?". "Sim", respondeu Paul. A mãe não disse sequer uma palavra, mas fechou-se em seu quarto e chorou durante três dias pela dor que lhe provocava o misterioso projeto de seu filho. Em seguida, deu generosamente o seu consentimento: "Cuide-se... E se algum dia não conseguir suportar as dificuldades você será sempre bem-vindo em casa".

Alguns anos depois, Padre Paul foi mandado a Roma para estudar. Um dia telefonou a sua mãe, dizendo-lhe que passaria longas férias de verão em outro país. Sua mãe compreendeu imediatamente que poderia ir a algum lugar perigoso e aconselhou: "Te peço, fique atento caso vá a países arriscados". De fato, Padre Paul foi à Albânia para prestar seus serviços aos perseguidos daquele país.

Depois de transcorridos mais alguns anos, Padre Paul disse-lhe que gostaria de ir em missão à Mongólia para difundir o Evangelho e que, provavelmente, ficaria longe dela por muito tempo. Também naquela ocasião, a mãe continuou sendo generosa e sempre disponível. Disse-lhe: "Meu filho, sei que você é sempre muito ativo, mas deve

saber que na Mongólia faz muito frio. Vista roupas quentes, alimente-se mais e, sempre que tiver um tempo livre, venha me encontrar".

Desde aquele momento, sempre cuidou dele e deu total apoio a tudo aquilo que seu filho realizou nas sedes da missão. Sempre teve orgulho dele.

O sonho de Dom Bosco sobre a obra salesiana na China e o chamado de Padre Paul à vida missionária são difíceis de serem compreendidos por muitos de nós. A única explicação pode consistir no fato de que Deus tem um projeto maravilhoso para o futuro da nossa Inspetoria e que devemos cooperar com ele para que se torne realidade.

Em 25 de março, a Inspetoria da China acolheu a solene chegada da Urna de Dom Bosco em Hong Kong. Na cerimônia de boas vindas na escola Tang King Po, organizada pelo Departamento de Serviço aos Jovens, para a nossa grande surpresa, Padre Paul apresentou-se entre nós com seis jovens da Mongólia e um sacerdote salesiano. Dançaram e cantaram diante das relíquias de Dom Bosco. No dia seguinte, durante a cerimônia pública perante a Urna, alguns sacerdotes e freiras e alguns jovens provenientes do sul e do norte da China, vieram ver Dom Bosco. Havia sabido do evento através de periódicos e Internet.



“A vocação dos salesianos está sempre ligada a Maria Auxiliadora”

por † P. John Lee Taeseok, sdb

Não há na Coreia tanta devoção a Maria Auxiliadora quanto a Santa Maria da Paz ou Santa Maria da Misericórdia. Por isso, antes de eu ser salesiano nunca ouvira dizer, nem rezar, a invocação «Maria, Auxiliadora dos Cristãos, rogai por nós», que nós, salesianos, rezamos pelo menos três vezes ao dia.

Gostaria de contar-vos um pequeno fato da minha vocação.

Ao sentir o chamado de Deus, fiz uma linda experiência da presença de Maria Auxiliadora.

Embora estivesse decidido a encaminhar-me, com grande alegria, para a vida salesiana, continuava em mim uma pequena angústia: como dizer isso à minha mãe? É que meu pai havia morrido quando eu tinha 10 anos. E minha mãe tivera de trabalhar muito para ajudar-me a estudar Medicina. Foi graças aos seus enormes sacrifícios que eu pude me formar e poderia agora finalmente começar a ajudar minha mãe, compensando-a pelos tantos sacrifícios, feitos sem nunca pedir-me nada em troca. Era-me por isso muito difícil comunicar-lhe a decisão... Não achava meios de fazê-lo. Tentei várias vezes... só de vê-la, perdia toda a coragem. Tentei fazer o mesmo também com uma das minhas irmãs com a qual eu tratava de tantas coisas facilmente. Nada! Passaram-se assim três longos meses.

Certo dia, ao falar com minha irmã, fiquei maravilhado em ver que ela já sabia de tudo, graças a um sonho que tivera na noite anterior. E minha irmã contou assim à minha mãe não só o sonho que tivera mas também





O Dom Bosco de Tonj! P. John Lee Taeseok



a minha... decisão. Todas as dificuldades desapareceram. Imediatamente!

Só vim a saber que o evento tinha sido um auxílio de Maria Auxiliadora quando o soube da boca do meu mestre de noviços: a vocação dos salesianos, disse-me, está sempre ligada a Maria Auxiliadora.

Eu não pedira esse auxílio a Maria SS. Mas Ela se deu conta da minha dificuldade e veio ajudar-me de modo silencioso. Essa foi a primeira experiência de Maria que pude ter: uma experiência muito preciosa para mim, porque pude sentir Maria muito viva e real, como uma Senhora que me quer bem demais.

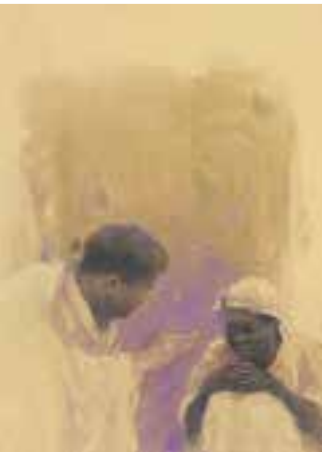
Pude assim compreender a realidade de “Maria Auxiliadora dos Cristãos” e aprender qual seja a atitude que devemos ter ao ajudarmos os outros, isto é: estar atentos às suas necessidades e prontos para ajudá-los.

Desde então eu podia falar aos jovens com convicção sobre a presença de Maria Auxiliadora.

É certo que Maria não é um privilégio reservado apenas aos salesianos. É um auxílio para todos os cristãos. Mas nós, salesianos, somos muito sensíveis e reconhecidos por esse auxílio que é Maria Auxiliadora. Foi com esta sensibilidade que Dom Bosco acolheu Maria SS. como Inspiradora, Mãe e Mestre da sua Congregação...”

Nascimento: 19-09-1962 (Pusan, Coreia)
Láurea em Medicina - Univ. de Inje: 1987 (Pusan)
Primeira profissão como SDB: 30-01-94 (Daejeon)
Profissão perpétua: 27-04-2000 (Roma)
Ordenação sacerdotal: 24-06-2001 (Seul)
Mandato missionário para o Sudão: 01-11-2001
Diagnóstico de câncer: 11-2008 (Seul)
Morte: 14-01-2010 (Seul)





Ao refletir sobre a vida deste grande padre, eu quis contar sua história e compartilhar a sua vida, compartilhar a sua preciosa e admirável vida, além de pagar uma profunda dívida interior. Resolvi organizar uma exposição em memória de sua vida.

Segundo palavras do próprio Padre Lee, o amor, o vírus do amor, superará o tempo e o espaço. Desejo sinceramente que este vírus se espalhe implacável entre todas as pessoas que se encontram no grande plano de Deus.

Rezo sinceramente para que todas as sementes que o Padre Lee plantou produzam excelentes frutos e doem paz a esta terra.



Artista Michaela Kang Hyunjoo

Agradecimentos

Redação

- ♦ P. Filiberto González Plasencia
Conselheiro para a Comunicação Social
- ♦ Membros do Dicastério da CS
e Sr. Seo Hilario, da Inspetoria da Coreia

Tradutores

- ♦ São muitas as pessoas envolvidas para as nomear todas. Mas queremos agradecer aos tradutores e tradutoras – salesianos ou leigos – da África (sobretudo para o francês), da América (sobretudo para o espanhol e português), da Europa (para as demais línguas, inclusive o espanhol, o francês, o inglês, o italiano, o polonês, o português)

Agradecimentos

- ♦ Queremos agradecer também aos diretores de Boletim Salesiano e às suas Inspetorias, que ofereceram a maior parte dos artigos, apoiados pelos Conselheiros Regionais;
- ♦ às Procuradorias das Missões Salesianas;
- ♦ à artista Michaela Kang Hyunjoo

Impressão

- ♦ Editora Dom Bosco
Bratislava, Eslováquia

Editrice S.D.B.

- ♦ Direzione Generale Opere Don Bosco,
Via della Pisana 1111, Casella Postale 18333
00163 Roma-Bravetta, Italia

Informação

redazionerivistesdb@sdb.org
www.sdb.org

Aos Salesianos de Dom Bosco



